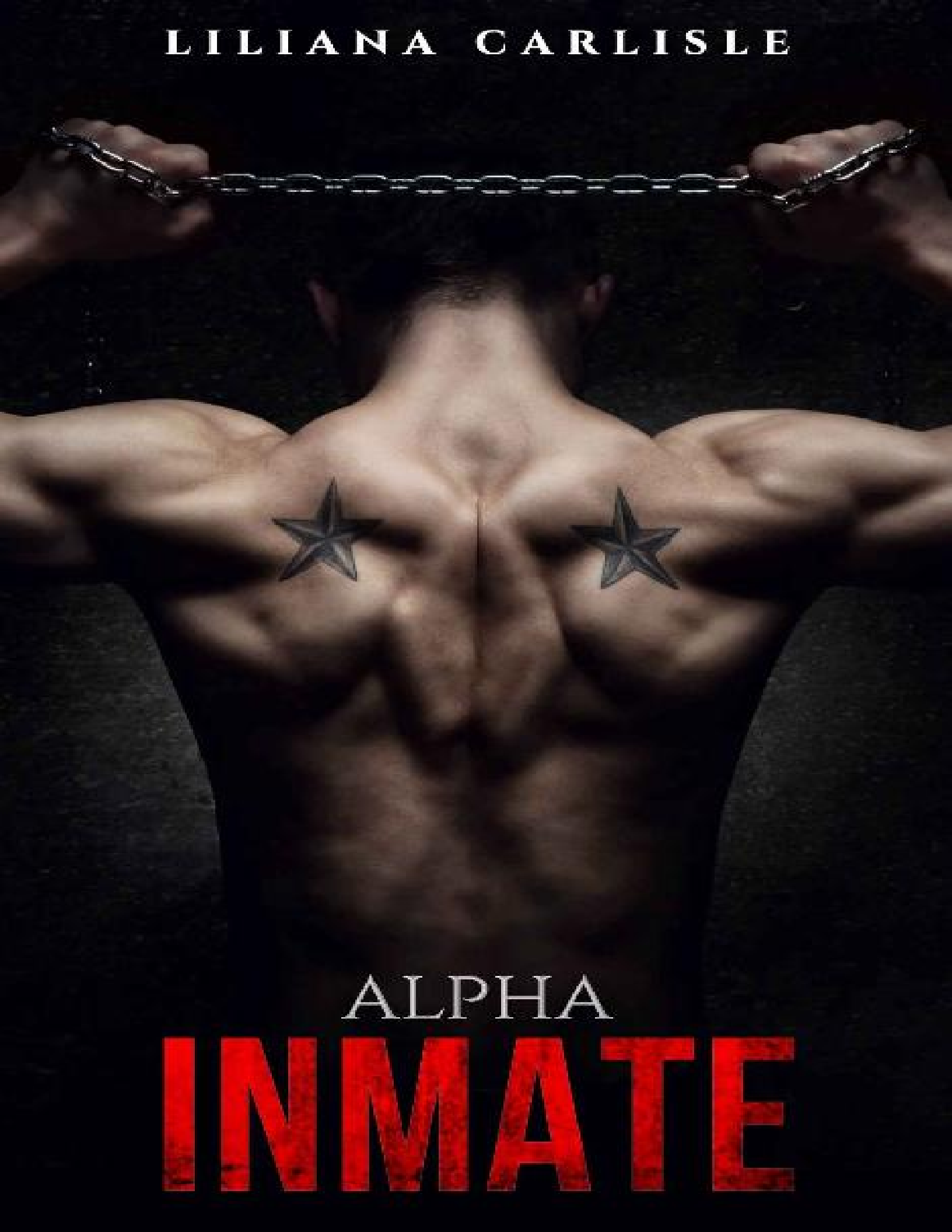
LILIANA CARLISLE



ALPHA INMATE

Índice

PRÓLOGO – ELLIE
ELLIE
ELLIE
ELLIE
Erik
ELLIE
Erik
ELLIE
Erik
ELLIE
Erik
ELLIE
Erik
ELLIE
Erik
ELLIE
ELLIE
Erik
ELLIE
Erik
ELLIE
Erik
ELLIE
Erik
ELLIE
Erik
ELLIE

Erik
ELLIE
Erik
ELLIE
Erik
ELLIE
Erik
ELLIE
Erik
EPÍLOGO – ELLIE
Sobre o autor
Também por Liliana Carlisle

Liliana Carlisle

Preso Alfa

OceanofPDF. com

Copyright © 2021 por Liliana Carlisle

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação, digitalização ou outro, sem permissão por escrito do editor. É ilegal copiar este livro, publicá-lo em um site ou distribuí-lo por qualquer outro meio sem permissão.

Este romance é inteiramente uma obra de ficção. Os nomes, personagens e incidentes nele retratados são obra da imaginação do autor. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou localidades é mera coincidência.

Primeira edição

Este livro foi digitado profissionalmente no Reedsy.
Saiba mais em reedsy.com

OceanofPDF. com

Conteúdo

PRÓLOGO – ELLIE
ELLIE
ELLIE
ELLIE
Erik
ELLIE
Erik
ELLIE
Erik
ELLIE
Erik
ELLIE
Erik
ELLIE
Erik
ELLIE
ELLIE
Erik
ELLIE
Eric
ELLIE
Eric
ELLIE

Eric
ELLIE
Eric
ELLIE
Eric
ELLIE
Eric
ELLIE
Eric
ELLIE
Erik
ELLIE
Erik
EPÍLOGO – ELLIE
Sobre o autor
Também por Liliana Carlisle

OceanofPDF. com

PRÓLOGO – ELLIE

Assim que ela ouve os helicópteros, Ellie sabe que fez merda.

Eles voam sobre sua cabeça, o som de suas lâminas perfurando o céu noturno. Suas luzes brilham sobre a floresta, em busca de qualquer sinal do fugitivo.

Mas eles nunca o encontrarão, assim como nunca a encontrarão.

Suas pernas queimam de tanto correr freneticamente no escuro. A pequena luz que normalmente ilumina a cabine desaparece de repente, provavelmente por causa dos truques *que ele* fez.

Mas as luzes de busca a ajudam a encontrar refúgio. O contorno escuro de sua residência temporária brilha na escuridão e ela o segue, evitando por pouco tropeçar nos próprios pés. Seus sapatos *batem* nos degraus de madeira da varanda e o suor escorre pelo seu pescoço enquanto ela tenta não uma, mas duas vezes, enfiar a chave na fechadura.

Na segunda tentativa, ela os deixa cair.

Lutando contra as lágrimas, a chave finalmente cabe na fechadura e ela irrompe pela porta, ligando loucamente todos os interruptores de luz da sala da frente.

Nenhum deles funciona e ela grita de frustração. Claro, ele cortou a energia.

Lentamente, os sons dos helicópteros desaparecem e os holofotes diminuem.

O resgate não está chegando.

Ela mal consegue ver através das lágrimas, seu corpo tremendo enquanto ela tateia na escuridão, tateando o caminho em direção à pequena cozinha. Ela abre uma gaveta e encontra uma faca, segurando

o cabo como se fosse uma tábua de salvação. Empurrando a ponta da mesa de jantar, ela a arrasta pelo chão de madeira, bloqueando a porta da frente. Ela empurra todas as cadeiras contra ele para garantir.

Ele ainda está vindo de qualquer maneira, mas ela não precisa facilitar as coisas para ele.

Fechando as cortinas, bloqueando qualquer fonte de luz restante, ela corre até o porão, abrindo a porta. Ela a fecha atrás de si, respirando pesadamente na escuridão. Agora que a adrenalina está passando, todas as partes dela doem.

Incluindo seu coração.

Seu coração dói mais e ela cerra os dentes, recusando-se a deixar sair a angústia que se acumula em sua garganta.

Ela repassa mentalmente cada erro estúpido que cometeu, revivendo cada momento em que teve a chance de partir.

Ela teve ampla oportunidade de escapar dele.

Mas em vez disso, ela fez o jogo dele.

Ela não consegue ver um centímetro à sua frente. A escuridão a sufoca, drenando todas as suas forças. Ela se pressiona contra a parede do porão, deslizando para o chão, com a cabeça entre as mãos.

O telefone dela está mudo; ele se certificou disso.

Assim como ele desligou a bateria do carro dela.

Eles deveriam saber que ele não ficaria confinado naquela prisão por muito tempo.

Ele só estava lá porque *queria* estar lá.

E agora ele tem um motivo para sair.

Ela estremece no escuro, com a faca na mão, esperando o inevitável.

OceanofPDF. com

ELLIE

2 SEMANAS ANTES

"Não. Absolutamente não."

Ela pegou Lita de mau humor. Seu chefe olha para ela com desdém, como se a própria ideia da proposta de Ellie fosse nojenta.

Independentemente disso, Ellie segue em frente. “Eles precisam de alguém há um *ano* ”, ela insiste, encontrando os olhos desdenhosos de Lita. “Eles têm o financiamento e estou mais do que qualificado para fazê-lo.”

Ela está orgulhosa de si mesma por não ter tropeçado em *mais do que qualificado.*

“Não, você não está,” Lita rebate, seus olhos escuros exasperados. “Você trabalhou com crianças e estudantes, Ellie. Este é um cenário totalmente diferente. Não posso, não *vou* assinar isso.”

A atitude dela apenas frustra Ellie. Seu temperamento aumenta, mas ela força sua voz a permanecer calma. “Eles só me permitirão trabalhar com Betas, Lita. E não sou psicólogo – não farei nenhum tipo de trabalho sobre traumas. Só vou lá para tomar notas, para ouvir...

"Isso é. Não. Seguro." Os olhos de Lita se estreitam e Ellie sabe que a mulher não se moverá. Ainda assim, ela respira fundo e apela uma última vez.

“Eu posso fazer isso”, ela diz calmamente. "Eu sei que posso."

A mulher mais velha balança a cabeça. “Eu também posso. Isso não significa que eu *precise* fazer isso”, insiste Lita, sentando-se à sua mesa. Ela suspira, seus olhos castanhos escuros cansados. “Eles já me ligaram e eu disse que não iria assinar o horário. Seria inútil você ir.

Ellie permanece em silêncio, chocada com a traição.

“Ninguém está pronto para Green Woods”, ela diz suavemente, com uma pitada de pena no rosto. “O peso em seu ombro não é grande o suficiente para este projeto. Ir para lá não resolverá nada.”

As palavras de Lita a pegam desprevenida e provocam algo feio em seu peito.

A *coragem absoluta.*

Ela não tem certeza de quem está mais irritada: de Lita por ter criticado ela ou de si mesma por ser tão transparente.

“Eu concordei em passar um mês com eles”, Ellie responde, pegando sua bolsa e se levantando. “Quando eu voltar, depois que você ver minhas anotações, talvez você aceite os horários.”

Lita balança a cabeça. “Não duvido que o que você fizer com os prisioneiros será fenomenal. Estou preocupado com *você.* É fácil ficar muito envolvido ou apegado emocionalmente.”

Ela zomba de suas palavras, frustrada porque Lita poderia sugerir que ela seria menos que profissional. “Vou embora em alguns dias. Vejo você em um mês.

Ela ouve seu chefe suspirar enquanto fecha a porta atrás dela.

* * *

Talvez ela *tenha* um peso no ombro.

A culpa a atormenta enquanto ela repassa as palavras de Lita em sua cabeça. Ela se abriu para a mulher depois de conhecê-la há anos, e seu mentor a conhece bem.

Ela não deveria ter sido tão rude com Lita. Ela vai se desculpar mais tarde.

Mas no caminho para a cidade isolada de Green Woods, ela deixa as preocupações se dissiparem enquanto aprecia a paisagem.

Ela nunca viu tanta vegetação em sua vida. As árvores a cercam, bloqueando a maior parte da luz. Seu carro elétrico não teve problemas

em Los Angeles, mas agora ela luta para acompanhar as estradas de terra sinuosas e as placas desgastadas. Seu telefone perde sinal ocasionalmente, mas ela segue as instruções sem muitos problemas.

A quilômetros de profundidade no verde escuro, ela começa a se perguntar se o lugar existe antes de finalmente ver a placa gasta, com as letras brancas quase invisíveis.

Bosques Verdes. População: 100.

"Uau," ela respira.

Um edifício está situado além de um grupo de árvores altas. Suas paredes de concreto são sombrias e industriais, nada parecidas com as cabanas aninhadas na floresta.

O Centro Correcional Green Woods contrasta fortemente com a natureza circundante.

Seguindo as instruções, ela pega o caminho solitário em direção à cabana que eles forneceram para ela.

Mas quando ela para na entrada de terra, um arrepio percorre sua espinha.

Há uma vozinha que lhe diz que talvez ela devesse voltar atrás, e isso foi um erro.

Mas a voz mais forte, a voz que dita as suas decisões, continua.

E assim, Ellie estaciona em frente à cabana e faz seus planos para a noite.

* * *

O lugar não se parece em nada com o apartamento dela.

Por um lado, não há colega de quarto. Ela está completamente sozinha, com tempo para refletir sobre seu passado.

Há tempo para reviver as memórias deles *e* se afogar em um mar de tristeza .

Ela desliga os pensamentos sombrios e desfaz as malas.

A área de estar está equipada com uma mesa de jantar simples e quatro cadeiras de madeira. Um sofá marrom escuro está na parede oposta, com o couro desgastado e desgastado. A cozinha é minúscula, com fogão e geladeira simples e apenas um toque de espaço no armário. O quarto dela é pequeno, com uma cama confortável e uma escrivaninha.

Toda a estrutura é pouco maior que o apartamento dela, mas é charmosa.

Ela manda uma mensagem para Lita avisando que chegou em segurança, mas a mensagem demora trinta minutos para ser enviada, devido à má recepção.

Antes de dormir, ela abre seu laptop e pesquisa mais sobre as instalações. Desde a sua inauguração, há cem anos, abrigou Alfas e Betas em diferentes alas. Green Woods só aceita presidiários com crimes tão hediondos que nunca poderiam ser admitidos de volta à sociedade.

Ela estremece ao ler sobre alguns casos do passado, e as palavras de Lita brincam em sua cabeça.

O peso em seu ombro não é grande o suficiente para este projeto.

Mas ela pode fazer isso. Ela *sabe* que pode.

É só por um mês. Nada pode dar errado nesse curto espaço de tempo.

OceanofPDF.com

ELLIE

Ela dorme em paz, sem fantasmas assombrando seus sonhos.

Ela se veste rapidamente pela manhã, vestindo uma calça preta justa e abotoando uma blusa creme. A menor quantidade de delineador complementa seus olhos castanhos, e seu cabelo castanho está preso em um coque alto. Para o toque final, ela enrola delicadamente um lenço preto em volta do pescoço, com cuidado para cobrir a glândula de acasalamento.

Esse é o problema dela, se ela for honesta consigo mesma.

A maioria das pessoas não olha para a protuberância da pele, mas quando o faz, ela odeia os olhos críticos. Ela está cansada de responder às mesmas perguntas.

Sim, ela é uma Ômega. Não, ela não está acasalada.

Não que isso seja da conta de alguém.

Amarrar sua alma a outra pessoa não é do seu interesse no momento.

Ao sair pela porta da frente, ela se pergunta se algum dia isso acontecerá.

* * *

A viagem é tão rápida que ela poderia ter caminhado e apreciado a paisagem exuberante, inalando o ar fresco em vez do ambientador de seu carro. Seu cartão de identificação temporário permite que ela passe pelo portão do estacionamento com um *bipe eletrônico.*

Ela estaciona e permanece no carro, a preocupação corroendo seu estômago.

"O que estou fazendo aqui?" Ela sussurra para si mesma.

Ela tinha um plano, mas agora, ao olhar para o prédio amplo e avassalador, ela começa a se questionar.

O que ela está tentando provar vindo aqui? Que ela pode ter empatia ou de alguma forma ajudar monstros insalubres?

Que notas ela devolveria a Lita?

"Ah, foda-se", ela sussurra, abrindo a porta do carro.

Ela já chegou até aqui, ela poderia muito bem seguir em frente.

Seus saltos altos *batem* na calçada enquanto ela se dirige para a entrada. Ela lentamente caminha até as portas duplas da frente quando…

Droga.

Há um perfume que a atrai. Não é muito intenso, pois ela tem os melhores supressores que o seguro pode comprar, mas é bastante delicioso. É potente o suficiente para fazê-la parar e inalar profundamente o aroma.

Alfa.

Sem a agitação da cidade, os aromas Alpha não se misturam em uma bagunça pungente. Este perfume em particular envia uma emoção por todo o seu corpo, causando arrepios em sua pele pálida.

É apimentado e rico, com um leve toque cítrico.

Também está totalmente fora dos limites.

Junte-se a isso. Você nem entrou.

Bem, pelo menos ela não terá que trabalhar com ele. Ela está aqui apenas para Betas, o que lhe dá segurança suficiente para entrar.

O interior do prédio é muito mais sofisticado do que ela esperava. Com paredes bem iluminadas e piso de mármore creme, parece mais um escritório corporativo de elite do que uma prisão.

Também está estranhamente silencioso, exceto pelo pigarro do guarda que está sentado na recepção.

Então, ele clica.

Esta é uma instalação privada.

Só quem tem *dinheiro* vai aqui. Em vez de irem parar a uma prisão pública, os seus advogados negociaram uma estadia aqui.

Interessante.

O guarda Beta atrás está tudo menos impressionado enquanto olha carrancudo para ela com olhos redondos. "Sim?" ele late, sua voz rouca e irritada.

Seja confiante , ela lembra a si mesma, endireitando-se. *Você consegue fazer isso.* “Eu sou Ellie Winters. Estou aqui para...

Suas sobrancelhas grisalhas sobem até a testa. "Eles enviaram *você* ?" ele pergunta rudemente, estupefato. Ele olha para um papel à sua frente, franzindo a testa. "Não não. Temos um *Elliot* Winters.”

Ela franze a testa. “Não, aceitei o cargo aqui. Sou um comportamento temporário...”

“Não”, o guarda interrompe. "Absolutamente não. Você não pode estar aqui.

Ela faz uma careta e reprime sua irritação com a demissão dele. “Eu não entendo por que—”

“Porque você é...” ele balança a cabeça e gesticula desajeitadamente com as mãos. “Você é *você* .”

São as palavras de Lita novamente, desta vez com a verdadeira inflexão por trás delas. Eles a cortaram profundamente, seu coração batendo forte dentro do peito.

Porque você é um Ômega.

Ela se endireita e a mesma raiva familiar que ela controlou antes retorna.

“Então, o que é pior?” ela pergunta a ele lentamente. “Você está me dando a papelada para *Elliot* ou eu informando ao seu gerente que você acabou de insinuar que não posso trabalhar aqui por causa do meu status?”

Ela realmente odeia jogar a carta *Omega* .

O guarda vacila por um momento, com o peito arfando. Finalmente, seus ombros caem em derrota. “Como quiser”, ele suspira. “Vou avisar ao Doutor Porter que você está aqui. Você pode sentar-se, senhorita Winters.

Ele pega o telefone e murmura algo, carrancudo.

Respirando aliviada, ela se senta, tentando ao máximo manter o rosto neutro.

Ela se pergunta se o Doutor Porter será tão horrível quanto o guarda.

Mas um uivo distante de raiva e terror interrompe seus pensamentos. O som ricocheteia na parede, o rugido inconfundível de um Alfa ressoando em seus ouvidos.

Ela congela.

Ela deveria ter esperado por isso – é claro, haverá Alfas aqui. Ela já sentiu o cheiro de um.

Mas o som ainda a arrepia profundamente, e ela morde o lábio para não se mover desconfortavelmente.

Está bem. Está bem.

As portas de um corredor se abrem e um homem Beta alto e mais velho, com um jaleco branco, passa por elas. Ele dá um sorriso gentil para Ellie e seus nervos se dissipam. Ela se levanta para apertar a mão dele, e o sorriso dele se alarga, os olhos verdes claros enrugando nos cantos.

“Ellie”, ele diz. “Eu sou o doutor Porter. Ouvi dizer que você está trabalhando conosco no próximo mês. A propósito, sinto muito pela questão da papelada.

“Está tudo bem”, diz ela, dando-lhe um sorriso genuíno. "É um prazer conhecer você. Estou ansioso para trabalhar com seus Betas.”

Seus olhos se voltam para o cachecol dela e seu sorriso desaparece, o reconhecimento surgindo em seu rosto. "Oh. Talvez não tenha ficado claro em nossas comunicações. Oferecemos o programa para estudos comportamentais *Alpha* .”

Ele pensou que ela era uma Beta. Ou que Elliot Winters era um Beta.

O silêncio é desconfortavelmente longo. Ellie tenta encontrar as palavras certas enquanto fica sem jeito, lutando para esconder o horror de sua voz.

E Omega não acasalado trabalhando com Alphas é algo inédito, para não dizer imprudente.

“Tudo bem”, ela insiste rapidamente. "Eu vou fazer isso."

Sua voz está dois tons mais alta do que deveria, revelando sua apreensão.

Mas o Doutor Porter não está convencido.

"Desculpe. Eu deveria ter sido mais claro”, insiste. “E você veio até aqui também. Sinto muito pela falha de comunicação.”

Não . *Não.*

Ela *não* vai voltar para casa só porque não quer trabalhar com Alfas.

Está tudo *bem.* Tal como disse a Lita, ela é mais do que capaz. Não existe nenhuma lei que impeça que ela não possa, apenas as regras tácitas e as normas sociais. Mas ela é teimosa demais para mudar de ideia.

Ela força um sorriso e ignora o coração batendo rapidamente no peito. “Na verdade, eu esperava trabalhar com os Alfas, então esta é uma surpresa agradável.”

Até o guarda ergue os olhos de sua mesa, erguendo uma sobrancelha, incrédulo.

Nenhum Omega em sã consciência faria o que ela está oferecendo. É muito perigoso.

É *um tabu* .

O silêncio é muito longo entre eles. Torna-se uma disputa, mas Ellie se recusa a recuar.

“Se ficar demais, vou embora”, ela insiste. “Mas eu apreciaria muito esta oportunidade de fazer pesquisas em nome da minha universidade.”

Ela sabe que o médico quer discutir com ela. Mas ele não o fará, a menos que queira ser acusado de discriminação Omega.

Em vez disso, ele limpa a garganta e estende a mão sobre a mesa para pegar a papelada.

“Certo”, ele diz lentamente, franzindo a testa. "OK. Bem, eu tenho uma reunião com você... — Sua voz desaparece em suspiros. “Gerard, leve-a para a cela B.”

O segurança pigarreia sem jeito, olhando para o médico incrédulo.

Ellie fica mais inquieta a cada minuto, enquanto os dois homens conversam silenciosamente na frente dela.

Algo está errado , ela pensa.

Mas Gerard finalmente se levanta com um par de chaves, fazendo sinal para que Ellie o siga.

“Antes de ir, senhorita Winters”, diz o doutor Porter. “Eu gostaria de me juntar a você, mas tenho outros compromissos urgentes. Eu cumprirei sua palavra. Se a qualquer momento você se sentir desconfortável…”

Mas ela lhe dá um sorriso, orgulhosa de sua vitória. "Absolutamente. Eu simplesmente aprecio a oportunidade, senhor.

Gerard abre as portas duplas e eles entram no corredor.

OceanofPDF. com

ELLIE

Além do barulho anterior, o prédio ainda está silencioso demais.

Gerard permanece em silêncio enquanto a conduz pelas instalações, passando pelas placas que direcionam para diferentes alas Beta.

No final do corredor há uma porta de aço. Gerard leva um momento para desbloqueá-lo e Ellie tenta preencher o silêncio.

“A Ala Alfa está tão separada dos outros?” ela pergunta.

Ele ignora a pergunta dela.

Claro, ela pensa. *Você era um idiota antes. Ele não está do seu lado.*

Sua boca fazia dela a inimiga de sua única proteção.

Ótimo, Ellie.

Ele a conduz por dois lances de escada mal iluminados, andando tão rápido que ela tem que correr para acompanhá-lo.

Finalmente, eles alcançam o sinal *Alpha ouvido* , iluminado com um leve brilho vermelho.

O único som no corredor são os saltos dela batendo no chão, agora de concreto em vez de mármore.

A ala Alpha é desagradável, para dizer o mínimo.

Se ela imaginasse um filme de terror, seria exatamente assim.

Não haveria nada além de corredores de concreto e silenciosos.

Um asilo assombrado e sombrio.

“Espere aqui,” Gerard grunhe, destrancando uma das portas de metal. Ele a abre e uma rajada de ar a atinge.

Oh não.

É o *cheiro.* O cheiro que a atormentou anteriormente pertence ao Alfa na Célula B.

Ela deveria acabar com essa loucura agora. Ela deveria se virar e subir as escadas correndo e sair de Green Woods para sempre. Esconda-se em Los Angeles, onde ela nunca terá um encontro a sós com um criminoso.

Ela nem sabe quais crimes esse Alfa cometeu.

Seria tão ruim admitir que ela não está pronta para isso?

Ela ouve murmúrios suaves vindos de dentro, depois o barulho das algemas.

Não.

Ela percorreu todo esse caminho e não faz sentido recuar agora.

Elizabeth Winters não desiste.

Gerard volta para fora com uma pasta creme nas mãos. “Ele é todo seu,” ele grunhe, empurrando a pasta nas mãos dela. “Estarei aqui. Bata quando estiver pronto para sair. Ele está acorrentado à cadeira, então não se preocupe, *Omega.* ”

Ele diz isso como uma calúnia, e ela mostra os dentes, lembrando-se exatamente por que vai ficar.

“Obrigada, *Beta* ”, ela responde, antes de entrar.

OceanofPDF. com

Erik

Os dias ficam confusos.

São os mesmos tetos de concreto. Paredes de concreto. Pisos de concreto.

Por um tempo ele ficou com seus livros, mas o Dr. Porter os levou embora outro dia.

Ele falou muito alto e aparentemente “perturbou” o outro Alfa.

Bem, talvez o outro Alfa não devesse ter cometido crimes tão hediondos.

Tudo o que ele fez foi lembrá-lo do monstro que ele era. Se Kean tirou a própria vida, isso não é problema dele.

Mas agora ele está preso com apenas uma cama em um canto e uma cadeira no outro e nenhum material de leitura para passar o tempo.

Não importa, no entanto.

Ele não se arrepende do que fez.

Esta manhã foi interessante, no entanto.

Gerard, o sempre simpático Beta, destrancou a porta. “Levante-se, Hart.” ele latiu.

Não lhe foi oferecida nenhuma explicação, mesmo depois de questionar o guarda. E agora ele está sentado, cada pulso e tornozelo algemados a uma cadeira enquanto se pergunta exatamente o que diabos está acontecendo.

Mas a porta se abre e, em vez de ver Gerard novamente, *ela* entra.

É uma surpresa tão grande que ele pensa que está alucinando. Mas não, uma *mulher Omega* entra na sala, cheirando a porra do céu e

parecendo um anjo.

Talvez o estejam torturando, mas ele não tem certeza de que haja um crime suficientemente terrível para justificar isso.

Inconscientemente, ele se empurra contra as correntes, e ela o olha com cuidadosa indiferença, seus olhos dourados brilhando na penumbra.

Ele não vê ou cheira um Omega há três anos.

Ele nem consegue pensar direito, pois está tão pasmo que alguém viria aqui de boa vontade para falar com ele.

"Você deve ser Erik," ela diz, dando-lhe um leve sorriso, que não alcança seus olhos. "Eu sou Ellie. Sou analista comportamental e estou aqui para falar com você."

É patético como ele está agindo. A voz dela, leve e agradável, envia uma onda de choque diretamente para o pau dele. Seu pênis está dolorosamente duro contra suas calças, e ele está muito grato por estar sentado para que ela não seja capaz de ver sua ereção embaraçosa.

Ela se senta em frente a ele e coloca uma pasta sobre a mesa, tirando um pedaço de papel.

Ela está tomando supressores de grau médico, pelo menos ele pode dizer isso. Seu perfume é agradável, até de dar água na boca, mas há uma corrente de produtos químicos que se mistura com ele.

E ela está usando um delicado lenço creme para cobrir o pescoço pálido.

Garota inteligente.

Ele volta a si quando os olhos dela se arregalam por um momento quando ele percebe seu traje.

Ela está com medo.

Ele não a verá novamente depois disso, isso é certo. O Doutor Porter vai cair em si e arrastar essa garota para longe daqui.

É uma crueldade que ela está infligindo a ele, permitindo que ele aproveite sua presença, mas depois desapareça para sempre. Em breve, ela será apenas um sonho, uma lembrança que o torturará pelos dias que lhe restam.

Bem, ele pode ser igualmente cruel.

“Isso não foi muito inteligente da parte deles.” A voz dele, baixa e uniforme, a confunde.

Ela lambe os lábios delicados e franze a testa. "Desculpe?"

“Gerard não pode proteger você de mim, pequeno Omega.”

Ela se assusta, como se tivesse levado um tapa.

Isso a pegou.

“Eu não preciso de proteção de você, Erik,” ela diz uniformemente, seu rosto voltando à sua expressão neutra. “Na verdade, estou aqui *para* ajudá-lo. Para ver se você está sendo tratado adequadamente e se o plano de ação que eles têm para você é apropriado e não prejudicial ao seu bem-estar.”

Ele dá uma risada.

Sim. Esta é definitivamente uma piada cruel.

Ele balança a cabeça e sorri. “Você está no lugar errado”, ele ronrona. “Não há 'bem-estar' para mim. O plano de ação é me manter aqui para sempre, linda.”

O carinho escapa de sua boca antes que ele possa impedi-lo, e ele poderia jurar que o cheiro dela muda.

Interessante.

Esta é a maior diversão que ele teve em *anos.*

Ela clica na caneta e olha para a pilha de papéis. Ele reconhece a caligrafia do Doutor Porter neles, e o rosto dela muda lentamente enquanto ela lê.

Se ele não soubesse melhor, poderia jurar que não contaram a ela por que ele está aqui.

“Você está aqui por assassinato, correto?”

Puta merda. Eles realmente não contaram a ela.

“É isso que dizem suas anotações?” ele fala lentamente. "Eu presumiria que sim."

Ela continua lendo e depois olha para ele. Seus olhos claros têm pequenas manchas verdes, delicadas e incompatíveis.

Eles também guardam um mínimo de medo.

“Você está aqui há três anos. E parece que eles não abrigam mais você com outros Alfas.”

Ela está fazendo um trabalho fantástico em esconder o nervosismo, mas o leve tremor em sua voz a denuncia.

Ele concorda. “Eu não jogo bem com os outros.”

“Eu conheço o sentimento”, ela murmura, e então olha para cima, como se estivesse surpresa por ter falado. “Quero dizer, acho que todos nós já passamos por isso.”

“ *Nós temos* ?” ele rebate. “Diga-me, onde você esteve, pequeno Ômega?”

Ele pode sentir o cheiro da raiva dela com suas palavras.

Ela *realmente* não gosta de ser chamada de Omega.

Bem, ele não gosta que a tentação seja entregue a ele em uma bandeja de prata enquanto ele está indefeso e algemado a uma cadeira.

“Aquele lenço foi inteligente, no entanto. Acrescenta um toque agradável. Você quase poderia passar por um Beta.”

Seus olhos se contraem por apenas um segundo, e ele venceu.

Ele está chocado por eles a terem deixado entrar aqui. Que o Doutor Porter pudesse saber quem ele é, o que ele fez, e ainda passar essa informação para este Omega, e de bom grado deixá-la entrar nesta sala.

E a outra parte dele...

“Você é louco por estar aqui comigo”, ele continua. “Este é um esforço inútil para você. Não tenho uma história triste para você, não tenho nenhuma razão pela qual você deveria me defender.”

Ela morde o lábio e franze levemente a testa enquanto lê. “Você não sabia quem eram esses homens. Você cometeu um ataque aleatório.”

Não é uma acusação. Não é nem uma pergunta.

Mas é impreciso.

“Se é isso que eles querem te dizer, *Omega* .” Ele sorri, gostando do joguinho deles.

Seu rosto fica com um lindo tom de rosa quando ela levanta a voz. “É isso que estou *lhe dizendo,* Alfa. Eles estão errados?

A raiva do perfume dela o envolve, viciante e doce.

Em vez de responder, ele zomba. “Estou lhe dizendo, você é uma garotinha estúpida que está na porra do lugar errado, *Omega.* ”

A reação dela é linda. Ela se levanta da cadeira; as pernas raspando ruidosamente no chão. Seu temperamento aumenta e ele é dominado pela onda de emoções que ela está lançando sobre ele.

"Porra. *Você* ... — ela sibila, baixo o suficiente para ser apenas um sussurro. “Pelo menos não estou apodrecendo em uma merda, seu *monstro.* ”

O brilho em seus olhos, a raiva de seu cheiro e o suspiro suave quando ela percebe que se perdeu é o que faz tudo clicar para ele.

Pela primeira vez em muito tempo, ele *quer.*

OceanofPDF. com

ELLIE

As palavras saem de seus lábios por vontade própria, destruindo a armadura cuidadosamente escondida de sua alma.

E demorou menos de dez minutos numa sala com aquele homem monstruoso.

Ela deveria estar no controle.

Ela *estava* no controle, até que ele jogou seu título Omega descuidadamente, usando-o como o insulto mais mortal.

E enquanto ela se eleva sobre ele, olhando nos profundos olhos castanhos, ela sabe que fez merda.

A reação dela também o pega desprevenido. Ela está a poucos centímetros do rosto dele e tem certeza que se Gerard olhasse pela pequena janela quadrada da porta ele a teria tirado da cela em um piscar de olhos.

Ela perdeu o controle. Não a fera na sala.

Ele viu através dela, apunhalando suas inseguranças e dando voz às dúvidas que já estavam em sua mente.

Por quê você está aqui? Você não está preparado para isso.

Há um momento de silêncio por muito tempo enquanto ela estuda o rosto dele. Barbeado, seu rosto pálido é muito brutal para ser bonito e muito marcante para ser convencionalmente bonito. Seu cabelo castanho escuro cai desordenadamente, selvagem e despenteado. Mas em certos ângulos, ele é devastadoramente atraente.

E com um cheiro delicioso demais.

Ela *sente* o rosnado em seu peito e como isso provoca arrepios em sua espinha. Seu núcleo aperta e ela dá um passo para trás dele. Enquanto a observa, ele sorri, mostrando dentes brilhantes e ligeiramente tortos.

Ele parece um maldito vilão.

Juntando os papéis, sem dizer uma palavra, ela bate à porta.

“Adeus, Ellie,” Erik ri, em voz baixa.

Ouvi-lo dizer o nome dela faz algo que ela não tem tempo para pensar.

* * *

Gerard não diz nada enquanto a leva para fora do andar de baixo, mas ela pode ver o sorriso malicioso em seu rosto.

Idiota.

“Você não durou muito aí”, ele comenta, e a arrogância em seu tom a deixa tensa.

“Certo”, ela diz simplesmente. “Foi uma avaliação rápida. Geralmente é assim que acontecem minhas primeiras reuniões.”

Mentiroso, ela pensa. *Nunca é assim que eles acontecem.*

“Então, haverá outras reuniões?” Ele pergunta inocentemente.

“Claro”, ela diz enquanto ele a leva para o saguão. “Por favor, diga ao Doutor Porter que entrarei em contato.”

Mas é mentira.

Assim que ela sai pelas portas duplas, ela caminha apressadamente até o carro, quase perdendo o equilíbrio no cascalho. Ela bate a porta do motorista, respirando pesadamente nas palmas das mãos.

Ela não pode voltar aqui. Isso está fora do alcance dela.

Erik descobriu a insegurança dela muito rapidamente, como se soubesse exatamente onde cavar e que palavras dizer para desvendá-la.

E o que ela esperava do encontro com ele? Que anotações ela faria?

Olá, assassino? Posso ser tão louco quanto você. Você se importa de me dizer por que matou aquelas pessoas? Você gosta daqui? Os travesseiros são macios?

Sim, sou um Ômega. E você é um Alfa. Então?

E ainda por cima... ele tem um cheiro delicioso.

Ela deveria ter usado um forro na calcinha hoje. Eles estão úmidos e escorregadios.

Que vergonha.

* * *

Está congelando.

Ela se enrola nos cobertores enquanto se senta com o laptop na cama, mas isso não é suficiente. O ar arde, o frio é tão doloroso que ela tem certeza de que todo o seu corpo vai virar gelo. A fornalha funciona, mas mesmo assim o frio é persistente. Então, em vez de se concentrar no frio, ela recorre a registros públicos para se concentrar no monstro que conheceu.

Erik Hart

Ela engasga ao olhar para a foto dele. Seu cabelo é mais longo, caindo logo acima dos ombros, e seus olhos são escuros e quentes, de uma rica cor de uísque. Seu rosto está barbeado e pálido, exatamente como ela se lembra.

Mas é a *expressão* em seu rosto que a faz hesitar.

É arrogante, sem nenhum indício de remorso, com lábios carnudos puxados em um leve sorriso.

Fazendo mais pesquisas, ela obtém informações detalhadas sobre seus crimes.

Ela tem que desligar o laptop, horrorizada com as fotos.

Não houve apenas uma cena de crime – houve muitas.

Tantas partes do corpo em lugares diferentes.

Uma cabeça enfiada em uma caixa de correio. Dedos abertos na entrada de automóveis, meticulosamente colocados.

Um globo ocular colado em um ventilador de teto.

Não não não.

Ela estava em uma sala com aquele homem.

Com aquele assassino.

O Alfa que a chamou de linda.

"Puta merda", ela suspira.

Lita estava certa. Ela não deveria ter vindo aqui.

De repente, Los Angeles não parece tão monótona ou insípida.

Ela quer dirigir de volta para lá e esquecer que isso aconteceu, que se danem as consequências.

Ela vai correr de volta com o rabo entre as pernas, rastejando até Lita, e ainda assim será melhor do que o que ela acabou de ver em seu computador .

Não há nenhuma maneira no inferno de ela ver Erik Hart novamente.

E ela odeia que haja uma pequena parte dela que dói só de pensar.

* * *

Cabelo escuro. Mãos grandes.

Suas pernas se abrem facilmente para ele, abrindo-se enquanto ele a explora com calma.

Uma voz sombria e baixa em seu ouvido.

"Você sabe por que eu fiz isso, linda."

No sonho, tudo faz sentido.

Ela olha para o ventilador de teto, observando-o girar e girar, um par de olhos atentos julgando os dois.

“Eu quero”, ela sussurra de volta.
O ventilador cai. Ela grita.

Ela acorda cedo, o céu ainda escuro. Os cobertores estão empilhados sob seus pés, seu corpo encharcado de suor.

Ela ignora a pulsação entre as pernas e tenta apagar a memória do sonho.

É hora de deixar Green Woods para sempre.

Ela arruma suas coisas rapidamente, colocando a mala no carro e depois verifica o telefone. Não há sinal, embora ela tenha estado num bar ontem à noite.

Mas tudo bem. Ela tem certeza de que terá sinal a alguns quilômetros daqui. Assim que o fizer, ela ligará para o Doutor Porter e pedirá desculpas por desperdiçar seu tempo.

“Tudo bem”, ela respira, fechando a porta do motorista. Por um momento, ela se sente culpada e seu coração dá um salto estranho por nunca mais ver Erik.

Ela se castiga, envergonhada de suas emoções. Ela está *tão* solitária e desesperada pela atenção de um Alfa?

Isso não importa, no entanto. Ela está indo embora.

Mas o carro dela não pega.

Ela pressiona o botão liga / desliga repetidamente. Ela tira o pé e pisa no freio, fazendo tudo o que pode para que a maldita coisa ligue.

“Vamos, por favor”, ela implora ao veículo elétrico, como se por algum milagre ele fosse ouvir.

Isso não acontece.

Ela coloca o rosto nas mãos e respira fundo, respirando o mais profundamente que pode.

Um. Dois. Três.

Ela pode caminhar até a instalação e usar o telefone e avisar ao Doutor Porter que ela não estará mais com eles.

Ela pode chamar um guincho e sair daqui para sempre.

Ela salta do carro e começa a caminhada.

Mas ela não está acostumada a andar no escuro e no frio por muito tempo. Sua jaqueta fofa e cachecol não ajudam muito a manter seu corpo aquecido, e quando ela passa pelas portas do Centro Correcional Green Woods, ela está tremendo. Gerard se senta em seu posto e levanta uma sobrancelha para ela, irritado.

“São cinco da manhã. O que você está fazendo aqui?" Ele late.

Seus dentes batem. “Preciso usar seu telefone.”

Seus olhos se estreitam e ela quer gritar com ele. "Não." Ele diz simplesmente.

"Você está falando sério?" Ela estala, tremendo. “Meu carro quebrou. Preciso chamar um caminhão de reboque.

“É contra a política.” Ele não se move nem um centímetro e Ellie olha para ele, surpresa com sua audácia.

“Por que você acha que estou aqui às cinco da manhã? Eu *andei* até aqui.

Ele dá de ombros. “Não estou arriscando meu trabalho só para que você possa usar o telefone.”

Sua boca se abre. “Não entendo qual é o seu problema...”

As portas duplas se abrem antes que ela possa terminar a frase, e o Doutor Porter entra, seu rosto se animando ao ver Ellie. “Senhorita Winters! Você chegou cedo. Mas isso é bom”, insiste. “Eu queria falar com você o mais rápido possível.”

"Oh." Ellie fica parada diante da mesa, sem jeito, incapaz de manter contato visual com a expressão encantada do médico. “Preciso usar seu telefone, se estiver tudo bem...”

“Claro, mas *preciso* falar com você primeiro.” Antes que ela possa responder, o Doutor Porter pega seu braço e a conduz pelas portas duplas e pelo corredor na direção oposta onde ela foi com Gerard. “No meu escritório, por favor.”

Ele destranca uma porta e Ellie o segue até uma pequena sala acolhedora. As paredes são pintadas de azul claro, com algumas fotografias em preto e branco penduradas nas paredes. Uma ampla mesa de mogno fica em um canto, com cadeiras de cada lado. No

extremo oposto, de frente para a escrivaninha, há um sofá de couro preto.

“Sente-se”, ele insiste, sentando-se à mesa. Ellie senta-se na cadeira de frente para ele.

Ela não tem ideia do que está acontecendo. Ela só precisa *sair daqui.*

O cheiro de Erik penetra na sala e ela se mexe desconfortavelmente na cadeira.

“Doutor Porter”, ela insiste, “por favor...”

“É notável”, diz ele, sorrindo amplamente. "Você é incrível."

Isso a impede.

"Desculpe?" ela pergunta, sem ter certeza se o ouviu corretamente.

“O que você fez com Erik.”

Agora ela tem *certeza de* que não o ouviu corretamente.

“Eu não fiz nada *com* ele”, diz ela, com o calor subindo por suas bochechas. “Conversamos por menos de dez minutos. Foi apenas uma introdução.”

Mas o sorriso do médico só aumenta. “Ele concordou em fazer sessões de terapia comigo novamente. Ele disse que depois de falar com você, ele quer tentar melhorar.”

Há uma angústia nela quando ela se lembra do sorriso malicioso em seu rosto e da crueldade em seus olhos enquanto ele a provocava.

Aquele maldito mentiroso.

“Oh,” ela respira. “Essa é uma notícia maravilhosa.” Ela tenta parecer convincente e dá um sorriso educado ao médico.

Mas ainda estou indo embora.

“Nós até conversamos sobre o passado dele, e ele está disposto a fazer um trabalho sobre traumas comigo”, continua ele. “Não sei como foi sua conversa, mas você foi incrível, Ellie.”

Ela ri sem jeito. “Não posso ser só eu, doutor Porter. Ele mal me conhece. Tenho certeza de que ele já estava tomando essas decisões.”

“Quase mandei você para casa ontem”, ele continua, e Ellie percebe que ele não a ouviu. “E foi errado da minha parte. Eu julguei você por ser um Ômega e fiquei assustado com o que ele diria ou faria com você.

Eu não tinha certeza se você conseguiria lidar com isso, mas estava errado. E estou tão *impressionado.* ”

Ela permanece em silêncio, deixando o elogio tomar conta dela, mesmo que não seja justificado.

Erik está mentindo.

“Obrigada”, ela diz lentamente. "Mas estou com medo-"

“Gostaria de lhe fazer uma proposta”, ele a interrompe. “Se você me deixar.”

Ele abre uma gaveta da mesa e tira um pedaço de papel. “Esta é a sua nova taxa negociada conosco”, diz ele, deslizando-o para ela. “Se você concordar em trabalhar com Erik e aceitá-lo como seu paciente.”

Ela franze a testa e lê o jornal, seu queixo caindo ao ouvir o número.

É o suficiente para comprar um carro elétrico novo. Ou dois.

“Não sou médica nem terapeuta”, ela insiste. “Eu não tenho pacientes. Tudo o que faço é perguntar sobre suas experiências e compará-las com outras pessoas.” Ela balança a cabeça, mas não para de olhar o preço no papel.

“Não, você não está,” ele diz gentilmente. “Mas o comportamento Alfa combina muito bem com a psicologia Alfa e suas anotações são inestimáveis. Escolhi você por um motivo para trabalhar conosco, quando pensei que você fosse *Elliot.* ”

Ela morde o lábio, pesando suas opções. O carro dela está morto, o telefone dela mal funciona e Erik mentiu para conseguir o que queria. Tudo na situação é suspeito, para dizer o mínimo.

Mas a palavra “não” não sai de sua boca.

Em vez disso, ela pega a caneta que o médico oferece e assina seu nome no final do novo contrato.

OceanofPDF. com

Erik

Ela foi embora, mas seu cheiro ainda permanece.

Ele pode sentir o cheiro dela em suas roupas.

Na porra da sua *pele.*

E ela não apenas cheira bem, ela cheira como *a dele.*

Ela pertencia a ele no momento em que perdeu a paciência e a vulnerabilidade brilhou em seus lindos olhos, dando-lhe um vislumbre de sua alma.

Agora ele precisa saber tudo sobre ela.

O doutor Porter praticamente aproveitou a oportunidade para falar com ele. Erik foi aberto e honesto enquanto conversavam, oferecendo partes de sua vida que nunca compartilhou com o médico. Claro, é tudo para que *ela* fique, mas Porter não precisa saber disso.

"Você é muito inteligente para estar aqui", disse o médico, devolvendo-lhe os livros. "E algo está errado sobre o motivo de você estar aqui. Há mais do que você deixa transparecer.

Ele lutou contra a vontade de zombar. Claro, ele não está dizendo a verdade.

Ele nunca lhes contará a verdadeira razão pela qual matou aqueles homens.

O telefone portátil que Kean lhe deu semanas atrás ainda tem um pouco de energia, e ele o liga quando volta para a cela.

A bateria tem duração suficiente para realizar algumas pesquisas rápidas.

Elizabeth Winters.

Vinte e quatro anos. Ómega.

Em instantes, ele encontra todos os seus registros públicos.

Sua identidade eletrônica é revelada para ele, e ele é capaz de orquestrar o caos suficiente para que ela não vá embora.

E, para sorte dele, ela tem um carro elétrico.

Para azar dela, é fácil invadir um e torná-lo inútil.

Que é exatamente o que ele faz.

* * *

“Ela concordou em trabalhar com você, contanto que você continue trabalhando comigo.” O Doutor Porter não consegue conter sua excitação, e isso transparece em seu rosto.

E pela primeira vez, ele sorri genuinamente de volta. "Parece bom."

“Ela estará aqui amanhã. Ela vai consertar o carro hoje.

Não pode ser consertado hoje, ele pensa.

O sorriso não sai do seu rosto.

Ele mal pode esperar por amanhã.

OceanofPDF.com

ELLIE

Ela mentiu para o Doutor Porter.

Hoje não se trata de consertar o carro, mas de preparação mental para o que está por vir.

Ela nem se incomoda em pedir a Gerard uma carona para casa.

Ele é um idiota.

Em vez disso, ela volta para sua cabana, deixando o ar da manhã beijar sua pele. Ela respira lentamente, inalando o ar fresco e o aroma profundo e amadeirado de Green Woods, um forte contraste com a cidade. Uma vez dentro de sua cabana, ela se prepara para tomar banho.

O calor é incrível, limpando sua mente e afastando o frio de seu coração.

Ela pode sobreviver a Erik Hart.

E ela sairá melhor do outro lado por isso.

* * *

É meio da tarde quando o telefone dela toca.

Ela atende quase instantaneamente, aliviada porque seu sinal voltou e ela consegue ouvir uma voz familiar.

“Ei”, ela cumprimenta Lita.

“Oi”, diz a mulher Beta. “Só estou verificando você.”

Ellie sorri e a tensão deixa seu corpo. “Bem, ninguém me comeu ainda, se é isso que você está se perguntando.”

Ela estremece com o duplo sentido.

Pensamentos de uma cabeça de cabelos escuros entre as pernas preenchem sua mente enquanto Lita ri. "Não. Estou feliz que você esteja bem. Vou aceitar essas anotações, você sabe, e adicioná-las à nossa pesquisa. ”

Ellie luta contra um sorriso. "Eu sei."

“Ainda estou chateado com você por ter ido, mas entendo o porquê. Apenas esteja seguro, por favor. Você sabe que os Betas podem ser intensos, mesmo não sendo Alfas.”

Seu sorriso desaparece.

Lita não sabe com quem está trabalhando.

Ela também não sabe que está trabalhando com apenas *uma pessoa, não com um grupo.*

Ellie decide não tocar no assunto.

“Vou mantê-la informada”, ela garante a Lita. “Mas minha recepção pode ser irregular, então não entre em pânico se eu não enviar uma mensagem ou ligar de volta imediatamente.”

“Vou tentar não fazer isso”, ela promete. “Além disso, se você precisar de alguma coisa ou se as coisas ficarem muito difíceis…”

“Eu sei”, diz Ellie rapidamente. “Eles não vão. Mas se o fizerem, eu voltarei.”

"Certo. Eu só me preocupo com você, quando você está sozinho.”

Eu sei, ela quer dizer.

Ela morde o lábio, imaginando o quanto deveria contar a ela. “A propósito, meu carro quebrou”, ela admite.

"Oh não. Você precisa que eu dirija até lá?

“Não, eu consegui, eu prometo. Tudo está a uma curta distância.”

"Tudo bem. Bem, preciso voltar. Falo com você mais tarde, mas se precisar de alguma coisa, me avise.

Seu coração se aquece com a preocupação de Lita por ela. "Claro que eu vou. Tchau."

Ela encerra a ligação e coloca o telefone na cama, com a cabeça entre as mãos.

Eu me preocupo com você quando você está sozinho.

E com clareza repentina, Ellie percebe que esta é a primeira vez que ela fica sozinha em muito tempo.

Os medos e flashbacks ameaçam tomar conta e forçá-la a reviver o pesadelo.

Ela olha para as paredes da cabana, concentrando-se nos detalhes da madeira, e tenta relaxar.

Ela não pode voltar àquela época.

Ela *não vai.*

Depois de se acalmar, ela pesquisa Erik Hart.

Indo amanhã, preciso me preparar para o que vão falar.

Evitando propositalmente as fotos da cena do crime, ela começa a pesquisar. E quanto mais ela faz, mais fica chocada com o que lê.

O homem é *brilhante.*

Ele é o criador de software de segurança com tecnologia tão avançada que é usada pelos militares.

Ele recebeu vários prêmios por suas realizações e apareceu em diversos livros e revistas de tecnologia.

Ela olha para uma das sessões de fotos e fica com água na boca.

Ele é *lindo pra caralho.*

Barbeado e com o cabelo perfeitamente penteado, ele parece o sexo personificado com seus músculos à mostra em uma camisa preta justa e jeans escuro.

Ele exibe o sorriso familiar que ela viu no dia anterior, aquele que a deixou inesperadamente molhada e escorregadia.

Mas flashes das cenas do crime preenchem sua mente.

Como pode aquele homem, tão despreocupado e bonito, cometer tais atrocidades?

Não faz sentido .

Ela vai mais fundo, devorando o máximo de informações que pode sobre ele.

Seus pais faleceram anos atrás, sendo o único membro sobrevivente da família uma irmã mais nova.

Ela tenta reunir as pistas que finalmente lhe dariam a resposta sobre por que ele assassinou brutalmente três pessoas.

A busca é infrutífera e ela acaba olhando as fotos dele, repreendendo-se por achá-lo tão atraente.

Horas mais tarde, quando o telefone dela toca, vibrando na mesa. Ela pula com o som repentino.

Ela não reconhece o número e atende por curiosidade.

"Olá?"

“Elizabete.”

Ela congela. Ele diz o nome completo dela com tanta autoridade, a voz sedosa e baixa, que o coração dela ameaça sair do peito.

Não há dúvida de quem é – Erik está ligando para ela.

“Como você conseguiu esse número?” ela pergunta, fazendo o possível para manter a voz uniforme e soar profissional.

“Você é fácil de encontrar.”

Ele está ameaçando você. Encerre a chamada.

“O doutor Porter sabe que você tem acesso a um telefone?” E, caramba, ela não consegue evitar a hesitação em sua voz.

“Se isso faz você se sentir melhor, claro.” Ela jura que pode ouvir o sorriso dele através do telefone.

“Se você estiver usando um telefone não autorizado, terei que denunciá-lo.”

Ela não tem ideia do que está dizendo, mas tenta parecer convincente.

“Não, você não vai. Porque então não poderíamos conversar.”

Desligue, desligue, desligue!

"Sobre o que você quer falar?" Ela aperta os olhos, sabendo que isso é um erro, e agarra o edredom com tanta força que pode rasgar.

“Eu quero falar sobre você”, ele ronrona, e o corpo dela fica vermelho com calor.

“Não há nada para conversar comigo”, ela diz simplesmente. “Estou encerrando esta ligação.”

Ele a ignora. “Estou curioso para saber por que você, um Ômega, acha inteligente trabalhar com alguém como eu. E por que você concordou em voltar.

Ela permanece em silêncio e ele ri.

“Não acho que seja por causa do dinheiro. Acho que é porque você também sente isso.”

Seu sangue gela. “Sentir o quê?”

Ele permanece em silêncio por muito tempo, prolongando sua resposta de propósito para fazê-la entrar em pânico.

Desligar!

"O quanto eu quero foder você."

O ar sai de seus pulmões. Sua boceta aperta com suas palavras e seu corpo estremece. Ele está certo, ela definitivamente sente isso também.

“Isso é inapropriado”, ela insiste, forçando-se a manter o tom calmo.

"Você quer que eu pare? Ou dizer o quão bom você cheirava para mim?

Oh Deus.

Ela está embaraçosamente molhada, com a boceta encharcada na calcinha. “Érik…”

“Você cheirava a sol e mel. Baby, você cheirava a maldita *salvação* .

Oh Deus.

Ela precisa desligar.

“Pare,” ela engasga, mas não desliga a ligação. A voz dele é muito suave e profunda para ela fazer qualquer coisa além de ouvir.

“Você estava molhado quando saiu, como um bom Ômega.”

Seus mamilos se projetavam contra a camisa, o tecido de repente muito áspero contra sua pele delicada. Ela morde o lábio para não gemer e crava as unhas no edredom.

Se o carro dela funcionasse, ela iria embora agora mesmo. Maldito seja o dinheiro. Dane-se tudo.

“E eu sei que você está molhado agora. Está tudo bem, querido. Não vou contar.

Porra, *a voz dele.*

O edredom está encharcado. Ela morde o lábio e faz o possível para desligar, mas acaba segurando o telefone como se fosse uma tábua de salvação.

"Você sabe o quanto você me deixou duro?" Ele continua, e ela permanece em silêncio, prestando atenção em cada palavra. “O mais difícil que estive em *anos.* Você quer saber o que pensei quando me obriguei a gozar?

Ela não consegue falar. Se ela falar, ele vence.

Sua mão traidora se move entre as pernas, descendo por baixo das leggings, e esfrega suavemente entre a fenda, abrindo-se com um dedo.

O laptop dela ainda está aberto e o rosto sorridente dele reflete para ela na tela.

“Pensei em abrir você no meu nó”, ele continua, com a voz calma. Ela se esforça mais, balançando a mão para frente e para trás. “Pensei em como aquela linda boceta rosa iria me agarrar.”

Seu clitóris está latejando. Ela esfrega em círculos rápidos enquanto ele continua.

“Você lutaria comigo no início, com sua pequena presunção. Mas eu amarraria você, querido, então você não poderia.

Ela esfrega a mão, tão desesperada e molhada que lágrimas enchem seus olhos.

"E se aquela boquinha linda ainda não calasse a boca, eu enfiaria meu pau nela."

Ele apenas continua falando como se ela soubesse que está perto.

Como se ele pudesse vê-la.

Ela acidentalmente solta um som sufocado e quer morrer de vergonha.

Ele solta um zumbido satisfeito. "Você está perto, querido?"

E ela é. Ela está tão perto, e a foto dele olha para ela, aquele maldito sorriso no rosto...

“Goze para mim, Ellie. Deixe-me ouvir.

E isso basta. Seu corpo fica rígido e sua boceta tem espasmos e encharca suas leggings. Ela vem pensando no rosto dele, no corpo dele

batendo nela enquanto ele toma sua boceta repetidamente.

Ela geme baixinho ao imaginá-lo mordendo sua glândula de acasalamento, forçando-a a ficar amarrada a ele para sempre.

“Boa menina”, ele elogia, e ela choraminga com suas palavras. Ela ofega ao telefone, esperando que sua respiração diminua.

Ela finalmente desce do alto e a realidade volta.

O que você fez?!

Ele fica em silêncio ao telefone enquanto espera que ela fale.

“Isso foi inapropriado”, ela finalmente respira, e ele ri.

“Ainda assim, você ainda não encerrou a ligação.”

Ela olha para o teto e pensa no que fez e em como deverá vê-lo amanhã.

"Por que você os matou?" ela deixa escapar.

Mais uma vez, ele fica em silêncio por muito tempo, e ela se castiga por ser tão *estúpida.*

“Acho que você terá que me ver para descobrir”, diz ele.

Ele encerra a ligação.

OceanofPDF. com

Erik

Ele honestamente pensou que ela iria desligar na cara dele.

Foi fácil conseguir o número dela, é claro. Bastou um momento para olhar as anotações do Dr. Porter para guardá-las na memória.

E quando ele ligou...

Bem, ele não tinha certeza de como ela reagiria.

Mas ele tinha que ouvir a voz dela, mesmo que contivesse o mesmo veneno que ela conheceu outro dia.

E que surpresa quando ela ficou ao telefone com ele.

Ele não estava mentindo sobre nada do que disse. Ele *estava* dolorosamente duro quando ela saiu, e disparou carga após carga no chuveiro apertado, imaginando seu esperma escorrendo pelo rosto dela.

Mas foi uma experiência totalmente diferente levá-la ao limite também. Quando ela engasgou, ele fez tudo o que pôde fazer para não rosnar ao telefone.

Ela precisa aparecer e vê-lo novamente.

Se ela não o fizer, ele não será capaz de suportar.

* * *

Para sua surpresa, é o Doutor Porter quem entra na sala, não Ellie.

“Bom dia, Erik”, diz ele. “Estamos indo para o meu escritório hoje.”

Ele franze a testa. "Por que não aqui?"

Não que ele esteja chateado, é claro. Qualquer motivo para sair deste inferno subterrâneo e ver um pouco de luz natural é um bônus.

"EM. Winters solicitou que você se encontrasse em meu escritório.

Ele levanta uma sobrancelha, surpreso.

“Gerard estará bem na porta. Ele não hesitará em sedá-la ou pior, se você tentar alguma coisa.”

Ele luta contra a vontade de bufar. Gerard tem muito medo dele para fazer *qualquer coisa.* Bastou um rosnado e o idiota Beta saltou para trás, com os olhos arregalados de medo.

Mas o que quer que faça o médico se sentir melhor com a decisão, está bom para ele.

Assim que Gerard e o Doutor Porter o conduzem escada acima, ele sente o cheiro dela. A essência dela flutua pelos corredores, e ele se obriga a andar em um ritmo constante e não correr até ela.

Seu Alfa interior ruge, animado com a ideia de que ele estará sozinho em um quarto com *ela.*

Ah, as coisas que ele poderia fazer.

Ela é tão pequena que não seria capaz de resistir. E se ela não estiver usando aquele cachecol estúpido, ele seria capaz de cravar os dentes profundamente nela.

Ele poderia reivindicá-la para sempre.

Mas ele afasta esses pensamentos, mesmo quando o cheiro dela fica mais forte.

Ele não quer que ela o *odeie* . Ele só quer que ela seja consumida por ele, pois ele é ela.

Esse é um comércio justo, ele pensa.

Mas quando a porta do escritório se abre e Gerard o deixa lá dentro, ele percebe que está obcecado.

Com a luz natural do sol brilhando pela janela, ele pode ver o dourado em seu cabelo, o rubor de sua pele cremosa e o brilho de seus

olhos. Ela está sentada na cadeira da escrivaninha, vestida com uma blusa creme e saia lápis cinza.

Ela é a porra de um anjo e ele é o diabo.

Claro, ela usa outro lenço de seda com o cabelo solto, escondendo aquele lindo pescoço.

“Ellie, Gerard estará lá fora se você precisar de alguma coisa”, diz o Dr. Porter, e ele reprime uma carranca. Foi um aviso feito para ele.

Como se ele alguma vez a tivesse machucado. Ele só quer dar prazer ao seu Omega, nunca dor.

Bem, talvez um *pouco* de dor.

Ele aponta para Gerard. “O quê, sem algemas desta vez?”

"EM. Winters pediu que você não fosse algemado”, responde o médico uniformemente. “Mas se houver algum problema, serão tomadas as medidas necessárias.”

O rosto de Ellie permanece impassível, mas Erik levanta uma sobrancelha para ela.

Ou ela confia nele ou é mais louca do que ele.

"Perder. Winters, você está bem? O médico pergunta.

Ela lhe dá um sorriso e ele sente uma pontada de ciúme. Ele quer aquele sorriso direcionado a ele e a mais ninguém.

"Claro. Obrigado novamente, Doutor Porter. E Gerardo. Ela diz o nome do guarda com apenas uma pitada de desdém, e ele sorri abertamente.

Ela também não gosta dele.

Então, eles fecham a porta e ficam sozinhos.

Sua expressão impassível é *incrível* quando ela olha para ele. “Sente-se”, ela aponta para o sofá enquanto o observa da mesa.

Ele olha para ela por muito tempo, pairando sobre a mesa, mas ela encontra o olhar dele com um olhar vazio.

Droga, ela é boa em esconder suas emoções.

A única coisa que a denuncia é um toque sutil de seu cheiro.

Satisfeito por pelo menos ter algum tipo de reação dela, ele se senta no sofá e quase geme de conforto.

“Acho que devo agradecer”, ele começa, e as sobrancelhas dela se erguem. “Por solicitar um encontro aqui. Esta é a primeira vez em muito tempo que me sento em um lugar relativamente confortável.”

Ele não deixa de notar a carranca enquanto ela anota algumas palavras em um caderno. “Bem, estou feliz por poder ajudar com seu conforto.”

Ela não parece nada feliz. Na verdade, não há como confundir o fogo em seus olhos quando ela olha para ele.

“Estou feliz por poder ajudá-la com *seu* conforto também,” ele ronrona, e o cheiro dela se funde com sua raiva.

É delicioso. É mais escuro, como chocolate agridoce.

“Não sei do que você está falando”, ela diz calmamente, e ele zomba.

“Oh, querido, nós dois vamos mentir um para o outro? Achei que nos demos muito bem ontem à noite.

Ele não sente falta de como ela se contorce em sua cadeira. “Erik, estou aqui para falar sobre...”

“Não minta para mim, *senhorita Winters* ”, ele ronrona. "E eu não vou mentir para você."

Ela larga a caneta e suspira, levantando os olhos de suas anotações. “Tudo bem”, ela diz calmamente. “Mas direi que a noite passada foi um erro e algo que nunca mais farei. Eu poderia perder meu emprego. Eu *mereço* perder meu emprego.

Ele permanece em silêncio e ela continua.

“Mas há dois dias você me perguntou por que eu estava aqui. Vim aqui originalmente para trabalhar com Betas. Estudo as diferenças de classe entre Alfas, Betas, Ômegas e suas experiências de vida. Normalmente, trabalho com jovens. Esta foi minha primeira missão em um lugar como Green Woods.”

Interessante.

"Então, por que eu?" ele pergunta incrédulo. “Se você estava trabalhando com crianças, por que se designar como um preso Alfa?”

Ela desvia o olhar e suspira. “Foi um acidente”, ela diz calmamente. “Houve uma falha de comunicação e acabei designado para você.

Há um momento de silêncio enquanto ela olha para suas anotações, recusando-se a olhar nos olhos dele.

“Você poderia ir embora”, ele incita. “Você poderia desistir agora.”

Mas ele sabe que ela não pode ir embora.

Ele se certificou disso.

Ela estala a língua e balança a cabeça. “Não gosto de criar o hábito de desistir das coisas. Já chegamos até aqui. Por que não ir até o fim?”

Ela percebe suas palavras e cora. Isso o faz rir e ela limpa a garganta.

“Mas tenho perguntas para você, que deveria ter feito no primeiro dia em que estive aqui”, ela continua. “E eu lhe devo desculpas pela minha reação. Foi desnecessário.”

“Existem maneiras melhores de se desculpar, querida”, ele ronrona, e o rubor cresce em seu rosto. “Mas suponho que por enquanto está tudo bem.”

Ela revira os olhos e ele fica extasiado enquanto ela continua. “Eu tenho perguntas, se você estiver disposto a respondê-las. Se não, posso simplesmente sair por hoje e tentaremos novamente amanhã.”

Foda-se isso.

Ele cantará como um canário e contará a ela todos os pensamentos depravados que já teve se pudesse inalar o cheiro dela por mais um minuto.

"Multar." Ele concorda. "Manda brasa."

“Você acha que é tratado de forma diferente aqui como um Alfa?”

Ela não pode estar falando sério. A pergunta é ridícula. Ele quase zomba dela, mas vê a seriedade em seus olhos e a vontade de aprender o que puder.

E por mais impossível que ela seja, ela também é cativante.

"Claro. Não há sequer uma pergunta”, ele brinca. Ela balança a cabeça enquanto rabisca algumas notas.

"Voce pode dar alguns exemplos?"

Seu temperamento ganha vida e ele quer gritar.

Bem, por um lado, estou completamente obcecado pelo Omega do outro lado da sala.

“Estou cheio de supressores contra a minha vontade.”

Ela para de escrever e uma expressão confusa surge em seu rosto. "O que você quer dizer?"

“Bem, querida,” ele diz, relaxando no sofá, abrindo os braços nas costas dele. “Todas as manhãs, seu amigo médico me enche de um supressor de nível militar. O que eu nunca pedi.

Ele praticamente pode ver as rodas girando na cabeça dela. Há um horror em seu rosto quando ela percebe o quão antiético é o ato. Os supressores são sempre voluntários, mesmo que a maioria dos Alfas e Ômegas decida tomá-los. Mas forçá-los a alguém é desumano.

Mas ela é uma garota esperta, ela não morde a isca e o questiona. Em vez disso, ela suaviza suas emoções, colocando a mesma máscara profissional de antes.

“Alguma outra diferença?”

O cheiro dela dança ao redor dele, falando com seu Alfa interior, e ele sorri para ela. “Eu não quero levá-los. Eles me deixam um pouco... desconcertado. Faça-me ver as coisas. Talvez faça coisas que não quero fazer.

Ele está brincando com ela e funciona. Esse lindo cheiro de medo fala diretamente com seu pênis. E Deus, ele gosta de jogar esse jogo com ela.

É muito divertido torturá-la com palavras.

Ela limpa a garganta. “O médico sabe disso?”

Mas ele arregaça a manga, ignorando a pergunta dela. "Veja isso?" Ele aponta para uma mancha redonda e elevada de pele vermelha na parte superior do antebraço. “Gerard me deu isso. Ele não é o maior fã de mim. Mas presumo que ele também não goste de você, já que ele trancou você voluntariamente em um quarto comigo.

Ela para. “Não estamos trancados”, ela respira, olhando para a porta.

Ele segue o olhar dela e sorri ao ver que Gerard desapareceu de seu posto.

OceanofPDF.com

ELLIE

Ela está trancada aqui com ele.

Ela sente o cheiro de seu triunfo, possessividade e luxúria enquanto ele sorri.

“Tenho certeza de que ele alegará que foi um erro mais tarde”, diz ele. “Mas acho que Porter o fez fazer isso para me testar.”

Nada disso faz sentido. Ele deve estar mentindo.

“Como você sabe que a porta está trancada?” ela pergunta, fingindo indiferença, seus olhos ainda procurando o rosto de Gerard através da pequena janela.

Ele não está lá.

E Erik fica sentado no sofá, esparramado e sorrindo como o gato que ganhou o creme.

“Ele trancou quando fechou a porta, o que achei estranho. Minha semana foi cheia de surpresas.”

Seu coração bate tão forte no peito que ela tem certeza de que morrerá.

Ele estaria a apenas alguns momentos de distância dela se ele se levantasse. Seriam necessários dois longos passos antes que ela estivesse em seus braços e nos dele para arrancar ou rasgar membro por membro.

Ele não faria isso, insiste sua voz interior de Ômega. *Ele não iria machucar você.*

Ele não faria isso? Ele desmembrou três pessoas e não demonstrou remorso.

Ele inclina a cabeça e dá a ela um sorriso torto enquanto descansa no sofá sem se importar com o mundo.

Ela vai vomitar.

A dinâmica mudou. Ele está no controle e ambos sabem disso.

“Você sempre pode tentar a porta, se não acredita em mim”, diz ele casualmente. “Mas acredito que temos uma hora até o final da nossa sessão e não gostaria de perder um tempo precioso.”

Ele está brincando com ela.

Mas lembrando-se de quem ela é e por que está em Green Woods, ela concorda. “Suponho que você esteja certo. E temos mais coisas para conversar.”

Em vez de encontrar decepção em seu rosto por se recusar a jogar seu jogo, ele parece impressionado e dá a ela um sorriso genuíno que a deixa sem fôlego. “Pergunte, senhorita Winters. De repente estou com um humor muito falante.”

Ela olha de volta para suas anotações e diz o que estava corroendo seu estômago. “Sinto muito pelos supressores”, ela diz genuinamente. “Se quiser, posso falar com o doutor Porter ou até escrever um relatório com base no que você me contou.”

Seu sorriso desaparece e ele se senta direito. “Ellie,” ele murmura, e sua voz provoca um arrepio na espinha dela. “Eles fazem isso por um motivo. Eu sou um criminoso. É o que eu mereço.”

Ele afirma isso de maneira factual, sem nenhum traço de autopiedade em seu tom.

Não está certo, ela quer insistir, mas depois se lembra onde está.

Este não é um lar adotivo ou uma escola secundária.

Ela está trancada em um quarto com um homem considerado perigoso demais para a sociedade.

Agora não é hora de ser um coração sangrando.

Ela precisa esgotar o tempo, esperando que Gerard ou o Doutor Porter apareçam quando a hora terminar.

"Certo. Então-"

“Você tem um problema em ser chamada de Ômega”, Erik interrompe, e ela congela.

Ele não está errado.

“Eu discordo”, ela diz calmamente, embora esteja em pânico por dentro.

“Eu disse isso duas vezes para você, de maneira bastante rude”, ele admite, “mas nunca esperei que você reagisse daquela maneira. Algo sobre ser um Ômega realmente te perturba.”

“Estamos aqui para falar sobre você”, ela retruca, e ele lhe dá aquele sorriso brilhante novamente.

Ele encontrou a fenda em sua armadura novamente.

“Não há nada de errado com quem você é,” ele diz lentamente, seus olhos queimando nos dela. “Você é brilhante. Lindo. Tudo o que um Ômega deveria ser.”

A voz dele soa como mel, as palavras saindo perfeitamente de seus lábios macios, mas ela sabe que não pode ceder a isso.

Mesmo que ele tenha dito as palavras que ela ansiava ouvir de basicamente... qualquer pessoa.

Você sabe que ele é um mentiroso , uma voz interior sussurra. *Se ele soubesse o que você fez...*

E isso é parte do que a deixa tão irritada.

Mesmo que ele quisesse dizer as palavras, elas não são verdadeiras. Eles nunca poderiam ser verdadeiros.

“Estou pedindo a você, respeitosamente, que pare de falar sobre isso.”

Ela espera que ele ria dela e continue. Em vez disso, ele estreita os olhos e suspira.

“Tudo bem”, diz ele, após uma longa pausa. "Tudo bem."

“Obrigada”, ela diz, e quase ri do absurdo de *agradecê - lo* por não assediá-la.

A dinâmica deles é perigosa.

Ela precisa que Gerard *destranque a porra da porta.*

Quanto mais tempo ela passa no quarto com esse homem, mais tempo ela quer...

Ele.

Seu Omega interior luta com ela, exigindo que ela se aproxime dele. Mesmo com seu uniforme de prisão, camisa e calça de algodão azul escuro, ele ainda é perturbadoramente atraente.

E o cheiro dele é *fenomenal.*

Quanto mais tempo eles ficam no espaço confinado, mais forte o cheiro dele a acaricia. Ela gostaria de poder engarrafar aquele perfume, borrifá-lo em si mesma na cabana e...

Não.

“Você me perguntou por que fiz isso ontem à noite”, ele diz de repente, e os olhos dela se arregalam. “Tenho certeza que você viu em meu arquivo que foi um ato aleatório.”

Ela balança a cabeça lentamente, prestando atenção em cada palavra dele.

“Não foi, Ellie.”

Ela prende a respiração, a caneta tremendo na mão.

“Foi uma vingança.”

Há uma pausa muito longa enquanto eles ficam sentados em silêncio, os olhos dele nunca deixando os dela.

Ele está dizendo a verdade. Ela praticamente consegue sentir isso nos ossos, mas a caneta em sua mão permanece congelada no lugar. “Você não precisa me contar nada disso”, ela sussurra. “Seria melhor se você contasse ao Doutor Porter.”

“Você é a única pessoa para quem quero contar”, ele sussurra, inclinando-se para frente no sofá. “Tenho a sensação de que talvez você, entre todas as pessoas, possa entender.”

É uma ideia ridícula. Ela nunca poderia entender o que ele fez. Como ele pôde desmembrar três homens diferentes e se desfazer de seus corpos de maneiras horríveis.

Foi vingança.

O que ela sabe sobre vingança? Nada. Ela nunca se vingou de ninguém. E mesmo que ela pudesse...

Se houvesse uma pessoa de quem ela pudesse se vingar...

Ah .

E de repente, aquela vozinha purulenta no fundo de sua mente grita em concordância.

Sim, ela poderia saber muito sobre vingança se tentasse.

Se eu pudesse eu faria.

“Eu entendo”, ela sussurra, chocando os dois.

OceanofPDF. com

Erik

A garota é mais louca do que ele.

Ela não apenas não bate histericamente na porta, mas também nem tenta ver se a porta está trancada.

Ela apenas acredita na palavra dele.

E então,

"Eu entendo."

Sua boca se forma em um pequeno 'o' conforme as palavras a deixam, e ele fica em silêncio também.

Ele não esperava a resposta dela. Ele nem sabe por que decidiu compartilhar parte da verdade com ela, exceto que parecia certo depois de ela ter sido tão vulnerável com ele.

Depois que ela foi tão corajosa.

E agora, seu pequeno Ômega está mais distorcido do que ele pensava.

Ela é um quebra-cabeça, sua garota. Ela é mais complexa e complexa do que ele imaginava.

É uma pena que ela não saiba que já é dele.

Ela vendeu sua alma para ele quando desmoronou ao telefone, depois de sussurrar o nome dele enquanto gozava em seus dedos.

Mas ele precisa esperar a hora certa e atacar quando for o momento certo. Ele precisa que ela confie nele.

Ele precisa…

Bip. Bip. Bip.

Um alarme desagradável dispara, tão alto que os dois pulam.

Bip. Bip. Bip.

Eles se levantam ao mesmo tempo, e seu cheiro *aumenta* de medo quando ela tenta abrir a porta, puxando a maçaneta de metal desesperadamente.

"Que porra é essa?!" ela sussurra enquanto age como uma louca, jogando o peso do corpo contra a porta. A porta estava trancada, como ele suspeitava, e o pânico dela aumenta.

Bip. Bip. Bip.

"É só o alarme de incêndio," ele diz calmamente, dando mais um passo em direção a ela.

Ela se vira para ele e pisca para conter as lágrimas, o rosto vermelho de esforço. Seus olhos temerosos olham para ele, horrorizados.

Bip. Bip. Bip.

A reação dela é tão inesperada que ele deixa escapar o que considera serem palavras tranquilizadoras.

"Não vamos morrer queimados, não se preocupe."

Essa foi a coisa errada a dizer.

Seu corpo fica rígido enquanto ela olha para ele com medo, sua mão segurando a maçaneta da porta com tanta força que os nós dos dedos ficam brancos.

Ela parou de respirar.

O que ele não daria para olhar dentro daquela linda cabecinha dela.

Ele dá mais um passo em direção a ela. "Ellie, está tudo bem", ele garante suavemente, enquanto o alarme enche a sala. Ele nunca esteve tão perto dela antes e se eleva sobre seu corpo delicado. O cheiro dela o inunda, chamando diretamente seu pênis.

Bip. Bip. Bip.

Gerard já deveria estar na porta. A janela na outra parede não é grande o suficiente para Erik passar, mas talvez se ele quebrar para ela, ela possa sair.

Ele fará qualquer coisa para tirar aquela expressão de pânico do rosto dela.

Ele estende a mão e pega a dela, a pele dela quente e úmida contra a dele. Seus olhos se arregalam quando ele segura sua mão com força,

tentando oferecer segurança.

Ela nunca mais o verá depois disso.

Desta vez, ele tem certeza.

E se Gerard entrar agora e o vir tocando nela...

Bem, foda-se.

O que ele está prestes a fazer é impensável, mas ele não pode negar que quis fazer isso desde que colocou os olhos nela pela primeira vez.

“ *Ômega. Olhe para mim* .

Sua poderosa Influência Alfa a atinge facilmente em seu momento de vulnerabilidade. Suas pupilas ficam tão arregaladas que seus olhos ficam quase pretos, mas seu corpo relaxa.

“ *Acalme-se* ”, ele sussurra para ela, enviando sua influência para ela tão profundamente quanto pode. “ *Você está seguro* .”

Bip. Bip. Bip.

Seu rosto ainda está vermelho, mas sua respiração se estabiliza quando ela olha para ele com admiração.

E é errado querer tocá-la assim, quando ela não consegue resistir. Ele poderia ordenar que ela fizesse o que quisesse.

Mas não assim.

Ele solta a mão dela no momento em que ouve passos vindo pelo corredor.

Ele só tem alguns momentos antes de Gerard abrir a porta.

Bip. Bip. Bip.

Mas ainda…

Sua mão rapidamente se estende e envolve sua cintura, puxando-a em sua direção. Ele abaixa a cabeça e pressiona seus lábios nos dela suavemente, a essência dela preenchendo seus sentidos. Ela engasga contra a boca dele e suas mãos automaticamente agarram sua camisa.

Ele suprime um gemido ao saboreá-la, antes de finalmente se afastar e dar passos para trás.

Ela é o paraíso na língua dele, assim como ele sabia que ela seria.

Bip. Bip. Bip.

“Ellie”, ele diz, e ela sai de seu estupor. Seus olhos estão arregalados e seus dedos vão até a boca, como se ela não pudesse acreditar no que

acabou de acontecer.

As chaves batem na fechadura.

“Não fuja de mim. Você vai aparecer amanhã.

Gerard abre a porta e a conduz para fora.

Ela não olha para trás.

OceanofPDF. com

ELLIE

Ele *a beijou* .

Bip. Bip. Bip.

Ele usou sua influência para acalmá-la e depois a beijou. Os lábios dele eram incrivelmente macios contra os dela, e ela poderia ter se afogado em seu beijo para sempre.

Isso a enfurece. Ela decide descontar em Gerard.

“Onde você *estava* ?” ela grita, correndo para acompanhar seus passos. “Por que você não estava do lado de fora da porta?!”

“Fora”, ele diz simplesmente, andando pelo corredor.

Bip. Bip. Bip.

Ela gagueja, furiosa com a atitude dele. "O que há de errado com você? E se ele tivesse me atacado!

Ele ri enquanto a conduz pelo corredor. “Duvido muito disso. Além disso, não é como se você fosse dizer não.”

“ *O quê* ?” Ela grita.

Bip. Bip. Bip.

Mas Gerard a ignora e continua andando.

Eles encontram o Doutor Porter na frente do prédio no momento em que o alarme de incêndio para.

“Senhorita Winters!” ele exclama, acenando com a mão para ela. "Era um falso alarme! Peço desculpas." Ele franze a testa e olha para Gerard. “É Erik…”

“Ele ainda está no seu escritório,” Gerard diz. "Trancado para dentro."

O Doutor assente. "Tudo bem. Leve-o para a cela dele.

Gerard vai embora, deixando Ellie com o Doutor Porter.

"Você está bem?" Ele pergunta a ela, e leva um momento para se recompor.

Não há fogo.

Erik me beijou.

Ela acena com a cabeça, lançando-lhe um pequeno sorriso. "Absolutamente. Estávamos encerrando, de qualquer maneira.

Mentiroso.

“Bem, estou ansioso para discutir sua sessão com ele. Vamos nos encontrar amanhã de manhã?

Ela balança a cabeça apressadamente, caminhando em direção à porta. "Claro."

“Procure um e-mail meu esta noite. Sinto muito por aquele alarme, novamente. Você parece um pouco assustado.

Ela dá uma risada falsa. “Só um pouco nervoso hoje. Muito café.

Ela deixa a porta se fechar atrás dela antes que ela possa falar com o médico novamente.

* * *

Está mais frio do que da última vez.

Algo lhe diz que ela não deveria andar com tanta neve e frio, mas ela precisa queimar sua energia ansiosa.

Sua respiração forma nuvens curtas na frente de seu rosto enquanto ela caminha, a cabana se aproximando.

Há muitas coisas para processar.

Erik a *beijou* .

Ele a beijou, depois de usar sua influência para acalmá-la.

Parte dela está furiosa.

Como ele *ousava* reduzi-la a nada além de uma criatura submissa?

Mas ela nunca se sentiu tão segura como naquele momento. Seu toque foi um bálsamo calmante para sua alma e acalmou os medos e flashbacks trazidos à vida pelo alarme de incêndio.

E seus lábios pecaminosos eram muito macios e carnudos para seu próprio bem.

Não.

Ela já compartilhou muito com ele. Ele sabe muito sobre quem ela é, sobre sua empatia pela vingança e seu colapso absoluto por causa de algo tão simples como um alarme de incêndio.

Isto está acabado. Tem que acabar.

* * *

Mas aparentemente o destino tem outros planos.

“Sinto muito, senhorita Winters, mas ninguém pode entrar e sair de Green Woods por causa da tempestade nas estradas.”

Ela cerra os dentes enquanto tenta argumentar com a empresa de reboque. “Eu pagarei o que você precisar. Só preciso que *alguém* me tire daqui. Por favor."

“Sinto muito, senhora”, a recepcionista parece verdadeiramente simpática. “Mas levará pelo menos mais alguns dias até que alguém possa rebocá-lo. Nenhum carro está entrando ou saindo.”

Isso é uma piada, ela pensa. *Uma maldita piada cruel.*

Ela encerra a ligação e seu telefone toca quase imediatamente.

É um número privado.

Ela desliga o telefone, não querendo lidar com o que *ele* tem a dizer.

A viagem inteira foi um erro, por vários motivos.

Suas palavras de antes encheram sua mente, as que ele falou logo depois de beijá-la.

Não fuja de mim.

Mas ela *deveria* correr. Ela deveria ficar o mais longe possível de Erik e Green Woods.

Ela poderia esquecer tudo, fingir que era um pesadelo e voltar a trabalhar em Los Angeles.

No entanto, agora, ela não pode nem sair. Ela está nevando.

Encurralado.

Faz menos de uma semana e ele a viu mais do que a maioria das pessoas nos últimos anos. Apenas Lita sabe sobre seu medo do fogo, mas ela mostrou suas vulnerabilidades três dias após conhecer o Alfa assassino.

E naquele momento, ela quis contar tudo a ele.

Ela queria dizer a ele que nas partes mais sombrias de sua alma ela acredita que a vingança é a resposta.

E essa verdade a assustou mais do que ela poderia imaginar.

Ela *deveria* desistir.

Mas o seu Ômega interior sabe que ela não o fará.

* * *

Ela está de cabeça para baixo, o sangue correndo para os ouvidos enquanto a fumaça queima seu pulmão.

Mamãe não faz barulho. Julieta também não.

Ela espera que seja porque eles conseguiram sair do carro.

Atrapalhada, ela alcança a trava do cinto de segurança, pressionando o botão até cair da cadeira.

Seu corpo grita de dor quando suas mãos encontram o cascalho. Ela segue em frente, passando pela pequena abertura de metal retorcido. O vidro fica preso em sua palma como lascas dolorosas, mas ela se força a continuar.

Sua perna prende em algo pontiagudo. Ela grita, chutando furiosamente com a sensação de ardência, até que a perna da calça rasga e ela sai do carro.

O ar tem gosto de borracha. Ela vomita, a fumaça queima seus olhos e enche suas narinas.

Ouvem-se gritos, mãos ásperas arrastando-a até que finalmente ela respire ar puro.

Ela olha para o carro, agora apenas uma pilha de fumaça, e uma compreensão horrível a atinge.

Eles ainda estão lá dentro.

Ela acorda assustada, encharcada de suor.

Seu corpo treme e ela envolve os braços em volta dos joelhos, balançando para frente e para trás.

Você não pode mudar o que aconteceu, ela pensa consigo mesma.

Passado é passado.

Mas o medo do fogo desencadeou um dos piores pesadelos que já teve.

Pulando da cama, ela fica ligada todas as noites, nervosa demais para voltar a dormir. Ainda é manhã e o sol está apenas começando a entrar pela janela.

Ela pega o telefone e lê o e-mail que o Doutor Porter enviou para confirmar o encontro.

Ele gentilmente se ofereceu para buscá-la, mas ela geme só de pensar. Ela não tem certeza se conseguirá olhá-lo nos olhos novamente depois que Erik a beijou.

Ela deveria desistir, independentemente do dinheiro. Tudo isso é uma loucura e foi longe demais.

Mas…

Agora ela não quer.

Ela quer mais o sabor dos lábios de Erik e a sensação de seu Alfa interior falando diretamente com seu Ômega.

Se ela for honesta consigo mesma, foi o melhor beijo de sua vida.

Foi doce e casto com a promessa de paixão.

Não pense nele. É inapropriado.

Ah, mas como ela quer.

Ela quer pensar no tamanho enorme de suas mãos poderosas e na maneira como elas poderiam envolver sua cintura facilmente para levantá-la contra a parede.

Ela quer pensar na boca dele em sua glândula de acasalamento, aquela que ela tenta tão desesperadamente esconder atrás do cabelo ou do lenço.

Ela quer pensar em como seria ceder aos seus desejos.

Você precisa parar.

Ela abre seu laptop para estudar mais sobre seus atos hediondos, desesperada por qualquer coisa que a traga de volta à realidade.

Ela olha as fotos da cena do crime novamente – desta vez, através de uma perspectiva diferente.

Vingança.

O que estes três homens poderiam ter feito para justificar essa brutalidade?

Erik não apenas torturou as vítimas, mas também antagonizou suas famílias.

Um dos Alfas que ele matou era casado e enviou um dedo do homem para sua esposa, com a aliança ainda presa.

Ela olha cada foto e lê cada arquivo, tentando juntar as peças.

Não havia nenhuma evidência que o ligasse aos crimes – ele os executou com perfeição.

Ele nem era suspeito até...

Ele se entregou.

Sua boca se abre em choque.

* * *

A cafeteria fica a menos de um quilômetro das instalações, e Ellie não poderia estar mais feliz ao sentir o cheiro familiar de grãos torrados.

“Você tem tudo que precisa para o resto da sua estadia aqui?” Doutor Porter pergunta a ela, tomando seu cappuccino. “A tempestade vai tornar tudo muito mais difícil. Seu carro tem correntes nos pneus?”

Ela franze a testa. “Na verdade, a bateria do meu carro acabou. Tenho caminhado até a instalação todos os dias.”

Suas sobrancelhas cinzentas se erguem. "Absolutamente não! Vou me certificar de que Gerard irá buscá-la todas as manhãs e levá-la para casa também.”

Ela balança a cabeça. “Não, sério, está tudo bem—”

“Ellie.” O médico diz gentilmente, com olhos gentis. “Um inverno em Los Angeles difere muito de um inverno em Green Woods. Você não está andando nessa bagunça. Você será levado pelo vento ou morrerá congelado.”

Ela quer protestar, mas o médico tem razão. A preocupação dele com o bem-estar dela toca seu coração e ela concorda. Por mais que ela não queira andar com Gerard, ela também não quer bater de frente com a pessoa sob quem está trabalhando.

“Tudo bem”, ela concorda. “Até que finalmente consiga fazer meu carro funcionar novamente depois da tempestade.”

"Perfeito!" Ele exclama, abrindo seu caderno. “Agora, vamos discutir meu paciente favorito.”

“Oh”, diz Ellie, largando apressadamente a xícara e abrindo o laptop. “Ele é o seu favorito? De todos?

“Talvez *favorito* não seja a palavra certa”, ele se corrige, mas continua sorrindo. “Mas ele é de longe o residente mais inteligente e interessante das instalações de Green Woods.”

Ellie assente, mantendo a expressão neutra. “Ele não é o que eu esperava.”

“E antes de prosseguirmos, devo desculpas a você, Ellie.”

Suas palavras a surpreendem. "Por que?" Ela pergunta, confusa.

O médico limpa a garganta e se mexe desconfortavelmente. “Eu julguei você pelo seu... status”, ele confessa. “Eu estava nervoso por você trabalhar com Erik. E posso ver que estava errado. Sinto muito, senhorita Winters.

Ela balança a cabeça. “Você já se desculpou antes. Está bem-"

"Não, não é. Tive um preconceito inconsciente porque você é um Ômega. Estou muito envergonhado e realmente arrependido.”

Ela assente. “Obrigada”, ela sussurra.

“E Erik... ele pode ser difícil”, acrescenta ele, franzindo a testa. “Ele pode facilmente usar suas palavras como armas, e elas têm sérias consequências. É por isso que eu disse que no minuto em que você se sentisse desconfortável, você deveria ir embora.”

Um arrepio percorre sua espinha, porque o médico está certo.

Erik a fez desmoronar ao telefone apenas com suas palavras.

Mas ela muda de assunto antes de seguir essa linha de pensamento. “Por que ele é o único Alfa aqui? Isso é normal? Você tem uma ala inteira dedicada a eles, certo?”

Há um momento de silêncio antes de ele falar. “Bem, havia outro Alfa aqui. Mas infelizmente ele morreu enquanto estava sob nossos cuidados.”

“ *Oh* ,” ela diz sem jeito. "Isso é terrível."

Ele suspira. “Lembra como eu disse que Erik pode usar palavras como armas? Ele esteve ao alcance da voz de Kean por um tempo. E Erik não gostava dele, de jeito nenhum.

Uma onda de náusea toma conta dela, e ela tem a sensação de que sabe para onde a história está indo. "Eu vejo."

“Acreditamos que Erik o convenceu a tirar a própria vida.”

É como um tapa frio na cara.

Toda a atração que ela sentia pelo Alfa se transforma em culpa e horror.

“Depois disso, nós o transferimos para uma cela isolada e à prova de som”, continua o Dr. Porter com uma voz sombria.

Ellie olha para a mesa, recusando o olhar do médico. “Por que Kean estava lá?” ela pergunta, sua voz quase um sussurro.

“Ele era um estuprador em série.”

Vingança .

“Ele parece ter complexo de vigilante”, diz o médico. “Ele nunca me contou, mas acredito que os assassinatos que cometeu não foram

aleatórios.”

“Ele se entregou”, acrescenta Ellie. “Eles não tinham motivos para suspeitar dele.”

“Certo”, ele concorda. “Algo não bate certo e, embora não seja da minha conta, sei que ele tem uma história para contar. E talvez ele o faça, se chegar a hora.

Vingança. Ele fez isso por vingança.

Ela engole em seco e, embora pareça uma traição para Erik, ela oferece o que sabe.

“Quando eu estava falando com ele, ele aludiu que havia uma razão para o que ele fez”, ela diz suavemente.

Doutor Porter lhe dá um pequeno sorriso. "Talvez. Ou talvez eu esteja encontrando falsas esperanças em alguém que nunca poderá ser redimido.”

Eu também, ela pensa.

Eles ainda têm mais para discutir, no entanto.

Há uma questão urgente em sua mente.

“Eu também tive uma preocupação, que gostaria de discutir com você. Ele está recebendo supressores contra sua vontade?”

Para sua surpresa, o médico assente. "Sim. Para manter todos os outros seguros.

Ela franze a testa. “Mesmo que você só tenha Beta e Alphas em suas instalações?”

“Um Alfa no Rut pode dominar qualquer Beta se quiser”, diz ele lentamente, olhando para ela como se o motivo fosse óbvio. "Não é seguro."

Ela permanece em silêncio, não querendo insistir no assunto – mas isso levanta uma bandeira vermelha.

Não que ela *queira* que ele entre em uma rotina, mas deveria ser uma escolha de Erik.

Ela arquiva as informações em sua cabeça para reportá-las a Lita.

Mas, para sua surpresa, o Doutor Porter simpatiza. “Eu sei o que você está pensando, Ellie”, diz ele. “E eu não necessariamente gosto

disso, mas ele nunca expressou suas preocupações para mim. Às vezes, você tem que fazer a coisa errada para um bem maior."

Algo desconfortável se agita dentro dela e ela rapidamente muda de assunto.

"Alguém da família veio visitá-lo?" ela pergunta. "Eu sei que ele tem uma irmã."

Ele levanta as sobrancelhas. "Oh. Estou surpreso que você não saiba. A irmã dele faleceu alguns meses antes de ele vir para cá."

Ela engasga.

Ele sabe como é; ela pensa. *Ele conhece a dor.*

"Isso é horrível", ela sussurra, enquanto o médico assente.

"Isso é. E para responder à sua pergunta, nada de visitas familiares – ele não tem nenhuma, na verdade. As únicas pessoas com quem ele fala somos eu, Gerard e agora você."

Ela não tem resposta para isso.

"Ele estará aqui pelo resto da vida, mais tempo do que eu estarei vivo. Mais tempo do que você estará aqui, com certeza. E uma pequena parte de mim tem pena dele." Ele balança a cabeça, seu rosto dominado pela miséria.

"Por que você teria pena dele?"

"Ele é um homem brilhante, Ellie", diz ele. "Insanamente inteligente. Ele projetou o sistema de segurança que costumávamos usar. Tivemos que instalar um programa totalmente novo quando ele chegou."

Um arrepio percorre sua espinha enquanto ele continua.

"Ele jogou sua vida fora por motivos que não quer compartilhar. Ele está condenado a apodrecer aqui, tendo apenas eu, Gerard, e agora você como companhia. Eventualmente, todos irão esquecê-lo."

Lágrimas brotam em seus olhos e ela faz o possível para escondê-las.

"Ele nunca terá uma companheira também. Sem uma companheira para um Alfa... temo que se ele já não estiver instável, será apenas uma questão de tempo até que ele realmente caia na loucura.

Ela mal consegue evitar que suas mãos tremam enquanto faz a próxima pergunta. "E os outros Alfas que você teve aqui? A mesma coisa

aconteceu com eles?

Ele balança a cabeça lentamente, a tristeza gravada em seu rosto. “É por isso que eventualmente tornamos obrigatória a injeção de supressor. Não importa o quão monstro alguém possa ser, os sons de um homem uivando de solidão ainda doem de ouvir.”

Seu peito dói ao imaginar Erik uivando de solidão.

“Você é muito mais empático do que eu”, Ellie tenta, dando-lhe um pequeno sorriso.

Ele dá de ombros. "Nem sempre. Com Erik, tenho um fraquinho. E agora também tenho um para você.” Ele toma um gole de sua bebida, seus olhos quentes. “O que quer que você esteja fazendo com ele, continue fazendo. Eu gostaria de melhorar o funcionamento deste lugar no tratamento de Alfas. Qualquer informação ou ideia que você tenha, por favor, passe para mim.”

“Eu vou, doutor. Até agora, tratava-se apenas dos supressores. Estou feliz por entender o porquê, mesmo que não concorde.”

“Você está fazendo um ótimo trabalho, Ellie. Estou extremamente impressionado.”

E por mais que ela queira aproveitar os elogios, a culpa atrapalha.

O telefonema.

O beijo.

Ela deveria contar ao Doutor Porter sobre como Gerard os trancou no quarto, mas ela não consegue fazer isso.

Parte dela *gostou* .

E é isso que a assusta.

OceanofPDF. com

Erik

Ela não vem há dois dias.

Por *dois malditos dias.*

“Ela estará de volta amanhã”, diz o Dr. Porter após a sessão, como se estivesse lendo sua mente. “Ela está revisando algumas anotações na cabana.”

Se o médico percebe que errou, ele não demonstra.

Então *é* onde ela está.

Faz sentido. O hotel mais próximo fica a cerca de trinta quilômetros de distância, e se ela planeja ficar mais do que alguns dias, o hospital economiza dinheiro mantendo-a em sua cabana.

Enquanto ele está perdido em pensamentos, um olhar conhecedor brilha nos olhos do médico.

"Tu gostas dela."

Ele diz isso com naturalidade, quase presunçosamente, e quer dar um soco bem na cara sorridente dele.

“Ela é... adequada”, ele oferece. “Ela é inteligente e parece interessada no que acontece aqui.”

Ela é tudo.

“Ela traz algo para este lugar que estava faltando.” O médico ri sozinho. “Não tenho certeza do quê... mas ela está facilitando meu trabalho. Tivemos um ótimo encontro para um café.

Ele diz isso com tanta melancolia que se ele não fosse um Beta, Erik o atacaria. Mesmo assim, ele sente uma pontada de ciúme ao imaginar Ellie tomando café e conversando educadamente com o Doutor Porter.

Seu peito vibra, um rosnado baixo subindo pela garganta, mas o médico não percebe.

“Se você continuar trabalhando comigo, poderemos adicionar tempo ao ar livre, além de outros privilégios. Terá que ser depois da tempestade, no entanto. De acordo com os boletins meteorológicos, este vai ser desagradável.

Só houve outra grande tempestade desde que ele chegou aqui. Dessa vez, a energia foi cortada e os geradores foram as únicas coisas que mantiveram as portas trancadas.

Ele se pergunta o que essa tempestade trará.

* * *

Ele está dolorosamente duro e tudo em que consegue pensar é *nela.* Ela é um veneno em sua mente, um parasita tão profundamente enraizado em seu cérebro que ele nunca mais será o mesmo.

Ele pega seu telefone escondido, agora totalmente carregado. Porter estava tão alheio quando Erik se abriu sobre sua vida que não viu a pequena luz verde embaixo do sofá, a bateria do telefone carregando na tomada coberta pelo encosto do sofá.

Ele precisa saber *tudo* sobre ela.

Ômega Ômega Ômega

Preciso de Ômega

Seu cérebro está confuso, a ideia dela consumindo sua mente e corpo.

Ele digita uma mensagem antes de poder parar.

Você sabe o quão linda você é?

Ele espera pacientemente por uma resposta, sabendo que ela leu a mensagem.

Pare, por favor.

Ele não pode. Um homem melhor a deixaria em paz e denunciaria seus pecados, para que ela estivesse a salvo dele para sempre.

Um bom homem diria ao Dr. Porter que ela não está dando certo para ele e que é melhor que ela vá embora.

Pena que ele não é mais um bom homem.

Ele já foi, há muito tempo.

Mas esse homem se foi.

Você tinha um gosto tão bom na minha língua, Omega. Você era uma garota tão boa.

Ela leu a mensagem.

Nenhuma resposta.

Ele continua.

Você sabe o que as boas garotas ganham? Boas garotas são fodidas. Boas garotas têm suas bocetas lambidas e seus clitóris sugados até aparecerem em meu rosto.

Mensagem lida.

Nenhuma resposta.

Eu sei que você está molhado por mim. Brinque com seu clitóris, querido. Ninguém tem que saber.

Mensagem lida.

Ele enfia o pau através das calças, apertando a circunferência e imaginando a boca dela ao redor dele.

Queria estar lá, querido. Eu lamberia você e te abriria com meus dedos. Você seria tão apertado por mim.

Mensagem lida.

E ele simplesmente sabe, cada parte dele *sabe* que ela está se tocando agora. Ele praticamente pode ouvir a cadência da respiração dela, o som dela ofegando contra os próprios dedos enquanto sua mancha mancha os lençóis da cama em sua cabine.

Ele se aperta com mais força, uma mão trabalhando em seu pau enquanto a outra digita.

Eu quero tanto dar um nó em você, Ellie.

Mensagem lida.

Divida você aberto. Fazer você gozar no meu pau como uma boa menina.

Mensagem lida.

Você está se tocando, Omega?

Se ela tiver alguma sanidade, qualquer razão dentro dela, ela desligará o telefone e correrá para muito, muito longe.

Mensagem lida.

Então ela responde.

Sim.

É uma palavra doce e simples, mas ele rosna, esforçando-se ainda mais.

Porra. O que ele não daria para cheirá-la neste instante, para colocar seus lábios contra a delicada glândula que ela esconde tão discretamente...

Faça você mesmo gozar.

Mensagem lida.

Ele termina em sua mão, sua semente jorrando por todas as mãos e estômago.

Ainda assim, não é suficiente.

Ele precisa ser *enterrado* em sua boceta, sentir suas paredes delicadas apertando-o enquanto ela monta seu pau, parando apenas quando ele infla muito dentro dela.

Ao cair na pequena cama, ele se pergunta se seus supressores estão funcionando como deveriam.

Ele se pergunta se *os dela* estão funcionando.

OceanofPDF.com

ELLIE

É oficial.

Ela é uma prostituta.

Ela lava a mancha das mãos e depois toma um banho incrivelmente quente, tentando lavar a vergonha e a excitação que a percorrem.

Como ela poderia? É uma pergunta que fervilha em sua mente enquanto ela lava o couro cabeludo, esfregando com mais força do que o necessário.

Que porra ela está *fazendo?*

Ela passou o dia planejando seu próximo encontro com Erik e as perguntas que faria, digitando notas e observações para Lita...

Mas então ela passa a noite abrindo as pernas para receber as mensagens de texto dele, enviadas de um telefone que ele nem deveria ter recebido.

E isso é tão *bom.*

Mesmo enquanto ela está no chuveiro, o líquido ainda escorre dela, sua boceta muito sensibilizada. Seus mamilos doem, tão sensíveis que o menor toque faz seu clitóris pulsar.

Ela fecha os olhos com força e permite que sua mente divague, desejando por apenas um momento que a pessoa de quem ela se sente mais próxima não seja um presidiário com sentença perpétua.

Mas é muito tarde.

Ela o quer.

Ele a quer.

E ela não consegue sair de Green Woods.

Como se fosse uma deixa, um trovão ressoa quando ela sai do chuveiro, enrolando-se em uma toalha fofa.

O tecido é incrível contra sua pele, então ela se envolve em outro.

Então outro.

Mas ela quer mais.

"Oh!" ela engasga, enquanto abre a porta do armário para encontrar cobertores extras. Ela os joga na cama, seu Ômega interior regozijando-se enquanto ela se deita nos tecidos.

Ela suspira em seu ninho improvisado, enterrando-se sob os cobertores e pensando no rosto bonito de Erik.

Saia dessa, sua mente racional se quebra, mas seu Ômega interior vence a batalha.

Só por esta noite, implora. *Vamos pensar nele só por esta noite.*

“Só por esta noite”, ela murmura.

Seu Ômega interior se alegra.

* * *

Gerard vai buscá-la pela manhã.

Ela quer protestar, mas sabe que não duraria dez minutos no frio. O céu está de um violento cinza escuro, e ela está do lado de fora poucos momentos antes de sentir arrepios em sua pele.

Ele mal olha para ela quando ela entra no carro, murmurando um 'obrigado' enquanto fecha a porta.

É desagradável. De tão perto, ele fede a cigarro e suor, e ela faz o possível para não demonstrar seu desgosto.

Eles cavalgam em silêncio. Quando eles chegam às instalações, ele sai do carro e caminha propositalmente na frente dela.

Idiota , ela pensa, tremendo ao entrar no prédio. Ela cumprimenta o Doutor Porter com um sorriso, que imediatamente parece preocupado.

"Você está bem? Seu rosto está um pouco vermelho.

Ela jura que ele consegue ver através dela e que sabe que seu aluno estrela tem cometido atos indescritíveis com seu paciente favorito.

"Estou bem." Ela mente facilmente, as palavras saindo de sua boca sem pensar duas vezes. “Só frio.”

Mas apesar do frio, seu corpo está estranhamente quente desde a noite passada. Desde que construiu um ninho, um sinal de alerta tocou em sua mente.

Mas o Doutor Porter não sabe de nada disso, então apenas sorri. “Posso pegar um café para você, se quiser.”

Ela balança a cabeça. "Tudo bem. Estou pronto para falar com Erik.”

"Perfeito! Gerard irá levá-lo ao meu escritório. Tenho uma reunião na ala Beta.”

A ala Beta. Onde ela deveria estar em primeiro lugar, se o destino tivesse sido mais gentil com ela.

“Parece bom”, ela diz. “Vejo você no almoço.”

O médico acena e então desaparece além de outro conjunto de portas duplas.

Ela ouve um grunhido atrás dela, e Gerard passa por ela, fazendo sinal para que ela a siga.

“Não me tranque desta vez,” ela sibila, correndo para alcançá-lo. “Estou falando sério”, ela acrescenta. “Pode ser perigoso.”

Ele não responde enquanto eles caminham pelo corredor.

“Por que você não gosta de mim?” ela finalmente pergunta, quando eles chegam à porta do escritório. “Eu sei que começamos mal, mas...”

“Não tenho motivos *para* gostar de você.” Ele a deixa em silêncio enquanto abre a porta.

Ela não tem tempo para processar as palavras dele quando o cheiro de Erik a atinge como um trem de carga. Os olhos dela encontram os escuros dele, e as narinas dele se dilatam enquanto olha para ela. Ele mantém o rosto neutro, mas ela percebe um pequeno tremor nos olhos quando se senta à mesa.

“Obrigada,” ela diz suavemente para Gerard, que se vira e fecha a porta, deixando os dois sozinhos. Seu corpo grita para correr até ele,

colocar-se em seu colo e montá-lo. Os olhos dele queimam os dela enquanto ele inspira, então eles se estreitam.

“Você cheira como ele”, ele grita, e o feitiço é quebrado.

"Desculpe?" ela diz, confusa.

"Você cheira como Gerard."

Seu tom é sombrio, acusatório e cheio de perigo. Sua boca se abre em choque com a insinuação.

“Ele me deu uma carona”, ela diz lentamente. “Porque meu carro quebrou. Então, sim, se você está dizendo que cheiro de cigarro e suor, concordo com você.”

Seus olhos suavizam. “Seu carro quebrou?”

“Sim”, ela suspira. “Bem, não quebrou. A bateria de alguma forma acabou ou o carro entrou em curto-circuito. Não tenho ideia, francamente.

Ele concorda. "Então, Gerard está levando você?"

O tom acusatório está de volta e ela precisa se lembrar da situação – ela não lhe deve uma explicação. “Não que isso seja da sua conta, mas sim. Ele não me suporta, se isso faz você se sentir melhor.

Seus lábios carnudos formam uma linha fina e ele permanece em silêncio.

“Não estamos aqui para falar sobre isso”, acrescenta ela, mantendo o tom profissional. Mas ela praticamente pode sentir o ciúme vibrando nele, e até mesmo o cheiro dele é mais sombrio de posse.

“Você faz um ótimo trabalho nisso, você sabe”, ele responde, e ela franze a testa.

“Um ótimo trabalho em quê?”

Ele acena para o bloco de notas no colo dela. “Agir como se tudo estivesse normal. Você tem um talento excepcional para esconder suas emoções quando quer.”

Seu rosto arde de vergonha enquanto ela olha para suas anotações. “Falei com o Dr. Porter sobre o seu problema com os supressores”, diz ela, e ele levanta uma sobrancelha.

"Oh sério?" Ele diz enquanto dá um sorriso malicioso para ela. “Mudando de assunto tão de repente?”

Ela se recusa a morder a isca. “Ele diz que é para você não ter nenhuma... complicação, se algo acontecer.”

Os olhos dele estão mais escuros do que ela jamais viu, e ela se encolhe na cadeira. Apesar de sua forma relaxada no sofá, ela sabe que ele poderia dominar com um só passo.

“Complicações, Ellie? Como se eu tivesse entrado em uma rotina e não houvesse um Ômega para me satisfazer?

Eles estão jogando um jogo que ela não vai ganhar.

Ele já venceu no momento em que ela se desfez ao telefone com ele, os dedos enterrados dentro de si.

Ele venceu no momento em que ela voltou pela segunda vez para vê-lo.

Talvez ele tenha vencido antes disso, quando a irritou ao insultá-la.

“Certo,” ela diz, nunca quebrando o contato visual. “Então, você não sofre sem um Ômega.”

“Que bom que eu tenho o meu.”

Ele a encara, desafiando-a a discordar.

Mas ela tem que fazer isso, porque o que ele está dizendo é um absurdo.

“Eu não sou seu Ômega.” Ela sussurra. No entanto, apesar de sua mente gritar para *correr,* ela permanece congelada no lugar.

"Como diabos você não está." Ele se senta lentamente, inclinando-se para frente. “Não negue o que é isso.”

Não há ar suficiente na sala. Ela olha de volta para a pequena janela na porta, e o medo corre através dela quando ela percebe que Gerard se foi.

De novo.

“Você está certo,” ele murmura, seguindo o olhar dela. “Ele não gosta de você. Se ele se importasse, não deixaria você sozinha comigo.

"Não." Ela sussurra, um som patético, e os olhos dele ardem.

Correr. Correr. Correr.

Não saia de Alfa! Precisamos de Alfa!

Há uma guerra em sua mente e ela fecha os olhos, tentando encontrar seus últimos resquícios de razão.

Mas ele cheira tão *bem* , e se ela pudesse ficar aqui e conversar com ele...

“Fique comigo”, ele sussurra, e um arrepio familiar percorre sua espinha.

Ele está usando a Influência Alfa. Ela só ouviu falar sobre isso, mas agora está hipnotizada, seu corpo obedecendo facilmente à vontade dele.

“Boa menina”, ele elogia, permanecendo sentado. “Agora vamos conversar, conversar *de verdade* . Você entende?"

Ela está sob seu feitiço, o desejo de obedecê-lo é doloroso.

"Sim."

Ela vai falar. Ela dirá a ele o que ele quiser.

“Eu quero saber tudo sobre você, baby,” ele murmura, e seu coração gagueja. “Você me conta seus segredos e eu lhe contarei os meus.”

Lute! Sua mente grita.

Mas o cheiro dele a envolve, dando-lhe um conforto familiar, melhor do que qualquer ninho poderia lhe dar.

“Tranque a porta e chegue mais perto de mim, Omega.”

Ela treme ao se levantar, virando a fechadura, prendendo-se no escritório com ele.

Perigo!

Mas Omega Ellie fica mais do que feliz em obedecer, aproximando a cadeira do belo e perigoso Alfa.

Eles estão a centímetros de distância. De perto, ela pode ver sua leve barba por fazer, uma sombra escura em sua pele pálida. Os olhos dele encontram os dela, e ela se afoga em seu olhar ardente.

“Olhe para você”, ele sussurra. "Tão bonito. E tudo meu. Não é mesmo, Ômega?”

Em algum lugar no fundo de sua mente, ela sabe que o que ele está fazendo é imoral.

Mas ele está certo, não está? Seu corpo grita por ele, seu coração dói por ele...

E ela quer que ele a conheça.

Então ela balança a cabeça e ele lhe dá um sorriso pequeno e genuíno, com os olhos enrugando nos cantos.

É lindo.

Ele está tão perto dela que poderia estender a mão e tocá-la. Suas mãos enormes poderiam envolver sua cintura e posicioná-la em seu colo, onde ela poderia montá-lo e afundar em seu pênis...

Mas ele mantém as mãos fechadas e faz uma pergunta que a traz de volta à realidade.

“Por que você ficou tão assustado quando o alarme disparou?”

OceanofPDF. com

Erik

O que ele fez é imperdoável.

Gerard *realmente* não gosta dela - ele apenas sugeriu que ele olhasse para o outro lado enquanto estava no escritório com Ellie, e o guarda riu e foi embora assim que fechou a porta.

Ele terá que fazer algo a respeito mais tarde.

Ele não sabe quanto tempo ainda falta para Ellie deixar Green Woods para sempre – e ele precisa ter um plano antes que isso aconteça.

Parte desse plano é descobrir seus segredos.

“Por que você ficou tão assustado quando o alarme disparou?”

Assim que ele diz isso, ele sabe que foi longe demais.

Ela sai de seu estupor e engasga quando a compreensão a atinge. Ela olha para ele com uma expressão de horror e traição, suas feições eventualmente se transformando em tristeza.

Mas ela não se levanta e vai embora, nem grita com ele.

Em vez disso, ela suspira e olha para ele, resignada.

“Eu sofri um acidente de carro”, ela diz calmamente. “O carro pegou fogo depois de capotar. Eu mal consegui sair.

A ideia dela em perigo faz seu sangue ferver. “Foda-se”, ele murmura. "Isso é horrível."

Seu cheiro suaviza com uma tristeza silenciosa e ela balança a cabeça. "Sim. Era." Para sua surpresa, ela ri, olhando para o colo. “Nunca encontrei o idiota que nos bateu. Ele simplesmente bateu em nós e foi embora.”

Há mais na história dela, ele percebe pela expressão em seu rosto.

"Nós?"

Ela se encolhe. “Minha mãe e irmã.”

Ele não pergunta o que aconteceu, porque já sabe.

Eles não conseguiram escapar.

Seu perfume é tingido com a acidez da tristeza e da dor. A culpa corta seu coração endurecido como uma faca.

“Eu gostaria de poder encontrá-lo para você”, diz ele. “Eu o mataria.”

Ela solta uma risada enquanto se levanta, movendo a cadeira de volta para a mesa. "Certo. Eu também."

E de repente ele clica.

Ele se lembra das palavras dela outro dia, quando admitiu para ela que os assassinatos não foram aleatórios, mas por vingança.

Eu entendo, ela disse, embora ele percebesse que ela se arrependeu instantaneamente de sua admissão.

“Eu tentei, você sabe,” ela continua, sua voz baixa, pouco acima de um sussurro. “Para encontrá-lo. Havia testemunhas, mas a polícia não tinha o suficiente para continuar. Eles só tinham o tipo de caminhão, mas nada mais.”

Ela faz uma longa pausa e ele se senta e absorve suas palavras.

Seu cheiro mudou novamente. Por baixo da doçura, há uma vergonha que a inunda.

“Você tem a culpa do sobrevivente, quando não precisa”, diz ele, e ela lhe dá um sorriso triste, que não alcança seus olhos.

Ela parece tão *cansada.*

“Eu era a razão de estarmos no carro, Erik. Eu tinha acabado de me apresentar como um Omega e estávamos voltando da consulta médica.”

Ele junta as peças em sua mente, relembrando seu primeiro encontro.

“É por isso que você odeia ser chamado de Ômega. Isso lembra o motivo pelo qual você estava no carro.” Ele faz uma pausa e ela olha para ele novamente, com os olhos brilhando. “Você acha que a culpa é sua.”

Ela limpa a garganta e desvia o olhar dele; seu olhar encontrou a janela, olhando para as árvores. Eles ficam sentados em silêncio, e seu coração dói por ela.

Ele quer dizer a ela que não é culpa dela, que ela é um maldito anjo e boa demais para este mundo.

Ele quer prometer a ela que vingará ela e sua família, e que ela nunca mais terá que sofrer.

Ele queimará a porra do mundo por ela, se ao menos pudesse arrancar a dor de sua alma.

Mas ele apenas a observa observando enquanto a luz ilumina seu rosto, absorvendo sua beleza e tristeza.

O relógio passa atrás deles, os minutos passam, ambos sentados em silêncio, seus aromas entrelaçados.

Basta estar perto dela, ele decide.

"Por que você se entregou?" ela pergunta, ainda olhando pela janela.

A pergunta o pega desprevenido. “Você está me pesquisando, Winters?”

Um canto de seu lábio aparece. "Claro. Você não tinha motivos para se entregar. Você nem era *suspeito.* Ela gira a cadeira para encará-lo. "Então por que? Você quer ficar aqui pelo resto da sua vida?”

Ele fica em silêncio e ela fica com raiva.

“Você poderia pelo menos me dizer isso, depois de se intrometer em meus pensamentos particulares”, ela retruca. “Depois que você teve a ousadia de exigir saber meus segredos.”

Ele sabe que ela está certa, e a raiva dela é tão linda, tão sexy, que ele simplesmente...

“Eles tinham outra pessoa”, ele diz simplesmente. “Eles prenderam um homem inocente. Eu me entreguei para que ele não passasse a vida inteira atrás das grades.”

Seus olhos se arregalam, então ela ri, balançando a cabeça. "Uau. Sua bússola moral é outra coisa.”

“Eu poderia dizer o mesmo de você, baby”, diz ele, com um sorriso malicioso se formando em seu rosto. “Tão profissional durante o dia, mas você abre as pernas para mim à noite.”

Seu rosto arde. “Sim, e foi um erro”, ela retruca. “Algo que não acontecerá novamente.”

Ele sorri. “Eu ouvi essas palavras da última vez”, diz ele. “Também não acho que será a última vez que os ouvirei.”

Ela faz uma careta, mas ele pode sentir o cheiro da excitação nela, o cheiro falando diretamente com seu pênis.

Mas a vitória dele dura pouco, pois ela olha para o relógio e se levanta da cadeira. “Terminamos por hoje”, diz ela. “Preciso me encontrar com o Doutor Porter. Você quer que eu transmita alguma mensagem sua?

"Sim. Diga a ele que preciso de uma análise comportamental 24 horas por dia, caso contrário não faremos progresso.”

Ela olha para ele. “Você é um psicopata.”

Com isso, ele dá uma risada. “Você já sabia disso, querido. Mas pensei que você não deveria usar julgamentos tão severos com seus clientes?

Ela bufa e então para na porta, com a mão na fechadura.

“E Erik,” ela diz, dando-lhe um último olhar. “Use Influência em mim novamente e eu mato você, porra.”

Ele não para de rir enquanto ela sai.

OceanofPDF. com

ELLIE

Ela acabou.

Ela corre pelo corredor, frustrada por não haver sinal de Gerard.

Erik usou sua influência sobre ela, *novamente* , e a coagiu a revelar seus próprios segredos. Ela estava pronta para se abrir com ele, para deixá-lo fazer o que quisesse com ela.

Foda-se *isso.*

Seus segredos são dela, sua história pertence a *ela* . Não era dele saber.

Ela não deveria mais trabalhar com ele; muito menos estar na mesma cidade que ele.

E ela não pode nem *sair* de Green Woods, porque a chuva e o granizo prendem a cidade em uma jaula de frio.

Mesmo que seu carro estivesse funcionando, ela não poderia dirigir naquele tempo.

O Doutor Porter está no saguão e franze a testa ao ver o rosto dela.

"Você está bem, senhorita Winters?" ele pergunta, quando Gerard aparece. Ele encontra o olhar dela e ela respira fundo.

"Não. Gerard precisa estar do lado de fora o tempo todo. É inaceitável que ele não estivesse."

O guarda está lívido, quase rosnando para ela quando o Doutor Porter se vira para ele. “Você não estava guardando a porta, Gerard?”

Mas seu rosto se suaviza quando ele olha para o médico. “Usei o banheiro por um momento, senhor. Minhas desculpas, senhorita Winters — diz ele, virando-se para encará-la.

Seus olhos gritam de morte, mas a raiva dela combina com a dele.

O Doutor Porter parece notar e pigarreia sem jeito. “Na verdade, gostaria de ter uma reunião com você mais tarde em meu escritório. Posso te dar uma carona para casa, se você quiser.

Sua bondade aquece seu coração e sua raiva acalma. “Sim”, ela diz. "Eu gostaria muito disso."

"Tudo bem. Estarei na ala Beta por enquanto, mas fique à vontade para continuar usando meu escritório enquanto isso.”

Ela não quer. O cheiro de Erik ainda estará no ar, e ela terá que lutar contra todos os instintos para rolar no sofá como um animal.

Mas é isso ou ficar no saguão com Gerard, que olha para ela como se ela fosse a escória da terra.

Ela escolhe o escritório.

* * *

Os relatórios dela para Lita são uma piada.

Em vez de aprender mais sobre os comportamentos de Alpha e como eles são afetados pelo confinamento e pelo sistema prisional, ela está apenas aprendendo sobre Erik.

É exatamente o oposto do que ela veio fazer aqui.

Então, ela preenche seus relatórios com observações e conclusões falsas.

Cada vez que ela está sozinha com ele, a conversa deles leva a algo... não produtivo.

Como ele *ousa* .

Ela se irrita silenciosamente com seu comportamento invasivo, abusando de sua Influência Alfa para transformá-la em um Ômega submisso, pronto para satisfazer todos os seus desejos.

E a pior parte é que ela não tinha ideia de que a Influência Alfa era real.

Isso nunca tinha acontecido com ela antes, ou com qualquer um de seus amigos Omega. Foi apenas sussurrado, juntamente com rumores de que apenas os Alfas mais fortes poderiam realizá-lo.

E eles só podiam fazer isso com seus companheiros.

Merda.

Uma esperança desconfortável cresce em seu peito, e ela se odeia ainda mais ao enviar um e-mail que reflete incorretamente seu tempo em Green Woods.

Faz apenas uma semana, mas parece um maldito ano.

A Dra. Porter entra no consultório e ela rapidamente sai correndo da cadeira e vai para o sofá. Ela sente o cheiro de *Erik* e tenta acalmar seu coração acelerado.

Ele fecha a porta atrás de si, depois se senta e suspira. “Ellie, sinto muito por Gerard. Ele deveria ter guardado a porta o tempo todo.”

Ela pensa no rosto rosnado de Gerard e recua. “Está tudo bem, realmente.”

“Ele não…” O médico se debate, como se tentasse encontrar as palavras corretas. “Você estava…”

Esta é a chance dela.

Ela poderia contar tudo ao Dr. Porter.

O telefone. A influência. Os comentários que Gerard fez para ela.

Ela nunca teria que ver Erik novamente.

É a coisa certa a fazer.

Mas ela balança a cabeça e sorri. “Erik tem sido perfeito. Mas eu adoraria ainda comparar notas também.”

Ela jogou sua chance pela janela.

“Claro”, diz ele. “Falando nisso, eu queria perguntar se você gostaria de fazer alguma coisa. Eu sei que faz apenas uma semana, mas o que você acha de trabalhar com alguns de nossos Betas também?”

A pergunta a pega desprevenida. "Realmente?" Ela pergunta, surpresa.

"Sim. Se Erik gostou de você, não duvido que você se sairá bem com alguns de nossos outros presos. Especialmente porque foi para isso que

você veio aqui em primeiro lugar. E quanto mais pesquisa, melhor, certo?"

Ela está chocada com o pedido dele. Seus olhos se iluminam e ela lhe dá um sorriso genuíno. "Sim! Absolutamente. Muito obrigado."

Esta é a oportunidade dela de ficar longe de Erik e voltar a ter contato com a realidade.

O médico sorri de volta para ela. "Isto é perfeito. É tão revigorante ter alguém por perto que realmente *se preocupa* com nosso povo. Faz muito tempo que não temos alguém como você."

Suas palavras a confundem. "Eu entendo que Erik é um cliente difícil, mas por que você teve dificuldade em encontrar mais pessoas?" Ela pergunta.

"Ah. Bem, localização para um. Não somos exatamente uma atração turística. Mas também... — O médico desvia o olhar, com a testa franzida. "Não tenho certeza se devo lhe contar isso."

Ela congela na cadeira, o medo subindo por sua espinha.

Tem a ver com Erik. Ela simplesmente *sabe* que sim.

"Todos eles desistiram após a primeira sessão com Erik."

Faz sentido, é claro.

Ele é um monstro e mestre manipulador. Qualquer um com um pingo de sanidade correria gritando quando o encontrasse.

Assim como ela deveria ter feito.

Mas ela mantém o rosto cuidadosamente neutro enquanto fala. "Bem, eu ainda estou aqui. Então, talvez isso lhe diga alguma coisa."

"Sim. Talvez ele esteja mudando", ele diz melancolicamente. "De qualquer forma, eu adoraria começar na próxima semana com um preso Beta. Acho que vocês dois funcionarão bem juntos."

Sim, qualquer coisa para se distrair, ela pensa desesperadamente. Ela precisa de qualquer coisa para manter Erik longe de seu traidor coração Omega.

OceanofPDF.com

ELLIE

Ela passa o sábado tentando tirar Erik de sua mente.

Ou pelo menos ela tenta.

Ela propositalmente olha as fotos da cena do crime mais uma vez, mantendo as fotos abertas na tela do laptop e queimando a crueldade dele em sua mente.

Quando isso não funciona, ela faz mais pesquisas sobre ele. Seu patrimônio líquido é astronômico, uma quantia tão grande que ele poderia comprar Green Woods se quisesse.

Mais uma vez, ela olha para a foto dele, tentando entender o homem que convenceria um preso a tirar a própria vida, mas se entregaria porque um homem inocente iria para a prisão em seu lugar.

Então, ela procura a irmã dele.

Cassandra Hart era dez anos mais nova e morreu aos vinte anos.

A idade de Julieta .

Imagens de sua própria irmã surgem em sua mente e ela pisca para conter as lágrimas. Se ela pensar nela por muito tempo, ela se afogará em um mar de culpa.

Apesar de tudo, seu coração dói por Erik ao ler sobre sua irmã.

Ela encontra uma foto deles juntos em um evento, o braço dele casualmente pendurado em seus ombros. Ele é despreocupado e alegre. Seus olhos escuros são gentis, sem nenhum traço de malícia.

É claro que persegui-lo cibernéticamente não está ajudando na situação dela.

Ela precisa relaxar e dobrar a dose de supressores.

Como se fosse uma deixa, uma cãibra violenta a atinge.

“Porra”, ela sussurra, segurando a barriga e se dobrando na cama. Um jato de líquido umedece sua calcinha enquanto ela manca até o banheiro, lavando-se.

Ela não teve um Heat há mais de um ano por causa de seus supressores. Ela esperava que o ninho improvisado e a mancha fossem devido à sua atração por Erik e nada mais.

Mas a pele febril e os mamilos doloridos dizem o contrário.

Isto é mau.

Muito ruim.

Outra cólica atinge seu útero.

“Oh Deus,” ela suspira enquanto tira a roupa, mancando de volta para a cama. Nua e debaixo dos lençóis, ela se enrola em cobertores e deseja que seu corpo relaxe.

Mas não vai. Sua mente traidora se enche mais uma vez de pensamentos sobre *ele* e de como ela está desesperada para ser tocada e amada.

É patético, realmente, se ela pensar sobre isso. Mas nenhuma vergonha impede seu corpo de clamar por ele.

O telefone dela vibra e é de um número desconhecido novamente.

Trabalhando com outras pessoas agora? Não tenho certeza se permitirei que isso aconteça. Eu quero você para mim, querido.

Ela morde o lábio e geme, mexendo-se debaixo das cobertas.

“Por favor, entre em ação , *por favor* ”, ela implora aos supressores, esperando que de alguma forma eles a ouçam.

Ela mantém os olhos fechados, puxa os cobertores até o peito e acaba cochilando.

* * *

Ela conhece essa estrada.

Mamãe pegou o caminho de volta do hospital, tentando levá-los para casa mais rápido.

“Vai ficar tudo bem, Ellie”, diz Juliet do banco do passageiro da frente. “Eles mandaram você para casa com toneladas de analgésicos. De qualquer forma, o primeiro Heat é sempre o pior.”

Ela só consegue responder com um gemido, em parte por causa das cólicas e em parte por nunca querer discutir um Heat com sua irmã.

Eles estão se aproximando de uma estrada tranquila com duas pistas estreitas. Ao longe, um veículo se aproxima, indo na direção oposta.

É o caminhão vermelho.

"Mãe, encoste!" Ela tenta gritar, mas seus lábios permanecem fechados, apenas um som abafado escapa.

O caminhão se aproxima.

Ela tenta memorizar a placa do carro, mas os números e as letras ficam confusos.

"ESTACIONAR!"

Ela se debate no banco de trás, implorando para que a ouçam, e eles não veem como a caminhonete está desviando...

ESTRONDO.

Ela acorda ofegante e tremendo, o ar frio machucando sua garganta.

A sala está inclinada e *congelante.*

O trovão ruge no alto e o vento uiva, a violenta tempestade faz as paredes tremerem.

Freneticamente, ela sai da cama e liga o interruptor de luz perto da porta. Quando isso não funciona, ela tenta acender as luzes do banheiro, sem sucesso.

Oh não.

Acabou a energia.

A julgar pelo frio da cabine, provavelmente já está apagado há algum tempo.

Ela pega o telefone e exclui todas as mensagens de texto e chamadas perdidas de Erik. Então ela verifica a previsão do tempo em Green Woods, com lágrimas de frustração enchendo seus olhos ao ver a temperatura.

Ela não sobreviverá durante a noite se a energia não voltar.

Seu telefone vibra com uma chamada recebida e ela atende imediatamente.

“Doutor Porter?” ela respira, sua voz cheia de emoção.

“Ellie! Você está bem? Você ainda tem eletricidade?

Lágrimas de frustração escorrem por seu rosto. "Não, eu não."

“Oh, não, isso não é bom”, ele murmura. “Minha casa também está fora. Infelizmente, parece que você e eu teremos que ficar nas instalações esta noite, pois eles têm geradores de reserva.”

NÃO. NÃO. NÃO.

"Eu... isso seria apropriado, você acha?" Sua voz treme enquanto ela tenta discutir com ele.

“Na verdade não, mas não temos escolha, não é?”

Eu faço. Eu poderia congelar aqui esta noite, só para não me atirar no seu prisioneiro favorito.

“Acho que vou conseguir aguentar.”

O médico ri. "Absolutamente não. Irei buscá-lo o mais breve possível. Temos uma ala hospitalar com leitos. Você também terá um conjunto de chaves. É apenas temporário, provavelmente só por esta noite.”

Oh Deus.

Ela vai passar a noite no mesmo prédio que Erik.

“Tudo bem”, ela diz fracamente. “Vou fazer uma mala.”

OceanofPDF. com

Erik

Ela vai trabalhar com outro paciente.

Um *Beta.*

O Doutor Porter mencionou isso com orgulho, seu entusiasmo por seu novo aluno superando a razão de não compartilhar informações privadas com Erik.

Deveria estar tudo bem, realmente. No entanto, ele não tem certeza de como se sente sobre seu querido Omega estar na mesma sala que outro assassino em massa.

Ele sendo a exceção, é claro.

Ele quer que todo o tempo dela seja gasto com ele. Ninguém mais deveria falar com ela, muito menos olhar para ela.

Ela é preciosa demais para este mundo, muito menos para qualquer um dos cretinos que ela quer ajudar.

Porra.

E agora, ela tem a audácia de ignorar as mensagens dele, mesmo sabendo que não estará no prédio durante todo o fim de semana.

Ele vai puni-la por isso mais tarde.

Mas, por enquanto, ele precisa fazer mais pesquisas.

Leva apenas alguns minutos para encontrar as certidões de óbito da mãe e da irmã de Ellie, e seu coração dói por seu Omega.

Ele pensa nos sorrisos que ela finge com tanta facilidade e em seu talento para esconder quaisquer emoções negativas de seu rosto.

Ninguém deveria precisar dessa habilidade.

Ele podia sentir a culpa dela quando ela falava do acidente de carro, e era como se olhar no espelho. Eles são mais parecidos do que ela imagina, e a parte egoísta dele se alegra.

Se ele abrisse sua alma para ela, entregasse seu coração a seus pés, talvez ela entendesse.

Ele planeja contar a ela, eventualmente.

Se chegar a hora.

* * *

As luzes diminuem e ele ouve os geradores sendo ligados.

Não é a primeira vez que há uma interrupção, mas esta tempestade é particularmente violenta, o vento balança as janelas, os trovões rugem lá fora.

Ele pensa nela e se preocupa. Ele não imagina que a pequena cabana esteja bem equipada para lidar com esse tipo de clima.

Você está bem?

Ele manda a mensagem, esperando que ela responda, tentando acalmar o pânico que cresce em seu peito.

Ela é de Los Angeles. Ela não está acostumada com esse tipo de clima.

Mensagem não enviada.

Talvez Gerard tenha lhe dado uma carona para fora da cidade antes da tempestade chegar.

Talvez ela tenha desistido.

Isso tornará seu plano muito mais difícil.

A porta de sua cela é destrancada e Gerard entra, seus olhos se voltando para o telefone na mão de Erik.

O Alfa levanta uma sobrancelha, desafiando-o a dizer qualquer coisa sobre o contrabando. Claro, o Beta não comenta isso.

“O Doutor Porter estará aqui durante a tempestade”, diz ele, olhando para qualquer lugar, menos para Erik. “Ele quer ter uma sessão extra

com você neste fim de semana.”

Mas ele mal registra as palavras do médico, quando o cheiro de Omega de Ellie o atinge.

Um estrondo baixo surge em seu peito enquanto ele estreita os olhos para Gerard. “ *Ela está* aqui,” ele murmura. "Não é ela?"

Mas ele já sabe a resposta. Ele sente o cheiro de sua luxúria, desespero e sua necessidade.

Seu calor chegará em breve .

“Ela é,” Gerard confirma.

“Onde ela está hospedada?”

Não é uma pergunta, é uma exigência, e Gerard percebe.

"Eu não tenho certeza. Onde quer que o doutor Porter a coloque.

Não importa. Ele a encontrará.

Ele aponta para a chave do guarda. "Quanto?"

Os olhos de Gerard se arregalaram. “Para minhas *chaves* ?”

“Eu sei que você tem um conjunto extra. Diga seu preço."

“Você está louco se pensa...”

“Cinquenta mil”, ele interrompe. É uma oferta barata, mas Gerard não sabe disso. Ele pagaria dez milhões se precisasse, só para ter um molho de chaves.

Os olhos do guarda estão arregalados, sua boca aberta em descrença. "Como-"

“Vou enviar para você agora mesmo, eletronicamente.” Erik levanta o telefone. “Do meu banco.”

Gerard gagueja, balançando a cabeça. "Besteira. Não tem jeito-"

“Continue falando e eu baixo para dez mil.”

O Beta rapidamente expõe suas informações bancárias e, em segundos, Gerard fica cinquenta mil dólares mais rico.

“Ajudaria se você saísse durante a noite também”, acrescenta Erik com indiferença.

"Você vai matá-la?" Gerard pergunta baixinho.

O Alfa rosna para ele. “Você acha que eu mataria um Ômega? Dê-me sua chave antes que eu mesmo as pegue.

Assustado, Gerard joga seu molho de chaves, deixando a porta da cela aberta. “Porter está em seu escritório agora,” ele diz rapidamente. “Apenas certifique-se de que ele não te pegue.”

“E Gerard?” Erik diz, assim que o guarda se vira para sair. “Não esquecerei a facilidade com que você colocou Ellie em risco.”

O Beta empalidece e sai correndo.

Erik se levanta e fecha a porta da cela, preparando-se para o que está por vir.

OceanofPDF.com

ELLIE

Ela pode sentir o cheiro dele assim que eles entram no prédio.

Ele é *irresistível.*

Ela poderia chorar ao ver como é acolhedor saber que está perto dele.

Ela grita internamente.

Ele matou pessoas, Ellie.

Ele não é um bom homem.

Ela está perdida em pânico enquanto o Doutor Porter lhe mostra a ala hospitalar, levando-a para seu quarto.

"Não é o mais confortável", diz o médico. "Mas há cobertores extras nas gavetas e ela tranca por dentro. Apenas Gerard tem a chave."

Cobertores. Construa um ninho.

"Obrigada", ela sussurra, apertando a mochila contra o peito.

"Há alguma coisa que você precisa? Acamparei em meu escritório esta noite, então não estarei longe."

Ela engole e hesita. "Se você tiver algum redutor de febre, seria ótimo. E quaisquer... supressores extras.

Não deveria ser um palavrão, mas é. Para ela, é constrangedor e outra razão pela qual ela não deveria trabalhar com o Doutor Porter.

É um lembrete de que ela é a razão pela qual sua família se foi.

Mas o Doutor Porter não se incomoda com o pedido dela. "Tenho certeza de que temos alguns em algum lugar", diz ele. "Eu correria até a farmácia por você se esta maldita tempestade não fosse tão imprudente."

Cumprindo sua palavra, ele retorna em menos de um minuto, entregando a Ellie um punhado de comprimidos e uma garrafa de água. "Isso vai funcionar?"

Ela toma dois supressores genéricos imediatamente, engolindo-os enquanto o médico observa.

“Sim”, ela diz, dando-lhe seu melhor sorriso falso. "Obrigado."

“Vou me retirar hoje à noite”, diz ele, sorrindo de volta. “Gerard está aqui, eu estou aqui, e então só temos um preso Alfa e Beta. Você está completamente seguro.

Não, não estou , ela pensa. *Ele sabe que estou aqui. Ele vai me encontrar.*

Mas ela dá boa noite ao médico, e ele a deixa sozinha no quarto com o zumbido surdo dos geradores para lhe fazer companhia.

Ela arruma o máximo de cobertores que pode para deixar a cama mais confortável. Há um pequeno banheiro no canto, e ela escova os dentes e tenta se preparar para dormir.

A porta está trancada. Ela se certificou disso.

Sua pele ainda está superaquecida, apesar do frio na sala. A mancha parou por enquanto, mas ela está horrorizada com a possibilidade de vazar novamente e Erik sentir o cheiro.

Ela precisa dormir.

Envolvendo-se em tantos cobertores quanto pode, ela se acomoda na cama, usando o controle remoto para ajustá-la ao seu conforto. Ela mantém a luz do teto acesa, não pronta para se render à escuridão.

Ela finalmente verifica seu telefone depois de adiá-lo por tanto tempo.

Há uma chamada perdida de Lita e uma nova mensagem de Erik.

Você está bem?

É realmente estúpido como o coração dela incha com a mensagem.

Alfa cuida de nós!

Mas a alegria dura pouco quando ela se lembra de quem ele é.

Não importa o quanto ela o queira, ele está fora dos limites.

Nada disso é justo.

Ele é a primeira pessoa que não vai julgá-la pelo ódio que ela tem por si mesma e pela pessoa que dirigia o caminhão.

Ele não a julgaria por sua necessidade doentia de vingança, ou pelos devaneios de torturar o homem até a morte.

A única pessoa que poderia realmente entendê-la é condenada à prisão perpétua em uma instituição.

Então, ela se permite as lágrimas, chorando suavemente até dormir, esperando que os supressores façam seu trabalho e adiem seu Calor por mais alguns dias.

* * *

Está congelando.

Mesmo debaixo dos cobertores, o ar frio arde em seus pulmões, e ela se enrola como uma bola, tremendo.

Ela geme, abrindo os olhos, mas não vê nada além de escuridão.

A luz não está acesa e o zumbido dos geradores parou.

Está *muito* frio.

"Ah, não", ela respira, sentando-se na cama, procurando por algo que tenha uma fonte de energia.

Mas o ar dói fisicamente *e* ela se enrola nos cobertores, sem conseguir sair da cama.

Acabou a energia.

O vento uiva e ela pressiona o corpo ainda mais contra o colchão.

Frio. Eu sou tão frio.

Seus dentes batem e sua respiração sai em baforadas rápidas, arrepios subindo por cada centímetro de seu corpo.

Que irônico, ela pensa, *que eu morra congelada, enquanto minha família morre queimada.*

A fechadura da porta balança e ela reza para que seja o vento pregando peças nela.

Tem que ser o vento. Ele não pode entrar aqui.

A porta *se* abre e ela fica o mais imóvel possível.

Se eu me esconder debaixo dos cobertores, o monstro não vai me pegar.

O cheiro de pimenta e frutas cítricas a acaricia enquanto seu coração dispara.

Ele está a apenas um fôlego de distância, e então seu peso a cobre.

Ela dá um chute e tenta gritar, mas a mão enorme dele cobre sua boca.

"Shh, shh, baby, sou eu", ele sussurra em seu ouvido. Ela treme quando ele se enrola em torno dela, um peso pesado no escuro.

“Você está com tanto frio”, ele murmura, e ela choraminga. “Você está com muito frio. Isso não é bom, querido.

Ele tira a mão da boca dela e a puxa para perto dele, envolvendo-a nos braços. É o maior conforto que ela sentiu em anos.

Ela esqueceu como é ser abraçada.

“Vá embora”, ela respira, sua voz quase um sussurro. "Você não deveria estar aqui."

“Você está congelando,” ele a silencia, sua mão alisando o cabelo de seu pescoço. Ele dá um beijo suave ali, seus lábios macios e quentes, e ela reprime um gemido. “Está muito frio aqui. É perigoso, querido. Você nunca sabe quais monstros vagam nas sombras.”

“N-não,” ela sussurra, mesmo quando instintivamente se aconchega contra ele, suas costas absorvendo o calor do peito dele. “Eu não quero você.”

Ele cantarola. “Acho que você é um pouco mentiroso, Omega.”

Ela não sabe como ele cabe na cama minúscula, mas está grata mesmo assim. Com a bunda voltada para ele, ela pode sentir seu pau enorme empurrando contra ela. Seu perfume a acaricia, enviando ondas de prazer por todo seu corpo.

Está errado, por muitas razões.

“C-como você entrou?” ela sussurra, e a boca dele a encontra novamente, desta vez na junção de seu ombro e pescoço. A língua dele

encontra a glândula dela, sacudindo-a suavemente para frente e para trás, e ela arqueia as costas contra ele.

“Eu tenho meus caminhos,” ele murmura, sua voz baixa e sedosa. “Você já deveria saber que posso fazer qualquer coisa.”

Eles ainda estão separados por cobertores, mas o calor do corpo dele é suficiente para tirar o frio, e ela permite que ele continue atacando seu pescoço, seus lábios e língua trabalhando suavemente em sua pele. Slick escorre dela, encharcando sua calcinha enquanto sua boceta aperta.

Ele vai fazê-la gozar apenas com seus toques gentis.

“Apenas sinta”, ele sussurra. “Não pense.”

E ela não. Na escuridão total, ela não consegue ver nada, mas pode *sentir.* Sua mão se estende por trás dela para tocar seu cabelo, as mechas grossas e macias. Ele geme quando ela puxa e ela geme com os sons que ele faz.

A tempestade ruge lá fora, o vento uiva, abafando seus suspiros e gritos suaves. Seu corpo a engole, sua mão mergulhando mais baixo, passando por seus mamilos. Ele brinca com um deles delicadamente, esfregando nos cobertores, até beliscar com força.

“Porra”, ela geme, e ele sibila em resposta.

"Você sabe o que eu queria fazer na primeira vez que te vi?" ele sussurra, e ela balança a cabeça enquanto ele continua acariciando. “Eu queria devorar você, porra. Fazer você esquecer tudo, exceto a sensação das minhas mãos, boca e pau em você.

“Oh...” Ela esfrega a bunda com força contra o pênis dele, seus corpos ainda separados pelos cobertores enrolados em volta dela. Suas costas arqueiam e ela está quase no limite, só de ele tocá-la.

“Eu queria encher você com meu esperma até que você não pudesse se mover. Faça de você minha boa putinha.

Isso basta. Ela solta um grito rouco, esfregando-se descaradamente contra ele enquanto se encharca com a graxa, seu corpo convulsionando.

“Oh, porra,” ele geme. “Continue vindo, querido. Boa menina, encharcando-se por mim.

Ele chupa sua glândula *com força* , e uma segunda onda a atinge. Ele sabe exatamente como tocá-la e toca seu corpo perfeitamente, fazendo-a implorar por mais.

Então, ele a manobra, virando-a, para que ela fique de frente para ele. No escuro, ela não consegue ver o rosto dele, mas estende a mão, passando a mão pela barba áspera. Ela encontra os lábios dele, então se inclina e o beija, desesperada por mais contato.

Isso o pega de surpresa. Ela inclina o corpo contra ele, puxando seu cabelo enquanto pressiona os lábios contra ele, e ele congela em estado de choque. Mas ele rapidamente recupera a compostura e enfia a língua na boca dela, rosnando.

Ele tem gosto de especiarias e menta, e ela não consegue evitar gemer enquanto ele a devora.

"Toque-me", ela implora, afastando-se de sua boca para respirar. "Por favor."

Suas mãos inteligentes encontram o caminho até os cobertores, puxando-os para baixo enquanto ela os chuta, deixando-a apenas com uma regata e moletom. O ar ainda está dolorosamente frio, mas o calor de seu corpo atua como uma fornalha perfeita, com sua boca depositando beijos abrasadores em sua carne.

Ela não perde tempo em tirar a blusa, expondo seus seios para ele.

“Porra”, ele sussurra, sua mão viajando pelo peito dela. "Eu gostaria de poder ver você agora."

Seus dedos encontram o mamilo dela enquanto a outra mão segura suavemente a parte de trás de sua cabeça, mantendo-a no lugar enquanto ele a provoca com os dedos.

"Como... como você sabe como me tocar assim?" ela suspira, arqueando as costas. “Eu nunca... eu não...”

Nunca foi assim. Com qualquer um.

“Porque somos amigos,” ele sussurra, sua boca viajando para sua clavícula. “Porque você é *meu.* ”

Sinos de alerta tocam no fundo de sua mente, mas ela não tem tempo para discutir enquanto a boca molhada dele chupa seu mamilo com força dolorosa, provocando o pico com a língua. Ele muda sua

atenção para o outro, e ela agarra seu cabelo e puxa enquanto ele lambe seu corpo impiedosamente.

Seu moletom é o próximo a cair, mas ele não faz nenhum movimento para ajudá-la enquanto ela se despe, em vez disso mantém sua atenção em seu peito.

Ele está deixando ela estar no controle. Ela está dando e ele está recebendo.

“Erik,” ela suspira, e ele rosna em seu peito. "Por favor. Mais."

De repente, ele tira a boca do peito dela e ela grita quando o ar frio a atinge. O peso dele sai da cama e ela quer gritar de frustração. Ela está com medo de que ele vá embora, abandonando-a à sua solidão e excitação, mas mãos grandes puxam seus tornozelos, posicionando-a de forma que sua bunda fique encostada na cama, suas pernas abertas obscenamente.

Flashes de iluminação.

Isso ilumina o quarto por um momento, e ela vê o Alfa parado ao lado da cama, seu corpo enorme elevando-se sobre ela. Seu rosto está sombrio, sua expressão é de desespero e fome.

Seu medo aumenta e ela sabe que ele pode sentir o cheiro.

"Você só quer que eu te foda no escuro, querido?" Ele pergunta, enquanto a visão dela desaparece. “Você quer seu monstro apenas quando não precisa olhar para ele?”

Ela morde o lábio e choraminga.

Ela ouve um farfalhar, então a respiração dele passa por sua boceta. “Sorte sua”, ele murmura. “Eu não me importo.”

Então a boca dele está sobre ela e ela não consegue conter os gritos.

OceanoofPDF. com

Erik

Ele é o bastardo mais sortudo do mundo.

Ele esperava que ela gritasse e lutasse e talvez o chutasse nas bolas.

Ele nunca sonhou que a sua boca estaria onde está agora, ela moendo de boa vontade a sua rata na cara dele, implorando-lhe que a fizesse gozar.

A mancha mancha seu rosto e escorre obscenamente por suas bochechas e queixo enquanto ele a come. Ele chupa o clitóris dela como se fosse a última vez que conseguiria.

Mas não pode ser. Simplesmente *não pode.*

Ele tinha um esboço de um plano antes. Mas agora que ele a provou...

Não há como ele deixá-la ir.

Ele murmura em sua boceta e ela geme tão alto que o trovão mal abafa o barulho. Suas coxas apertam seu rosto, apertando com força, mas ele morreria feliz enterrado em sua camada de mel.

Um dedo mal cabe dentro dela, e seu pau lateja dolorosamente contra suas calças enquanto ele a estica. Ela para de respirar quando ele insere o segundo, sua boceta se contrai ao redor dele, e ele geme.

“Você é tão *apertada* ,” ele sussurra contra sua coxa. “Como você vai aceitar meu nó, querido? Vou dividir você.

Ele dá um beijo em seu clitóris, sugando preguiçosamente, e ela explode.

Ela está agora a balbuciar, as suas palavras são uma combinação de *pleaseErikyesplease* enquanto ela sai do seu orgasmo, convulsionando na cama. Quando ela desce do alto, ele acaricia seu clitóris

preguiçosamente, sua língua lambendo o máximo que pode de seus deliciosos sucos.

Seu pau está tão duro que ele pode explodir.

Ele remove os dedos dela e os leva aos lábios, sugando-os até limpá-los, seus olhos revirando na parte de trás da cabeça ao sentir o gosto dela.

Porra.

Ela choraminga enquanto ele tateia em direção à cama, subindo para se juntar a ela.

"Bebê." Ele dá um beijo em seus lábios enquanto ela cantarola.

"Hum?"

“Você vai para o Heat hoje à noite?”

Ela faz uma pausa.

Se eu te levasse esta noite, você poderia me deixar partir antes do sol nascer?

Se ela estiver entrando no Heat, ele não conseguirá dar um nó nela. Ele precisa deixá-la em algumas horas, e não pode fazer isso se estiver trancado dentro da boceta dela.

“Eu... eu tomei supressores”, ela respira. “Antes de ir para a cama.”

Ele ri. *Claro que ela fez.* "E você pensou que isso me manteria longe, querido?"

Ela se mexe desconfortavelmente, mas ele a mantém imóvel, segurando seu rosto entre as mãos. “Você e eu sabemos”, ele ronrona, “que os supressores apenas param o Heat. Não a atração.”

Ela tenta se desvencilhar, mas ele a mantém firme, balançando uma coxa sobre a dela. — Você não vai mais negar isso *para nós* , não é, Ellie?

O cheiro dela aumenta com as palavras dele e ela geme. “Hoje não, não”, ela sussurra.

Ele zomba. “Hoje não”, ele sussurra. “Mas pela manhã você vai. Meu querido Ômega. Você é sempre tão boa em mentir para si mesma.

Ele fica surpreso, mas não surpreso, quando ela lhe dá um tapa na bochecha.

“Foda-se”, ela sussurra, lutando contra seu aperto.

“Esse é o plano,” ele rosna enquanto o cheiro dela fica mais doce. “Mas só se você for uma boa garota.”

Outro tapa, e ele consegue agarrar as mãos dela e prendê-las sobre sua cabeça.

É uma habilidade incrível no escuro, na verdade. Ela deveria estar impressionada.

Mas ela está teimosa como sempre, agora que saiu.

“Você é um bastardo,” ela sibila, enquanto levanta os lábios, roçando sua ereção vestida. A mancha dela mancha a frente da calça dele e ele geme.

“Eu estou”, ele concorda. “O pior tipo de monstro. Mas você parece gostar.

Ela arqueia as costas, sua boceta molhada se espalhando por toda a frente dele. “Eu não gosto de nada em você,” ela suspira, seu tom longe de ser convincente.

“Posso citar algumas coisas que você gosta em mim”, ele sussurra de volta, sua boca descendo até o pescoço dela. Ele pressiona beijos suaves contra sua pele macia, e logo ela está chorando, esfregando-se contra ele de forma imprudente.

“Porra”, ele geme. "Você está encharcando nós dois, querido."

Os relâmpagos brilham e ele vislumbra seu corpo perfeito à luz, a abertura de sua boceta brilhando com brilho. Os olhos dela combinam com a fome dos dele, com a boca delicada ligeiramente aberta em antecipação. Ela luta contra seu aperto, e ele deixa uma de suas mãos livres enquanto ela alcança seu pênis, apertando *com força.*

A sala fica escura novamente.

Ele geme profundamente e ela agarra com mais força.

“Oh, merda”, ela sussurra. “Você é tão *grande.* Eu nunca…"

E ele percebe com triunfo que ela nunca esteve com outro Alfa.

“ *Minha* ,” ele rosna, enquanto deixa a outra mão dela livre. Ela se senta e estende a mão para ele, puxando-o para outro beijo, sua língua lambendo os sucos de sua boca.

A garota dele é positivamente imunda.

As mãos dela puxam a camisa dele e ele a tira, jogando-a no chão. Dedos frios percorrem seu peito para cima e para baixo, sentindo cada músculo que estava escondido sob o uniforme de algodão.

Ela não vê o sorriso no rosto dele enquanto cantarola em aprovação para seu corpo esculpido.

Mas de repente ela assume o controle, empurrando-o de volta na cama e montando nele. Suas mãos encontram seus quadris e apertam com força, enquanto seu Ômega pega o que ela quer.

OceanoofPDF. com

ELLIE

Ela é uma coisa selvagem e selvagem.

Talvez seja a tempestade, disfarçando seus pecados enquanto ela sente prazer com o preso.

Seu preso.

Ela é uma mulher possuída, permitindo que seus instintos mais básicos assumam o controle enquanto ela explora o corpo dele.

Seu cheiro a alimenta, com sua mistura de pimenta e frutas cítricas falando diretamente com sua boceta. Seu corpo queima enquanto ela monta nele, esfregando-se contra sua ereção.

Ela o está torturando e adora isso. Seu pau está duro como uma rocha sob as calças enquanto ela arrasta sua boceta para cima e para baixo em seu pau latejante.

Isso é o que ele ganha por ser um filho da puta obsessivo.

Isso é o que ele ganha por torturá-la com mensagens de texto e fazê-la desmoronar ao telefone só com o som da porra da sua *voz* .

Esta é a sua punição por usar sua influência e forçá-la a revelar os segredos que ela tenta enterrar.

Esta é a punição dele por arruinar a porra da vida dela.

Talvez ela fale a última parte em voz alta, porque ele segura seus quadris com tanta força que ela sabe que vão machucar.

“Puni-me, então”, ele sibila. “Faça-me pagar, *Omega* .”

Ela se afasta dele por um momento, puxando suas calças para baixo para tocá-lo.

Oh.

Ele é um aço quente em seu aperto, sua mão incapaz de caber em sua largura. Ela passa a ponta com o polegar e ele estremece, ofegante ao seu toque.

Sim. Ela poderia se acostumar com isso.

Sentando-se sobre ele, ela o trabalha lentamente, permitindo que seu punho suba e desça em sua extensão, agarrando seu enorme pênis com força.

"Porra", ele sussurra, "Ellie..."

Ela não pode esperar mais. Montando nele, ela coloca a ponta dele dentro dela, depois afunda nele lentamente.

“Oh,” ela suspira, movendo-se tão suavemente quanto pode para acomodar sua circunferência. Ela está encharcada, sua mancha agindo como uma lubrificação perfeita quando ela finalmente afunda totalmente, o pênis dele se contorcendo dentro dela.

A boceta dela o agarra e ele geme.

Ela poderia gozar assim, apertando seu comprimento com suas paredes internas, mas ela sabe que há maneiras muito melhores de trazer liberação.

Ela move lentamente os quadris, trabalhando o pênis dele dentro dela.

É *perfeito* .

Ela está grata porque a tempestade bloqueia seus gemidos. Ela usa o pau dele, saltando sobre ele, pegando o que precisa, esfregando o clitóris furiosamente.

Ela o usa e é incrível. Ele está gemendo alguma coisa, possivelmente o nome dela, mas ela não se importa. Sua energia está focada em fazer com que a cabeça de seu pênis atinja um ponto sensível bem no fundo dela.

Mas ele está impaciente e levanta os quadris, fodendo-a. Seu corpo treme com a pressão e ela não consegue conter os gritos que saem de sua boca.

Ela virá antes que possa avisá-lo.

Seus olhos rolam para a parte de trás de sua cabeça e ela fica rígida, agarrando seu comprimento com tanta força que ele mal consegue

continuar a transar com ela. Ela tenta dizer o nome dele, mas nenhuma palavra sai, apenas suspiros de prazer.

Ela está deitada de costas antes que ela possa piscar, ele fodendo-a implacavelmente, batendo os dois no colchão frágil enquanto a cama range e balança.

Ela perde a noção de quanto tempo dura o orgasmo, mas ele lhe dá palavras de elogio, murmurando depravações em seu ouvido enquanto ela experimenta seu prazer.

Ele leva seu tempo com ela, virando-a de quatro para que possa tomá-la por trás, sua mente uma névoa de luxúria e prazer.

“Alpha,” ela geme, e ele endurece dentro dela.

“Porra, porra”, ele canta. "Vou dar um nó em você, Omega."

Ela está em estado de delírio quando o sente inflar, seu pau enorme enchendo suas paredes, preenchendo-a de uma forma que ela não achava possível.

Sua voz desapareceu e suas pernas estão prestes a ceder. Ele esvazia seu esperma nela, rugindo no ritmo do trovão lá fora.

Ela desaba contra ele, seu pênis ainda se contorcendo dentro dela, enquanto ele os rola de lado.

Ela prontamente desmaia.

* * *

A tempestade continua.

Ela abre os olhos. A luz cinzenta da manhã começa a encher a sala. Os dedos dele desenham círculos preguiçosamente nas costas dela, e ela suspira contra ele, contente. Em algum momento durante a noite, ele saiu dela, e agora eles se abraçam com força em volta dela.

Sua mente está tranquila e ela está em paz.

Neste momento, eles poderiam ser qualquer um. Eles são apenas um homem e uma mulher compartilhando uma noite íntima.

Ele quebra o feitiço quando fala, com a boca perto do ouvido dela.

“Minha irmã mais nova era uma Ômega”, ele diz suavemente. Ele continua a desenhar círculos nas costas dela, mas ela fica rígida com suas palavras. “Ela foi espancada até a morte por três Alfas.”

Ela para de respirar.

Ele respira fundo. “Ela recusou um deles. Ele agarrou seus amigos e eles se revezaram com ela até ela morrer.”

Lágrimas picam no canto dos olhos dela. “Sinto muito”, ela sussurra. "Eu sinto muito."

Seus dedos param de se mover e ele a puxa para mais perto de seu peito. “Ela era minha única família”, ele admite. “Eu matei todos os três.” Sua voz está vazia enquanto ele continua. “Levei um mês de planejamento. Eu os fiz pedir desculpas e implorar por misericórdia até me cansar de ouvi-los gritar.”

As lágrimas escorrem por seu rosto e seu coração dói por ele. “Eu sei”, ela diz. “Eu vi as fotos.”

Ele suspira em seu cabelo, mas permanece em silêncio.

“Você... por que você não contou a eles...” Sua voz engasga com as palavras, e ela não consegue terminar a pergunta.

“Ninguém precisa saber o que aconteceu com ela. Ela não merece que sua memória seja manchada dessa forma. Prefiro que as pessoas se lembrem dela pelo que ela era.”

Sua determinação desmorona e seu coração se parte com as palavras dele. “Também sinto falta da minha irmã. Tanto”, ela sussurra. “Ninguém merece esse tipo de dor. Há dias em que não consigo respirar de tristeza por sentir falta da minha mãe e da minha irmã. Eu não desejaria isso a ninguém.”

“Se eu pudesse tirar sua dor, eu o faria”, diz ele suavemente.

“Eu gostaria de poder fazer o mesmo por você”, ela sussurra.

Ele dá um beijo gentil no topo de sua cabeça. “Você pode me contar sobre eles, se quiser”, diz ele calmamente. "Um dia."

Eles permanecem em silêncio até o sol aparecer.

Ela não está pronta para olhar para ele. Os segredos que eles compartilharam no escuro são demais para serem suportados na luz.

“Tenho que ir logo”, diz ele, com a voz melancólica.

“Eu sei”, ela murmura.

Ele dá outro beijo no topo de sua cabeça.

"Você me odeia?" ele pergunta depois de um momento.

Você me odeia pelo que fiz com você? O que eu sou?

"Não. Eu nunca poderia odiar você”, ela admite.

Ele solta uma risada e a agarra com mais força. "Veremos."

Antes que ela possa perguntar o que ele quer dizer, ele sai da cama. Seu corpo está congelando sem ele, mesmo quando o zumbido dos geradores finalmente começa, o calor soprando de volta para o quarto.

A luz do lampião preenche a sala e ela olha para ele, observando os contornos de seu rosto. Ele é impressionante e intenso e, à sua maneira distorcida, bonito.

Ele é o cavaleiro das trevas dela, que não salvará o dia.

“Volte a dormir”, ele ordena, e é muito fácil de obedecer. A porta *se fecha* atrás dele e ela cai num sono sem sonhos.

OceanofPDF. com

Erik

Seu plano está se solidificando.

Gerard aparece no final da manhã para pegar suas chaves.

“Vou limpar as imagens de segurança”, Erik informa. “Então você pode manter seu emprego.”

"Você pode fazer isso?" o guarda pergunta. "É tão fácil?"

“Eu construí metade desses programas. São necessários alguns códigos e todas as filmagens dos últimos dois dias são perdidas.”

Gerard parece impressionado, mas cansado. "Parece bom."

“Vou te dar mais cinquenta mil pelo seu segundo molho de chaves”, Erik oferece. “Os que estão na recepção.”

Os olhos de Gerard praticamente saltam das órbitas. “Pronto”, ele oferece rapidamente. “E você vai se certificar de que eu não serei pego?”

Erik zomba. “Se eles não conseguem me pegar, eles não vão pegar você. Apenas entregue-os para mim o mais rápido possível.

“Droga,” o guarda suspira. “Ela vale tanto, hein? Tudo por um pedaço de buceta?

Erik avança sobre ele por um segundo, seu sangue fervendo de raiva.

“Ela... vale... *tudo* ,” Erik rosna, empurrando-o para a porta. "E nunca mais fale sobre ela desse jeito."

Gerard corre para recuperar o molho de chaves.

Ele *realmente* não gosta de Gerard. Sua atitude em relação a Ellie é inaceitável e ele precisará agir em breve.

Mas isso é secundário em relação ao seu primeiro plano; aquele em que ele faz sua garota ser sua para sempre. Agora que ele provou, não será suficiente.

Ela é a única que pode entendê-lo. Ela é a única que pode olhar para ele com admiração e fazê-lo sentir como se tivesse um coração novamente.

Mas para facilitar as coisas, ele precisa de acesso ao consultório do Dr. Porter e de tempo ininterrupto com seu computador.

E quanto mais cedo ele conseguir, melhor.

* * *

"Eu preciso te perguntar uma coisa."

O Doutor Porter o leva ao seu consultório no final do fim de semana.

Erik sorri para si mesmo. O Doutor Porter tem sido mais aberto sobre Ellie do que imagina. Ele faz anotações mentais de cada informação e as arquiva para referência futura.

Mas, para sua surpresa, não se trata dela.

“Você notou algo incomum em Gerard?” O médico olha para qualquer lugar, menos para Erik, franzindo a testa.

Ah, isso é *perfeito.*

"O que você quer dizer?" Ele faz o possível para parecer ignorante.

“Você viu alguma de suas interações com Ellie?” — pergunta o médico, com a testa franzida. "Ele a deixa desconfortável?"

Isso chama a atenção dele. “Aconteceu alguma coisa?” Ele se inclina para frente no sofá, um rosnado baixo se formando em sua garganta.

“Não posso provar, mas acredito que ele foi um pouco inapropriado com ela. Se você vir alguma coisa, por favor me avise.

Ele vê vermelho. Seus punhos cerram, suas unhas cravadas na palma da mão.

Ele machucou Omega.

“Inapropriado com ela *como* ?” Ele sibila.

O médico dá de ombros, frustrado. “Alguns comentários, eu acredito. Ela não esclareceu, mas aposto que tem algo a ver com seu status Omega.”

Ele olha para Erik incisivamente. “Eu sei que você acha que ela é... especial. E ela é importante para você.

Erik dá de ombros. “Ela é boa no que faz e não sou fã de ninguém que desrespeite um Ômega.”

"Certo. Bem, se você vir alguma coisa, me avise.

"Eu vou."

Eles continuam a sessão e Erik dá respostas ensaiadas, recitando as palavras que sabe que o médico quer ouvir.

Mas ele só está focado em Gerard.

Ele se pergunta se o guarda sabe quanto tempo lhe resta.

OceanofPDF. com

ELLIE

A energia voltou na cabine e ela aproveita o domingo para recuperar os sentidos.

Seu Calor ainda é inevitável, uma explosão que ela sabe que acontecerá mais cedo ou mais tarde.

Ela poderá tirar licença do Heat, é claro. Ela sabe que o Doutor Porter entenderia.

Sua mente vagueia, alimentada pela ansiedade e angústia.

O que ela fez com Erik foi...

Imperdoável.

Inaceitável.

E ainda assim, seu coração ainda dói por ele, agora que ela entende o raciocínio por trás de seu crime.

Ela faria o mesmo se tivesse a chance? Se ela pudesse se vingar do motorista que atropelou sua família, ela também faria algo terrível?

Ela não tem certeza da resposta e passa o resto do fim de semana cerrando os dentes e lutando contra a náusea que ameaça tomar conta dela.

Para se distrair, ela explora o porão empoeirado, observando o mecanismo de travamento duplo por dentro. Além de uma quantidade obscena de poeira, ela não encontra nada de interessante.

Ela quer se esconder no maldito porão e morrer de vergonha.

Há ligações perdidas de Lita, mas ela não consegue ligar de volta. Em vez disso, ela lhe envia uma mensagem.

Estou bem. Apenas ocupado. Enviaremos os relatórios por e-mail na próxima semana.

E, claro, uma mensagem de Erik.

Eu nunca vou deixar você ir.

Seu coração bate descontroladamente em seu peito e ela fica tentada a responder.

Ela desliga o telefone e tenta não pensar nele, mas é inútil.

O cheiro dele permanece em seu corpo, e ela faz tudo o que pode fazer para não ficar debaixo das cobertas e se tocar até gritar o nome dele.

Ela está enlouquecendo.

Ela caminha na chuva, tremendo até chegar ao carro. Entrando, ela tenta ligá-lo, rezando para que funcione.

Mas isso não acontece.

Ela grita, batendo as mãos no volante até doer.

* * *

Gerard vai buscá-la na segunda-feira.

Ele não está satisfeito, para dizer o mínimo.

"Qual é o seu problema?" ela finalmente ataca ele quando eles chegam ao estacionamento. “Cansado de não fazer seu trabalho?”

Foi a coisa errada a dizer. Sua mão se estende, rápida como um raio, e se conecta com o rosto dela. Sua bochecha bate na janela do passageiro, atordoando-a momentaneamente.

“Sua *boceta estúpida* ”, ele rosna, enquanto ela sai pela porta do passageiro, quase caindo de cara no chão.

“O que há *de errado* com você?” ela grita, cobrindo o rosto com a mão, o rosto queimando. “Nunca me toque!”

“Você quase me fez perder meu emprego! Você me delatou, sua vadia!

Ele dá um passo mais perto e ela recua, os pés deslizando no concreto gelado.

“Dedurado você?!” ela repete. "O que você está falando?"

“Cinquenta mil não valem nada! Você disse a Porter que eu estava assediando você?

Nenhuma de suas palavras faz sentido e ela dá outro passo para trás. "Cinquenta mil? *O quê* ?

“Ah, foda-se!” Ele grita, e ela nunca esteve tão confusa em sua vida. "Só não conte a ele, ok?"

O homem está perdendo o controle na frente dela e leva um momento para entender a que ele está se referindo.

“Cinquenta mil… dólares? Ele pagou você?

Ela vai vomitar.

O horror sobe por sua espinha.

Ele pagou Gerard para se aproximar de você.

“Olha, olha”, e de repente ele entra em pânico, com o rosto pálido. "Desculpe. Eu não deveria ter batido em você. Por favor, não conte a ele? Deus, eu estraguei tudo! Seu rosto está vermelho de tanto gritar e seus olhos estão selvagens de medo.

“Erik pagou você?” ela pergunta, sua voz quase um sussurro.

Ele balança a cabeça. "Não. Não, terminei.”

Sua cabeça gira, sua bochecha queima e nada faz sentido.

Ela corre para o prédio, sem saber o que fazer.

Mas ela sabe que precisa falar com Erik imediatamente.

OceanofPDF. com

Erik

Ele vê tudo.

Ele está na sala de segurança, mexendo nas imagens, quando olha para a câmera no estacionamento.

Ele observa Gerard bater nela.

A cadeira bate na parede e seu punho acerta um monitor.

OceanofPDF.com

ELLIE

“Senhorita Winters! O que aconteceu com o seu rosto! Você está bem?" O horror no rosto da Dra. Porter combina com o que ela sente, mas ela lhe lança um sorriso educado.

“Eu escorreguei no gelo”, ela diz rapidamente, enquanto Gerard entra, com o peito arfando. “Nada grave.”

"Absurdo. Gerard, por favor, encontre uma bolsa de gelo para a senhorita Winters.

O guarda fica muito feliz em sair, correndo pelas portas duplas.

“Você está pronto para conhecer o outro preso? Estaremos avaliando-o juntos. Então, podemos discutir sobre Erik.”

O nome dele provoca um arrepio na espinha dela, mas ela concorda, seguindo o médico até a enfermaria Beta.

Ela recita sua lista de perguntas, documentando suas anotações, mas não está realmente presente em sua avaliação. Quando a sessão termina, sua mente repassa todas as conversas que teve com Erik.

Você já deveria saber que posso fazer qualquer coisa.

Se ele tiver dinheiro suficiente para subornar Gerard, quem mais ele poderia subornar? Doutor Porter? Outro guarda?

"Você está bem?" Doutor Porter pergunta pela segunda vez. “Você parece um pouco... distraído.”

Ela balança a cabeça. “Tudo bem, realmente. Só um pouco tonto por causa da queda.

Ele franze a testa, mas não insiste no assunto. Há uma batida na porta do escritório e Gerard enfia a cabeça para dentro.

“Erik diz que não se sente bem”, informa ao médico. “Diz que quer cancelar a sessão com o Ome, senhorita Winters.”

Sinos de alarme tocam em sua cabeça.

Ela sabe, ela só *sabe que* Erik viu o que aconteceu com Gerard.

“Tudo bem”, ela diz rapidamente. “Eu tenho que trabalhar em relatórios, de qualquer maneira.”

Mas quando a Dra. Porter não está olhando, ela envia uma rápida mensagem de texto.

Você pagou a ele?

Ela não espera que ele responda.

Mas no final do dia, o telefone dela vibra com uma resposta simples.

Eu faço o que tenho que fazer, querido.

Sempre.

OceanofPDF. com

Erik

O ciúme é uma emoção poderosa.

E quando alguém toca no que é dele, esse ciúme se transforma em uma raiva pútrida.

Ele se recusa a vê-la, por mais doloroso que seja, porque não tem tempo de explicar por que fez o que fez.

Ainda há muito a fazer.

O escritório do Dr. Porter é bem aproveitado enquanto ele imprime o que precisa, colocando tudo em um envelope pardo.

Ele espera que ela entenda.

E se ela não…

Ela apenas terá que aceitar isso.

O fio extra que ele roubou da mesa está debaixo do travesseiro, esperando o momento certo para atacar.

Mas ele tem que esperar a hora certa e garantir que tudo esteja no lugar.

Ele se recusa a vê-la por três dias.

Por três *malditos dias.*

É uma tortura, e seu pau está duro, desesperado para estar dentro dela.

Ele envia a mensagem para Gerard à noite, muito depois de Ellie e o Doutor Porter terem saído. O cheiro dela ainda perdura e ele o inala avidamente.

Vamos conversar. Outros cinquenta mil.

O guarda chega ao seu quarto em menos de um minuto, fechando a porta da cela atrás de si.

“Cinquenta mil”, insiste Erik, elevando-se sobre ele.

"O que você precisa?" Gerard faz o possível para não parecer intimidado, mas praticamente consegue sentir o cheiro do medo do Beta.

"Eu quero que você me diga uma coisa."

A boca do outro homem se abre de surpresa. "É o seguinte?"

"Por que você bateu nela."

Gerard empalidece enquanto gagueja uma explicação.

“Eu... foi um acidente. EU-"

“Besteira”, o Alfa sibila. “Você tocou no que é *meu.* Você a *machucou* .

“Não, eu não—”

"Você nunca a protegeu de mim!" Erik rosna, sua mão batendo na lateral da parede. “Você a jogou para os lobos, porque ela era uma *Ômega.* Porque você pensou que ela era menos que você.

A raiva borbulha nele enquanto Gerard balbucia e dá desculpas. "Não, eu juro-"

Mas o Beta pega sua arma e Erik enrola a corda em volta do pescoço, puxando com força.

Dificilmente há luta. As mãos de Gerard voam para seu pescoço, puxando desesperadamente, mas Erik observa seu rosto ficar roxo de satisfação.

“Isso é o que você merece”, ele murmura, com um puxão final. “Por machucar o que é meu.”

Gerard morre sem cerimônia, com saliva saindo de sua boca quando ele atinge o chão da cela com um *baque surdo.*

A primeira parte do plano está feita.

A segunda parte será mais complicada.

E a parte final…

Isso será um grande espetáculo.

OceanoofPDF. com

ELLIE

Algo está errado.

Ela pode sentir isso nos ossos enquanto se prepara pela manhã, cobrindo a marca na bochecha com corretivo. O Doutor Porter a leva todos os dias e os passeios de carro têm sido agradáveis. Ela escondeu dele o incidente com Gerard, caso a verdade sobre o que ela está fazendo com Erik seja revelada.

Mas hoje parece... estranho.

O céu se enfurece, as nuvens cinzentas formam um cobertor espesso sobre a terra. O vento uiva mais alto que o normal e o ar está denso e sombrio.

Ela não pode ignorar a sensação de pavor em seu peito.

E ela não vê Erik há *dias.*

Ele não envia nenhuma mensagem. Ele não liga.

E isso deveria ser uma coisa boa, mas não é.

É como se ela estivesse no centro da tempestade, esperando pelas terríveis consequências que Erik causará.

Para Geraldo. A ela.

Ela não sabe.

E para piorar as coisas, suas cólicas estão de volta com força total, manchando cada revestimento que ela trouxe. Ela luta contra cada golpe doloroso, fazendo o possível para não se concentrar no desejo desesperado de sua alma.

Alfa Alfa Alfa

As batidas frenéticas em sua porta a assustam. É o momento normal em que o Doutor Porter a pega, mas suas batidas em pânico *não são.*

Ela abre a porta e vê o rosto dele, pálido e estressado.

"O que está errado?" Ela pergunta, o medo puxando seu peito.

“Gerard está morto.”

Ela congela.

Oh não. Oh não.

"O que?" É apenas um sussurro, mas o médico a ouve.

“Ele se enforcou. Encontrei-o esta manhã”, diz ele, com uma expressão de dor.

Sua boca abre e fecha, incapaz de processar o que ouve. "Ele *se* matou?"

“Sim, na sala de segurança. Com um cabo de alimentação.

"Oh meu Deus."

“Ainda não contamos aos presos. Eu queria saber se você gostaria de vir comigo. Tenho certeza de que ouviram as sirenes, mas ainda não lhes dei a notícia.

“Eu... sim, deveríamos ir”, ela gagueja.

Ela não quer ir. Ela quer fugir gritando de Green Woods para sempre.

Mas o Doutor Porter tem sido muito gentil com ela, e ela não o deixará suportar isso sozinho.

Por favor, por favor, não deixe Erik estar por trás disso.

Na breve viagem de carro, ela ora a cada divindade e Deus que conhece, implorando para que ele não se envolva.

“Eu mesma falarei com Erik”, diz ela, caminhando em direção às portas duplas. Um carro da polícia ainda está no estacionamento e o Doutor Porter acena com a cabeça enquanto olha para os policiais.

“Espere lá dentro. Estarei aí em breve, Ellie.

Uma cãibra a atinge, mas ela respira através dela, andando o mais rápido que pode pelas portas duplas.

Seu cheiro a envolve, chamando-a, mas a raiva supera sua necessidade.

Ela não espera pelo Doutor Porter.

Em vez disso, ela corre pelo corredor, desce as escadas e vai até a cela dele, respirando pesadamente.

Ela não tem chave, então fica do lado de fora da porta, com lágrimas turvando sua visão.

Mas, para sua surpresa, a porta é destrancada por *dentro.* Ela se abre e ele sorri para ela com um sorriso torto. Sua boceta aperta, mas ela se força a permanecer focada.

“Gerard está morto.” Ela cospe. "Mas voce ja sabia disso."

Ele levanta uma sobrancelha e abre mais a porta. “Eu também senti sua falta, querido”, ele ronrona. "Entre. Sinta-se em casa."

“Você...” Mas quando ela olha ao redor, ela congela. Sua cama nada mais é do que uma cama mofada, com um cobertor surrado por cima. Livros empilhados no chão perto da porta, e um celular preto está em cima de um deles.

Não há nem banheiro.

“Você está vivendo assim… há três anos?” Ela sussurra, virando-se lentamente.

Ele apenas sorri mais, exibindo dentes brancos ligeiramente tortos. “Não se preocupe, querido. Eles são gentis o suficiente para me dar um banho e ir ao banheiro todos os dias.” Ele estende a mão e toca suavemente sua bochecha. Ele o afasta quando ela estremece. "Porra. Eu esperava que ele não tivesse batido tanto em você.

Ela dá um passo para trás, colocando-se na porta aberta. “Você sabia o que ele fez.”

“Claro”, ele responde. “Ele tocou no que é *meu* .”

Ela sai da porta e ele segue seus passos. "Ele se matou." A afirmação soa mais como uma pergunta, e ele sorri.

“Com um cabo de alimentação também. Interessante."

“Oh, Deus,” ela sussurra. "Não. Não, você não fez isso, *por favor.* Ela está congelada quando ele estende a mão para embalar seu rosto.

“Querida, você não precisa ter medo. Eu cuidei dele para você. Os lábios dele estão perigosamente perto dos dela, seu hálito mentolado inundando-a. “Eu sempre cuidarei de você, querido.”

Os lábios dele tocam os dela, brevemente, e ela se afoga na sensação. Ele a beija ferozmente, sua língua invadindo sua boca, e ela geme durante o beijo.

Ela poderia fazer isso para sempre.

Alfa cuida de nós. Alfa nos protege.

Foi ele quem quebrou o beijo, sua boca encontrando o pescoço dela. Ela coloca as mãos nos cabelos dele enquanto ele beija sua garganta, acariciando sua glândula. “Vou embora hoje à noite”, diz ela, trêmula. “Eu parei hoje.”

Isso o impede, e ela pode sentir seus lábios se curvarem em um sorriso. “Com que carro?” Ele murmura em seu pescoço, enquanto arrepios aparecem em sua pele. “Eu me certifiquei de que não ligaria.”

Ela o empurra, a raiva substituindo sua excitação. “ *O quê?* ”

Ele dá de ombros. “Seu modelo de carro sempre foi o mais fácil de desprogramar. Sorte minha.”

A sala gira. Ela vai desmaiar.

“Você não fez isso.” Ela sussurra. "Por favor. Por favor, me diga que não.

“Eu fiz o que tinha que fazer, querido.”

Ela fecha os olhos, incapaz de olhar para o rosto dele enquanto gagueja as próximas palavras. “E os cinquenta mil?”

“Na verdade, foram cem mil, no total. Tive que conseguir aquele molho extra de chaves.

Muitas emoções a inundam ao mesmo tempo, e ela solta um soluço sufocado. “Você é *louco* ”, ela diz em meio às lágrimas. “Não posso mais fazer parte disso. Isso está feito. Tudo isso."

Mas quando ela olha para ele, ele apenas olha de volta, divertido. “Desculpe, querido. Esta é uma decisão de duas pessoas agora. E eu voto não.”

Ele dá um passo mais perto, com os braços estendidos, e ela empurra seu peito com toda a força. Ele mal tropeça, mas ela cambaleia para trás com a força de seu movimento.

“Terminei . Você é *maluco* ”, ela rosna. “Isso foi um erro. Fique longe de mim."

Passos se aproximam e ela se vira e corre pelo corredor em direção ao som, quase colidindo diretamente com o Doutor Porter.

“Senhorita Winters?” Ele pergunta, confuso. "O quê você está fazendo aqui em baixo?"

“Eu tenho que sair de Green Woods. Eu sinto muito." Ela sai correndo, ignorando o médico que a chama.

Ela tem que sair desta cidade, que se danem as consequências.

* * *

Lita não atende o telefone.

Ela está perdendo o sinal enquanto fica parada desajeitadamente em um canto da cabine, desesperada por ajuda.

Ela pensa em ligar para a polícia, mas sabe que eles não lhe dariam uma carona de volta para Los Angeles.

E as cólicas são insuportáveis.

Ela acaba passando o dia tomando banho, ignorando as ligações do Doutor Porter.

À noite, sua cabeça está tão nebulosa que ela mal consegue atender o telefone. Ela só quer ir para a cama, enterrar-se sob as cobertas e dormir para aliviar a dor.

Mas antes que ela possa fazer isso, Lita liga para ela e ela atende quase imediatamente.

"Você pode vir me buscar?" ela resmunga, sua mente febril em pânico. "Por favor."

“Oh merda, Ellie. O que aconteceu?"

"Eu não posso... eu preciso ir embora", ela sussurra. "Por favor. Por favor, me ajude, Lita.”

“Você está seguro?! Preciso chamar a polícia?”

“Sem polícia”, Ellie engasga. "Não. Só você, por favor. Meu carro quebrou.

“Absolutamente”, ela diz. “Vou embora em uma hora. Fique seguro por mim, ok? Promete-me."

Ela poderia chorar de alívio, sabendo que estaria longe deste lugar monstruoso em algumas horas. "Sim. Estarei seguro. Eu prometo."

Ela faz as malas e espera por Lita na cama, acabando por cair em um sono agitado.

OceanofPDF. com

Erik

Ele *realmente* não queria rastrear o telefone dela.

Ele emparelhou seu aplicativo com o dela enquanto ela dormia naquela noite no hospital e jurou nunca usá-lo, a menos que fosse absolutamente necessário.

Como agora mesmo.

Garota esperta, pegando carona com o chefe.

Mas bastam alguns telefonemas para cancelar a viagem.

Ele vê a mensagem recebida de Lita conforme aparece na tela de Ellie:

Sinto muito, meu irmão sofreu um acidente de carro. Não posso vir esta noite .

É claro que, quando Lita chegar ao hospital, ela perceberá que foi uma farsa.

Mas isso lhe dá tempo suficiente.

Ele sabia que Ellie viria acusá-lo e tentar acabar com o que eles têm.

Mas eles são mais parecidos do que ela imagina, e ele planeja mostrar exatamente como.

Há uma questão mais urgente, no entanto.

Ele podia sentir o cheiro do início de seu calor enquanto ela estava em sua cela. A pele dela estava úmida contra os lábios dele, a pele vermelha quando ele a tocou.

Ela até tinha um gosto diferente. Ela era mais doce, de alguma forma.

Ele fica grato pelos supressores que injetam dentro dele, pois ainda estará lúcido quando a tomar.

Sua rotina é inevitável, sua pele úmida e quente também, mas ele é capaz de pensar com clareza.

E quando o Doutor Porter o leva ao seu consultório para dar as más notícias, ele consegue ficar o mais calmo possível.

“Desculpe, não estive aqui o dia todo”, ele se desculpa, genuinamente preocupado. “Infelizmente, perdemos Gerard. Não posso entrar em detalhes, mas ele não trabalhará mais aqui.”

Ele acena com a cabeça e o médico continua.

“Ellie Winters também não estará mais conosco”, suspira. “Ela pediu demissão esta manhã, provavelmente devido ao estresse do que aconteceu com Gerard.”

Ele zomba internamente.

Não é por isso.

“Isso é lamentável,” ele diz uniformemente. “Ela era boa em seu trabalho.”

O Doutor Porter lança-lhe um olhar penetrante. “Ela foi boa para você também. Você fez um trabalho fenomenal comigo desde que ela chegou aqui. Você se abriu e ficou mais confortável falando sobre quem você é.”

Ele dá de ombros, mas sabe que é verdade.

Ela foi a primeira pessoa que o fez querer voltar a *existir* .

Ele conhecia as consequências de vingar a morte de Cassandra e as aceitou, mesmo antes de matar os três Alfas.

Algo tão maligno só poderia ser reembolsado com um ato hediondo, e ele próprio esperava ser condenado à morte. Quando ele se entregou para salvar o inocente suspeito de Beta, ele aceitou que teria apenas alguns anos de vida.

Mas o dinheiro tinha seu jeito de falar e, em vez disso, ele negociou uma sentença perpétua.

E ele nunca, jamais esperou encontrar uma companheira.

Mas então ela entrou, teimosa, bonita e determinada a fazer o bem.

E quanto mais ele descobria sobre ela, mais percebia que eles estavam destinados a existir.

Almas gêmeas.

“Estou mais confortável por causa dela”, admite. “Ela me faz querer fazer as coisas melhor. Para ser melhor."

A admissão deixa os dois atordoados e o médico sorri. “Eu adorei tê-la aqui.”

"Eu também."

Adorei tê-la aqui. Eu a amava.

Eu amo ela.

Como monstro, o amor não deveria estar em seu vocabulário.

Mas com Ellie...

Ele quer dar a ela qualquer parte despedaçada de sua alma que lhe resta.

Ele quer amá-la até que ela não consiga ver direito e ela perceba o quão perfeita ela é.

Ele quer que ela perceba que mesmo com o trauma e a dor, ela ainda merece ter alguém cuidando dela.

O que resta do coração dele pertence a ela.

Seu Alfa ruge em aprovação.

* * *

Ele não quer machucar ninguém, a menos que seja absolutamente necessário. E mesmo assim, seria apenas para subjugá-los, e não para causar danos permanentes.

Mas as coisas estão mais complicadas do que precisam ser.

Há um oficial postado do lado de fora de sua cela, muito mais competente que Gerard. Alguém que por acaso é um Alfa.

Um grunhido possessivo surge em seu peito enquanto ele sente o cheiro da essência pútrida do Alfa, e tudo em que ele consegue pensar é

em Ellie.

Ele precisa reivindicá-la antes que alguém possa.

Verificando seu telefone, ele consegue ver todas as chamadas ou mensagens de texto que ela fez.

Há uma para o Doutor Porter, enviada há apenas alguns segundos, o que o faz hesitar.

Eu preciso de sua ajuda. Por favor.

Não, isso simplesmente não serve.

Ele desativa o telefone dela, bloqueando totalmente o sinal dela.

Ele espera que o guarda Alfa faça sua ronda, ouvindo seus passos desaparecerem enquanto ele se dirige para a ala Beta.

Então ele foge, voltando para a sala de segurança e para os disjuntores.

OceanofPDF. com

ELLIE

Sua esperança morre assim que seu telefone para de funcionar.

Está completamente desativado, apenas alguns segundos depois que ela envia a mensagem para o Doutor Porter.

Ela sabe que Erik está por trás disso. Ele tem que ser.

E ele pode até estar por trás do motivo pelo qual Lita não pôde comparecer.

Ele machucou outra pessoa?

Ela se dobra na cama, segurando a barriga, respirando em meio às cólicas dolorosas.

Ela está uma bagunça. Slick escorre por ela, pegajoso e molhado. Seu corpo está tão vermelho que seu cabelo gruda na testa.

E ela está excitada.

Então. Porra. Despertado.

Seu clitóris lateja dolorosamente, implorando para ser tocado. Seus mamilos são duros como diamantes e doloridos demais quando roçam o tecido áspero de sua camisa.

Ela só tem mais uma chance.

E ela espera além da esperança que o Doutor Porter ainda esteja no prédio e possa lhe dar uma carona para fora deste inferno.

E talvez seja a febre ou o delírio que a faz caminhar uma hora depois em direção à instalação, em estado de transe. Talvez seja o calor que ela adiou por tanto tempo que carrega suas pernas com facilidade, o ar frio não a afeta.

Ou talvez seja algo mais profundo.

Mas quando ela passa pelas árvores e se aproxima do estacionamento, ela percebe que algo está errado.

A energia explodiu lá novamente.

Mas as sirenes enchem o ar e as hélices de um helicóptero no alto a trazem de volta à realidade.

E ela pode sentir o cheiro dele, de repente, seu cheiro é forte demais para estar tão longe do prédio.

Ele escapou.

Ela se vira, o feitiço quebrado, e *corre.*

* * *

DIAS DE HOJE

Sua cabeça lateja. Está além da dor; é uma lâmina de fogo, e mesmo na escuridão do porão empoeirado ainda brilha demais.

Ela está encharcada, com as calças uma bagunça encharcada, escorregadia por toda parte.

Ela coloca a faca ao lado dela o mais silenciosamente que pode.

Será que ela usaria isso nele? Ela poderia?

Não machuque Alfa!

Mas ela não tem muitas opções enquanto o vento uiva e o cheiro dele fica mais forte.

Ela o domina ou ele a leva.

É simples assim.

Mas essa decisão pode já ter sido tomada por ela, porque ela cai de lado, segurando a barriga, forçando-se a respirar o mais silenciosamente possível.

Ela passou sua última bateria isolada, longe de qualquer Alfa.

Mas agora o corpo dela grita por ele, o coração dela dói por ele...

Mas sua mente diz não.

Ela não pode. Eles não podem.

Ouve-se um *baque* quando objetos batem na parede do andar de cima. De olhos fechados, ela reza para que não sejam a mesa e as cadeiras que ela usou como barricada.

Por favor, ela pensa. *Por favor vá embora.*

Passos pesados passam por cima, e ela rasteja até o canto mais distante do porão, longe da porta.

"Querido." Sua voz é baixa e sedosa atrás da parede. "Você está aqui?"

Alfa!

Ajude-me Alfa!

Mas ela morde a língua, obrigando-se a ficar quieta.

A dor é insuportável e ela se encolhe, desejando que esta noite acabe.

"Bebê. Eu realmente tenho que arrombar esta porta?

Ele é tão calmo, sua voz tão gentil, que ela quase se entrega.

Alfa tornaria tudo melhor.

Alfa poderia me ajudar.

Ela grita na dobra do cotovelo, desespero e necessidade cortando seu corpo, sua boceta tendo espasmos.

Sua cabeça lateja no ritmo de seu coração batendo rapidamente.

Ela mal registra os chutes na porta, em vez disso olha diretamente para a escuridão, seu aroma delicioso se aproximando.

Ela o ouve xingar, então seus braços poderosos a envolvem, levantando-a. “Querida”, ele sussurra. "Estou aqui. Você não precisa mais ter medo.”

“Dói”, ela choraminga, com raiva de si mesma por ser tão fraca.

"Eu sei, Baby. Mas vou melhorar, ok?

Ela perde o equilíbrio, caindo de cara no peito dele, mas suas mãos enormes se estendem, segurando-a no lugar. Ele não está mais com o uniforme da prisão, em vez disso está vestindo um suéter macio e jeans.

Ela entra e sai da consciência enquanto ele a leva de volta para as escadas, mas ele para para pegar algo. "Realmente? Uma faca, Ellie? Ele

a repreende. “Você deveria saber que isso não seria suficiente para me impedir.”

Ela geme, desesperada para permanecer lúcida. "Você machucou o Doutor Porter?"

“Absolutamente não”, diz ele, pegando-a nos braços. Seus membros são feitos de chumbo e ela não tem mais forças para lutar contra ele. “Ele é um bom homem. Eu prometo a você, ele está ileso.”

“Mas e Lita…”

“Alguns telefonemas. Ninguém está ferido”, ele garante. “Você também já disse para ela não se incomodar, você volta no final da semana. Honestamente, você age como se eu fosse um assassino.”

Ele ri de sua piada enquanto a carrega de volta escada acima e para a sala da frente. “Eu nunca poderei te perdoar por isso,” ela murmura.

Deitando-a suavemente no sofá gasto, ele coloca os lábios em sua testa. “Você está queimando. Não é seguro para você passar pelo Heat sozinho. Qualquer Alfa poderia tirar vantagem. Estou protegendo você, querido.

Ela poderia matá-lo naquele momento.

A *audácia.*

“Eles virão atrás de você”, ela tenta novamente, e o ouve zombar na escuridão.

“Na verdade, todos acham que já estou a uma hora de distância”, ele grita, vasculhando o quarto. “O que me dá bastante tempo para me preparar.”

A energia é ligada novamente e a pequena luz do teto brilha sobre ela. Ela tenta se mover, mas seus membros não cooperam.

“Hora de se preparar para quê?” Ela resmunga.

“Seu calor, querido. Esses são todos os cobertores que você tem? Ele volta para o campo de visão dela e seu coração dispara.

Ele está perturbadoramente bonito com o suéter preto com decote em V que mostra a definição de seus músculos. O jeans azul escuro de suas calças é perfeitamente ajustado aos quadris e coxas, dando-lhe uma aparência elegante. Com seu cabelo escuro penteado, ele parece um modelo.

Não é justo.

Ele repete a pergunta, mas ela fecha os olhos, recusando-se a encarar mais a realidade. Ele pega a mão dela, a palma da mão envolvendo a dela, e ela suspira ao toque dele.

Não importa o quanto ela odeie, seu corpo o chama.

Ela *precisa* dele.

Seus dedos se entrelaçam e ela ouve um som suave e estrondoso.

Ele está ronronando por ela.

“Vou melhorar”, ele jura, passando a mão pela testa úmida dela. "Eu prometo."

“A única coisa que tornaria isso melhor seria você desaparecer da minha vida”, ela grita, enquanto segura a mão dele com mais força.

Ele se inclina sobre ela, seu ronronar ficando mais alto, e a pega nos braços. “Tarde demais para isso”, ele suspira. “Estou dentro agora. Eu não saio da prisão por qualquer um.”

“Oh, Deus,” ela geme, enquanto ele a carrega, junto com os cobertores, de volta para o quarto. “Como você pode fazer piadas em um momento como este?”

Seu aperto sobre ela endurece, seus dedos segurando fundo o suficiente para machucar. “É isso, ou eu perco o controle e te fodo até perder os sentidos. Você me diz de que maneira estamos fazendo isso, querido.

Ela não consegue parar o gemido que lhe escapa, porque ela o quer. Ela o quer tanto dentro dela que pode morrer.

Alfa Alfa Alfa

É o pau dele ou morrer de angústia de necessidade.

“Depois disso,” ela resmunga, agarrando o suéter dele e puxando-o para baixo. "Foram realizadas."

Ele rosna, pressionando-a mais fundo contra o colchão. “Veremos, querido.”

OceanofPDF.com

Erik

Ele ama ela.

E se ela está pronta para admitir isso, ela precisa dele.

O cheiro dela mudou no momento em que ele entrou no porão. A amargura do seu medo evaporou-se em doce alegria.

Era luxúria misturada com cuidado, ternura misturada com necessidade.

Ele sabe que ela guarda ressentimentos e não a culpa.

Afinal, eles se conheceram em circunstâncias “questionáveis”.

Mas os supressores que bombeiam em suas veias são fortes o suficiente para mantê-lo sob controle enquanto ela se agarra a ele desesperadamente, puxando-o para cima dela na cama.

Ele mantém seu Alfa interior sob controle, tomando cuidado para ficar em sintonia com o que ela precisa. E agora, ela precisa que ele a toque.

Ele nunca se cansará de beijá-la. É a coisa mais natural do mundo. Os lábios dele se fundem com os dela, e ela suspira contra sua boca.

“Ômega,” ele murmura, entre beijos.

“Por favor”, ela implora. “Faça isso parar de doer, Erik.”

Ele não precisa ser informado duas vezes. Ele puxa seu moletom sujo, expondo seu corpo superaquecido ao ar frio. Ele coloca uma mão entre as pernas dela e envolve a outra em volta de sua garganta enquanto brinca com ela.

Ela se arqueia ao toque dele e ele aperta com mais força, só para lembrá-la a quem ela pertence.

Como ele suspeitava, ela adora. Ela molha os dedos dele em segundos, e ele a leva ao orgasmo logo depois. Ela vem silenciosamente, a mão dele ainda em volta de sua garganta, sua voz escapando em suspiros sufocados enquanto ela monta em sua mão.

Quando ele finalmente a solta, ela fica sem fôlego, mas um sorriso malicioso se espalha por seu rosto.

Essa é minha garota.

“Mais”, ela exige, abrindo as pernas obscenamente, expondo-se a ele. "Dentro de mim. *Por favor.* ”

À medida que seu calor realmente começa, seu cheiro muda. É irresistível, e ele está tirando a roupa antes que possa pensar. Seu pênis encontra a entrada de sua boceta, e ele empurra, incapaz de se conter mais. Ambos gemem em uníssono enquanto ele se enterra nela o mais profundamente que pode, desesperado para se sentir o mais próximo possível dela.

Ele não se contém. Ele investe nela, fodendo-a implacavelmente na cama, reivindicando sua boceta repetidamente.

"Você. São. *Meu.* Ele rosna a cada batida de quadril, e ela só consegue balançar a cabeça em concordância.

“Seu,” ela sussurra, envolvendo as pernas em volta da bunda dele, levando-o mais fundo.

A mão dele volta para a garganta dela, e ela jorra seu pau escorregadio. “Você já tentou me deixar”, ele sussurra. “Eu vou caçar você. Você nunca mais fugirá de mim. Você me entende, Ômega?”

Ele aperta com muita força até que seu lindo rosto fique rosado, mas ela concorda. Sua boca coloca beijos punitivos em sua garganta, sugando hematomas em cada centímetro de sua pele delicada.

Morda-a, seu Alfa rosna. *Leve ela.*

E é tão, tão tentador fazer isso. Ele quer cravar os dentes nela como a porra de um animal e romper a delicada pele de sua glândula, amarrando sua alma à dele para sempre.

Um estalar de mandíbula e ele poderia forçar cada centímetro de seu coração e mente a se fundir com o dele.

Mas qualquer parte de seu coração que resta sabe que é inerentemente *errada.*

Ele precisa da permissão dela, e isso tornará ainda mais delicioso quando ela finalmente perceber o que ele sabe desde o primeiro dia em que a conheceu.

Eles são almas gêmeas.

Ele com certeza deixará hematomas com o quão apertado ele a está sufocando, mas ela começa a ter espasmos em seu pênis, ordenhando-o, e ele goza com um rugido. Ela segue o exemplo, seus olhos rolando para trás de sua cabeça enquanto ela cai da borda, seu corpo vibrando com a intensidade de sua liberação.

É a porra do paraíso.

Suas bolas apertam enquanto seu pau incha, e desta vez é diferente.

Ele está trancado dentro dela tão profundamente que não tem certeza se algum dia eles se separarão.

Eles desmaiam juntos, de conchinha, como na noite na cama do hospital.

* * *

Seu Omega está congelando.

Ele saiu dela em algum momento da noite e pode *ouvir* os dentes dela batendo enquanto a envolve em mais cobertores. Seu próprio corpo está queimando, sintoma de uma rotina violenta, e ele sai da cama para preparar o que ela precisa antes que ambos percam o controle novamente.

Ela está delirando quando ele volta, os olhos vidrados enquanto ela o olha confusa.

"Alfa?" ela pergunta baixinho, sua voz suave e doce.

E ele deseja, mais do que tudo, que ela compartilhe a mesma ternura com ele quando voltar a si.

Provavelmente não será por um tempo, ou nunca, depois do que ele fez.

“Beba”, ele diz, segurando uma garrafa de água nos lábios dela. Ela obedece sem reclamar, virando metade do recipiente de uma vez.

“Obrigada, Alfa”, ela sussurra. Seus olhos são ternos e cheios de saudade, a emoção brilhando. “Eu preciso de você, Erik. Toque me."

Ele segura o rosto dela entre as mãos e a beija profundamente.

“Não há nada que eu queira fazer mais. Você entende que sempre cuidarei de você, querido? Ele sussurra contra os lábios dela. "Sempre."

Os dedos dela passam pelos cabelos dele, puxando o couro cabeludo, e ele geme.

“Ame-me, Alfa”, ela murmura.

“Sempre”, ele rosna. “Eu nunca vou parar.”

Ela não vai se lembrar da confissão dele depois, mas por enquanto suas pupilas se dilatam e ela olha para ele com admiração.

Ele esperava que o segundo assalto fosse difícil e violento, mas é gentil com ela, empurrando-a para baixo para que fiquem de lado. Seu pênis mal cabe dentro dela, mas o resíduo escorregadio e o esperma o lubrificam perfeitamente.

Ele empurra uma vez, depois duas vezes, dentro dela enquanto ela engasga, apoiando a bunda contra ele.

“Você está tão apertada assim,” ele sussurra em seu ouvido. “Tão *pequeno pra caralho.* Você é uma garota tão boa, aceitando isso.

Suas mãos encontram seus mamilos e puxam suavemente, e ela cai da borda, manchando a cama. Ela agarra seu pênis, balançando para frente e para trás em seu nó, ofegando seu nome. Ele continua seu ataque, encontrando seu clitóris e esfregando em círculos lentos enquanto ela tem espasmos em seu nó.

Ele a enche de esperma até que ela pare de se mover, seu corpo cedendo.

Ela adormece antes dele, e ele sussurra promessas em seu ouvido. Ele conta a ela segredos que sabe que ela não lembrará.

Ele ama ela.

Ele lamenta que tenha sido assim.

Ele quer ser melhor para ela.

Ela é tudo o que ele gostaria de ser.

E enquanto ele adormece, ele percebe o cheiro dela voltando à doçura normal.

Seu Heat está terminando quase assim que começou.

OceanoofPDF. com

ELLIE

Erik *ronca* .

Em qualquer outra circunstância seria hilário, mas nesta, nem tanto.

O braço dele está pendurado em torno dela preguiçosamente, segurando-a com força de ferro. Os lençóis estão arruinados, manchados de gosma e esperma, e ela se mexe desconfortavelmente na bagunça.

Ela precisa de um banho, então poderá descobrir quais serão seus próximos passos.

E por que diabos a polícia não está arrombando a porta da frente?

Ela anda na ponta dos pés pelo corredor e espia a porta da frente, que ele bloqueou novamente com a mesma mobília. A porta fica no batente em um ângulo estranho, deformada por causa de seus cuidados na outra noite. A luz do sol brilha pelas pequenas janelas, o céu lindo e azul.

A tempestade acabou e agora ela pode finalmente planejar sua fuga.

Para sua consternação, ele trancou a porta do porão, onde provavelmente está o telefone dela.

Não entrar em pânico. Você vai descobrir isso.

Ela rapidamente se lava no banheiro, enxaguando o cheiro e as evidências de sua luxúria.

Quando ela fecha a torneira, ela exala de alívio enquanto o ronco sutil dele continua.

É hora de partir.

Mas enquanto ela se veste o mais silenciosamente possível, a ansiedade cresce em seu estômago. Deitado na cama com os olhos fechados e os lábios entreabertos, ele é perturbadoramente bonito. As rugas em seu rosto perturbado são suavizadas e ele parece em paz.

Ele parece feliz.

Ela morde o lábio e olha para ele, observando seu peito subir e descer enquanto ele dorme profundamente.

Seu coração se parte quando ela enfrenta a verdade.

Ele é um fugitivo.

E se ela ficar mais tempo, ela é cúmplice.

Ela não contará a ninguém onde ele está. Isso lhe dará uma vantagem inicial e ele irá aonde precisar.

Ele deveria estar na prisão, mas ela não quer vê-lo atrás das grades novamente.

"Droga," ela sussurra baixinho, lutando contra as emoções que vêm à tona.

Não podemos sair de Alfa!

Quanto mais ela o observa dormir, mais sua determinação desaparece.

Mas ela *tem* que deixá-lo, independentemente do que seu Ômega interior grite com ela.

Ele jogou suas roupas no chão, seus jeans escuros espalhados ao acaso ao lado de um cobertor.

Ela congela ao ver o pequeno dispositivo eletrônico pendurado até a metade do bolso.

Seu celular está ao seu alcance.

Com os dedos trêmulos, ela se move o mais silenciosamente que pode até que o telefone esteja em sua mão.

Os roncos continuam.

Agarrando-o como uma tábua de salvação, ela sai da sala e corre para a sala da frente, segurando o telefone firmemente contra o peito.

Ela prende a respiração enquanto toca a tela.

Nada.

Por favor, não morra, ela pensa enquanto aperta o botão liga / desliga. A tela finalmente ganha vida e ela tenta desbloqueá-la.

Nada.

“Por favor, por favor”, ela sussurra, finalmente tocando em *Chamada de Emergência.* Ela consegue pensar em algo para dizer. Ela não precisa mencionar Erik. Ela pode simplesmente…

"Bebê."

Ela grita e deixa cair o telefone enquanto se vira para vê-lo a poucos centímetros dela, completamente vestido. Ele olha para o telefone, agora a poucos metros de distância, no chão de madeira, e depois de volta para ela com uma sobrancelha levantada.

“Achei que já tínhamos passado dessa parte, querido.” Ele dá mais um passo à frente e ela instintivamente recua.

Ele está tão impressionante como sempre, com a barba por fazer crescendo em sua pele pálida. Seu cabelo escuro está despenteado, mas ainda elegante, com camadas caindo em seus olhos escuros.

Seu cheiro a chama, sutil e escuro, e ela luta contra a vontade de se jogar em seus braços.

“Eu tenho que ir embora, Erik,” ela sussurra. “Eu tenho que voltar para casa.”

Sua expressão não muda. “Eu sou sua casa agora.”

“Não”, ela diz mais alto, com os punhos cerrados. "Eu tenho um emprego. Uma vida."

“Você pode ter um emprego o quanto quiser, querido. Você pode ter quantos quiser, mas não será em Los Angeles.

“Você está louco ” , ela rosna.

“Você finalmente terá uma família. Faremos um, juntos.”

Ele diz isso com calma, como se fosse um plano simples que eles já tivessem decidido. Mas é um soco em seu estômago, e ela engasga, com lágrimas enchendo seus olhos.

Ela não tem família desde os dezessete anos. E acima de tudo, é o que ela quer.

Um lugar para pertencer.

“Foda- *se* ”, ela sussurra, piscando para conter as lágrimas. “Você não pode fazer isso comigo.”

Um passo mais perto. “Já foi feito”, ele sussurra, seus dedos acariciando o rosto dela. “Você sabe o que é isso. Você sentiu isso desde que nos conhecemos.

Almas gêmeas.

Ela sabe que ele está certo, que além da atração há algo que ela não consegue explicar através da biologia.

No fundo de seu coração, ela sabe que ele é seu companheiro.

“Eu recuso,” ela sussurra dolorosamente, recusando-se a olhar nos olhos dele.

Sua consciência não permite.

Mas ele ainda está tão calmo quanto antes, mesmo com a resistência dela. “Tive a sensação de que você diria isso”, ele suspira. Seus dedos inclinam levemente o queixo dela para olhar para ele. “Você vai ter que me perdoar por esta última parte, meu amor.”

Antes que ela possa se maravilhar com o termo carinhoso, a outra mão dele se ergue e toca seu pescoço com uma ferroada aguda. Com os olhos arregalados, ela observa enquanto ele remove a seringa, sua mente lenta enquanto ela luta para permanecer de pé.

“Era a única maneira de fazer isso”, ele sussurra em seu ouvido enquanto ela perde o equilíbrio. Ele a mantém em pé até movê-la em direção ao sofá, deitando-a suavemente nos travesseiros.

“Você...” ela balbucia. "O que…"

A luz do teto gira em círculos ao seu redor. Ela mantém o olhar fixo no teto enquanto ele fala.

“Eles usam isso em nós quando agimos”, diz ele casualmente. “Eu me certifiquei de que você só ficasse com metade, querido. Apenas relaxe. Você precisa me dar tempo para arrumar nossas coisas, ok? Então tenho que ligar o carro.”

Não funciona, ela pensa descontroladamente. *Você estragou a bateria.*

Mas nenhuma palavra sai e ela eventualmente cai em um sono induzido por drogas.

OceanofPDF.com

Erik

Sua lista de motivos para se desculpar continua crescendo.

Mas esperançosamente, o que ele planeja dar a ela será suficiente para garantir apenas um grama de seu perdão.

Ela dorme tranquilamente enquanto ele arruma seus pertences em suas mochilas. Ele pega toda água e alimentos não perecíveis que encontra na cozinha.

Assim como nas férias, ele pensa descontroladamente consigo mesmo. *É para onde estamos indo. Férias em família.*

Ele não estava mentindo quando lhe ofereceu uma família. Sua única família era Cassandra depois que eles perderam os pais, e quando ela foi arrancada, isso abriu um buraco em seu coração.

Ellie conhece a mesma dor. Ela sabe o que é culpar a si mesmo e desejar um sentimento de pertencimento que nunca acontece.

Ele vai dar a ela. Ele vai enchê-la com quantos bebês ela quiser.

Ou, se ela quiser que sejam apenas os dois, tudo bem também.

Essa conversa ainda está muito à frente.

* * *

O carro é fácil de reprogramar e ganha vida no minuto em que ele aperta o botão liga / desliga. Ele colocou Ellie cuidadosamente no

banco do passageiro, e ela dorme profundamente enquanto eles se despedem de Green Woods para sempre.

A viagem leva algumas horas ao norte, o que é o momento perfeito. Ele colocou a pasta de papel pardo no colo de Ellie e espera ansiosamente que ela acorde.

Ele sentia falta de dirigir. Ele esqueceu como é uma mudança de cenário e observa as montanhas, as árvores e os corpos d'água enquanto viajam.

Finalmente, ela se mexe. Ela se senta ereta em sua cadeira, com a boca aberta em estado de choque.

“Ellie”, ele diz, enquanto ela se atrapalha com o cinto de segurança. Eles estão na estrada, e com certeza é melhor ela não desafivelar o cinto e tentar abrir a porta. “ *Ômega.* Acalmar."

Mas ela faz exatamente o oposto. “Você está adicionando sequestro à sua lista de acusações agora?” Ela cospe. Ela olha para uma placa de rodovia e franze a testa. “ *Para onde* estamos indo?”

“Olhe no envelope”, ele responde, mantendo os olhos na estrada. “Olhe no envelope e ele explicará tudo.”

“Não há nada para explicar”, ela insiste. “Deixe-me sair. Ou vou começar a gritar.

Ele revira os olhos. “Apenas abra o maldito envelope, Ellie.”

Ela morde o lábio, sua raiva aprofundando seu cheiro. Sua mão dança sobre o envelope, seu dedo parando no topo.

“Apenas confie em mim”, ele murmura, olhando para ela. "Por favor."

Ela deve ver algo nos olhos dele ou sentir sua sinceridade, porque ela o abre lentamente, permitindo que os papéis caiam em seu colo. Há minutos de silêncio enquanto ela lê cada um deles.

Ele compilou cuidadosamente cada artigo e passou as noites no consultório do Dr. Porter, pesquisando e consultando registros.

E, claro, ele invadiu bancos de dados quando necessário.

Ele só espera que seja o suficiente. Ele não pode mudar o passado dela, mas pode dar a ela algo que ela deseja.

Ele pode dar-lhe respostas.

Eles estão em outra rodovia quando ela fala. "Você o encontrou?" Sua voz está quebrada, pouco acima de um sussurro.

“Ronaldo Dennis. Sim."

“Ele...” ela vira os papéis novamente, escaneando. “Ele foi para um hospital na noite do acidente.”

“Ele teve ferimentos semelhantes aos de um acidente de carro. Duas semanas depois, seu caminhão estava em uma oficina devido a danos consistentes com uma colisão frontal.”

Ela fica em silêncio até que ele ouve suas lágrimas caindo nos papéis. “Este é ele”, ela engasga. "Você o encontrou."

“Finalmente usei meus poderes para o bem”, ele murmura.

“Não acredito que você fez isso”, diz ela.

“A vida não nos dá muitas respostas”, ele murmura. “Fiquei feliz por poder lhe dar pelo menos um.”

Para sua surpresa, ela pega a mão que ele apoia em sua coxa, entrelaçando os dedos. Ele mantém uma mão no volante enquanto aperta a mão dela.

"Onde estamos indo?" Ela pergunta novamente.

“Vamos fazer uma visita a ele”, diz ele. “E o que quer que aconteça depois disso depende de você.”

OceanofPDF. com

ELLIE

Ela está tão pasma com o que ele fez que nem consegue agradecê-lo .

Ela apenas continua olhando para os papéis sem acreditar, verificando novamente para ter certeza de que realmente é ele.

A foto em sua carteira de motorista é estranhamente semelhante ao breve olhar que ela deu a ele no dia do acidente.

Mas ela precisa ter certeza.

Erik acessou todas as câmeras de semáforo entre as estradas, encontrando as placas e rastreando cada uma delas. Ele localizou os proprietários dos veículos, pesquisou registros hospitalares e fez muito mais do que a polícia se preocupou em fazer. Com base nas marcas de derrapagem, o motorista provavelmente estava bêbado.

“Quanto tempo isso levou?” Ela pergunta finalmente, absorvendo cada detalhe. “Mesmo a polícia não fez tanto trabalho.”

Erik fez tudo isso em uma semana enquanto estava encarcerado.

“Demorou muito”, diz ele. “Eu queria que você recebesse a informação o mais rápido possível. Ainda que…"

Ela repete as palavras dele e ele limpa a garganta.

“Mesmo que você não me quisesse.”

Ela quase zomba do absurdo de sua declaração.

Claro que ela o quer. Seu corpo chama por ele.

Seu Omega interior grita por ele.

Seu coração anseia por ele.

A única parte hesitante é a mente dela. Seu raciocínio, e tudo que lhe permite manter o controle, é ameaçado por estar perto dele.

Seu ombro lateja, sua glândula delicada após o abuso de sua boca.

Ele poderia tê-la reivindicado ali, na cabana isolada, mas optou por não fazê-lo.

Teria sido mais fácil para ela se ele o fizesse. Então ela não teria motivo para sair do lado dele.

Ela se pergunta se, à sua maneira, ele está lhe oferecendo uma escolha.

Ela aperta a mão dele com mais força.

* * *

A casa de Ronald está mal cuidada, para dizer o mínimo.

Escondido em uma estrada sinuosa coberta de mato, o pequeno trailer tem pintura lascada na parte externa, além de um gramado na frente com grama da altura de Ellie.

Eles estão no meio do nada, em uma cidade não muito maior que Green Woods.

Há um veículo estacionado ao lado e ela congela ao ver um caminhão vermelho empoeirado.

“Essa é a caminhonete dele,” ela sussurra enquanto Erik estaciona o carro. “Puta merda, esse é o caminhão que bateu.”

Ele aperta a mão dela em segurança. "Então, como você quer fazer isso, querido?" Ele lhe dá um sorriso malicioso, seus olhos escuros e maliciosos. “Você quer fazer as honras, ou eu?”

Uma pessoa melhor iria embora, ela pensa.

Uma pessoa melhor poderia perdoar.

Mas agora, ela não quer ser uma pessoa melhor.

“Se alguma coisa acontecer com ele,” ela diz lentamente. “Está nos *meus* termos. A decisão é *minha* .”

Seu sorriso se transforma em um sorriso malicioso e ele rosna em aprovação. “Essa é minha garota. Mostre o caminho, querido.

Eles sobem pela varanda, os degraus de madeira apodrecendo e empenados. Sua mente está nublada com indecisão e ansiedade. Erik caminha atrás dela, seu cheiro a envolvendo. Ela pode sentir o orgulho irradiando dele em ondas e usa a fé que ele deposita nela como força.

Ela para perto da porta, uma simples tela de arame em uma moldura desbotada.

O homem que matou a mãe e a irmã dela está atrás daquela porta.

O monstro que os deixou queimar vivos e deixou Ellie para se salvar está a poucos metros dela.

Ao bater na porta, ela percebe que existem diferentes tipos de monstros.

Erik tem uma bússola moral, por mais distorcida que seja.

Mas Ronaldo…

Ele nem tem coração.

“Estou bem aqui,” Erik sussurra atrás dela. “E aconteça o que acontecer, eu te amo.”

A confissão dele a deixa atordoada, mas ela não tem tempo de processar as palavras dele quando a porta se abre. Um homem com olhos vermelhos olha para ela enquanto treme com as pernas bambas, vestido com uma camisa branca manchada e shorts cargo.

E o *fedor* . Ele cheira à própria morte, uma combinação de tabaco e álcool enjoativo e adocicado com um toque de ordem corporal com alho.

Ele é um Alfa, isso está claro. Ao sentir sua essência Omega, ele se inclina e respira seu hálito pútrido para ela.

“Você é a garota?” Ele balbucia, seus lábios rachados formando um sorriso. Seus dentes estão cheios da escuridão de mascar tabaco, e tudo nela quer fugir.

Este é o rosto de um verdadeiro monstro.

Mas com Erik ao seu lado, ela mantém a coragem e fala. “Você é Ronaldo?” Sua voz está mais confiante do que ela sente.

"Sim. Eu. Você é aquele Ômega. Garota do caminhão.

Sua cabeça está girando porque ela percebe que ele a *reconhece* .

Não há dúvida disso agora. Ele dirigia o veículo que atingiu a família dela.

"Você matou minha mãe e minha irmã." Seu coração bate forte no peito enquanto ela enfrenta o homem responsável por seus pesadelos e auto-aversão. Ele se inclina contra a porta e zomba.

“Você conseguiu, certo? Eu vi você rastejando. Achei que você ficaria bem.

Quanto mais ele fala, maior aumenta a náusea dela. "Você me viu sair do carro?"

Erik rosna atrás dela, e o Alfa lança seus olhos vidrados em sua direção. "Claro que sim. Eu tive que ir embora rápido, no entanto. Estava bebendo e tudo mais.

Ela está tremendo, mas não sabe se é de agonia ou raiva.

“Você deixou três mulheres lá fora para morrer. E dois fizeram isso.

Ronald simplesmente dá de ombros. “Bem, ninguém vai acreditar em você. Agora saia da minha varanda, vadia. Antes que eu pegue minha espingarda e atire em vocês dois.

Erik avança na frente dela e se lança contra Ronald com um rugido. Os homens caem no chão barato e ela entra correndo, gritando. Mas quase não há briga, porque Erik está em cima dele em um segundo, com uma pistola nas mãos.

“Não precisamos...” o outro Alfa começa.

“Cale a *boca* !” Erik rosna, sua pistola apontada para a cabeça do homem. “Diga mais uma maldita palavra e eu mato você aqui mesmo.”

Ela fica paralisada em estado de choque enquanto observa Erik tirar uma gravata e amarrar os pulsos de Ronald. Ele o levanta e o joga em um sofá cinza surrado e rasgado.

"Você está bem, querido?" Erik pergunta suavemente, a arma ainda apontada para Ronald.

“Sim”, ela diz, andando lentamente pela sala da frente. A casa fede a cigarro e cerveja velha, com bitucas e latas revestindo o carpete marrom manchado. Paredes que antes eram brancas apresentam anos de manchas amarelas devido ao fumo.

Uma televisão com a tela quebrada fica em um canto. Jantares preparados no micro-ondas estão espalhados pela desgastada mesa de centro.

“Você vive assim?” Ela sussurra. Ela olha pela esquina e vê a espingarda dele contra a parede dos fundos.

Erik mantém a arma apontada para Ronald, os antebraços musculosos flexionados. "O que vai ser, querido?"

Ronald começa a chorar com gemidos patéticos. Seu rosto fica vermelho e ele chora como uma criança.

Isso *enfurece* Ellie.

“Cale a boca,” ela sibila, andando até estar a poucos centímetros dele, mas fora da linha de fogo de Erik. “E olhe para mim.”

Lágrimas feias e ranho escorrem pelo rosto do homem, mas ele obedece.

“Você matou todos que eu amava. Você arruinou minha *vida.* ”Ela rosna. “E você não demonstrou remorso. *Nada* .”

O cheiro de Erik muda conforme seu orgulho por ela aumenta. Isso a estimula a continuar.

“Você sabe o que eu faço para viver? Tento ver o que há de bom nos piores tipos de pessoas – pessoas que alguns diriam que são monstros.”

Ronald funga. "Desculpe. Eu realmente estou.

"Qual é o meu nome?" Ela grita com ele. “Se você sente muito, você se preocupou em procurar o nome de suas *vítimas* ?” Seu grito ecoa por toda a casa enquanto Ronald soluça.

“Eu não... eu não...”

“Você não tem remorso. Não há como salvá-lo. Você tirou duas vidas e depois jogou fora a sua para viver *assim* .

Ela morde o lábio para não chorar, mas sua voz fica embargada. “Ninguém pode ajudá-lo, Ronald. Eu esperava poder perdoá-lo, quando soubesse que viríamos para cá. Mas não há perdão suficiente no mundo para salvá-lo.”

Ela dá um passo para trás e olha para Erik, apontando para sua arma. "Me dê isto."

Ronald grita, se contorcendo no sofá e tentando escorregar dele.

“Eu disse para não *se mexer!* ”Erik ruge, e suas tentativas de se mover param.

Ellie caminha até ele, passando a mão em seus ombros. “Dê para mim, Erik.”

Pela primeira vez, Erik parece inquieto. “Tem certeza, querido? Não há como voltar atrás. Sempre."

Os gritos de Ronald tornam-se ruído de fundo para ela enquanto ela revive o dia do acidente.

O vidro cortando suas palmas.

Os gritos de sua mãe, transformando-se em um gemido distorcido enquanto as chamas a consomem.

A pele de Juliet derretendo no couro do banco do passageiro...

"Tenho certeza."

Erik engatilha a arma e a entrega cuidadosamente para ela. Ele envolve as mãos dela e manobra a pistola levemente até que ela fique perfeitamente voltada para a cabeça de Ronald.

“Você só precisa puxar o gatilho, querido.”

Suas mãos tremem e Erik a mantém firme. "Você fará isso comigo?" Ela sussurra, e as mãos dele apertam com mais força.

"Claro." O dedo dela vai até o gatilho e o dele segue. Quando ambos os dedos tocam o gatilho, Erik leva os lábios ao ouvido dela.

“Estou tão orgulhoso de você, querido.”

Juntos, eles disparam.

OceanofPDF. com

Erik

Ronald morre sem cerimônia, assim como Gerard. Ele cai no sofá, uma poça vermelha escura escorrendo pela testa.

Ele não sente remorso. Ele não merece nada.

Mas ele sente o choque de Ellie quando ela deixa cair a arma, a camisa e as mãos agora manchadas de sangue.

“Erik,” ela sussurra, olhando para suas mãos. “Érik…”

Ele a puxa em seus braços enquanto ela treme. “Não olhe para ele, querido”, ele sussurra. “Está tudo feito agora, ok? Você está seguro." Ele dá um beijo no topo da cabeça dela. "Eu prometo. Estou aqui. Você está segura, querido, e ele nunca mais vai te machucar.

“Eu o matei”, ela murmura em seu peito. “Eu… eu poderia ser preso…”

“Não, você não vai. Eu vou cuidar de tudo.” Ela levanta a cabeça do peito dele e ele enxuga a única lágrima que escorre por sua bochecha. “Você está em choque agora. Concentre-se em mim, ok? Concentre-se no meu cheiro. Estou com você."

Ela balança a cabeça, com os olhos vidrados. "Eu o matei."

“Você fez, querido. E você fez um maldito favor ao mundo.

Mas a namorada dele não é uma assassina, e ele pode ver o remorso nos olhos dela, por mais indigno que seja.

Ele pressiona seus lábios nos dela, sem se importar com o sangue que mancha os dois, empurrando todas as suas emoções para ela. “Eu te amo”, ele sussurra contra seus lábios. “Você pode segurar isso? Até eu limpar a bagunça e nos tirar daqui?

Ela não vai responder agora, ele sabe, mas ela balança a cabeça de qualquer maneira. “Sim”, ela diz. “Eu posso segurar isso.”

Ele dá um sorriso para ela e beija seu nariz. “Volte para o carro para mim”, diz ele. “Fique aí e mantenha os olhos fechados. Você não precisa ver o resto disso.

Algo escuro brilha em seus olhos enquanto ela olha para o sangue em suas mãos. "OK. E Erik? Ela para na porta, encontrando os olhos dele. "Eu também te amo. Acho que já faz um tempo.

É o choque, ele diz a si mesmo. *A adrenalina. Ela não pode saber ainda.*

Mas ele sorri para si mesmo enquanto livra a área de qualquer evidência.

* * *

Ela adormeceu enquanto esperava por ele.

Pelo que ele está grato, porque não queria que ela cheirasse ou visse a fumaça do fogo que ele acendeu.

Queimar Ronald e sua casa era o melhor curso de ação, mas ele queria que ela ficasse o mais longe possível.

Ele se lembra do que o alarme de incêndio fez com ela. Ele não consegue imaginar como ela reagiria se testemunhasse algo assim.

Observá-la assumir o controle de sua vida foi incrível. Ela comandou a sala enquanto olhava para o rosto do Alfa e lhe contava o que ele havia feito com ela.

Ela era linda, ousada e livre quando ele a ajudou a puxar o gatilho.

E quando ela confessou seu amor...

Mas ele se recusa a aceitar que ela quis dizer isso. Como ela poderia, depois de tudo?

Ele está perdido em pensamentos enquanto os leva ao seu mais novo destino, quando ela finalmente acorda. “Erik?” Ela pergunta,

atordoada.

"Oi, bebê." Ele ronrona. "Você dormiu bem?"

Ela fica quieta por um longo tempo. “Eu dormi... pacificamente”, ela diz suavemente. “Um sono profundo e sem sonhos. É algo que não tenho há muito tempo.”

O canto do lábio se curva. “Eu conheço a sensação”, diz ele. “Tenho dormido assim nas últimas noites.”

“Sorte sua”, ela brinca de volta.

“Sorte minha”, ele concorda.

Eles andam em silêncio por um tempo, e ela observa as placas da rodovia aparecerem novamente. "Qual é o próximo?" Ela pergunta, olhando pela janela.

“Temos reservas para um hotel de luxo”, diz ele casualmente. "Sob o comando do Sr. e da Sra. Jones."

“Estamos casados agora?” Ela pergunta incrédula. “Há apenas uma hora éramos cúmplices. Quando o casamento aconteceu?

Ele esperava a raiva dela, mas se deleita com seu humor. “Só torna tudo mais fácil. Precisamos de um lugar para nos lavar e descansar.

"Hum. Então o que?"

"Então nós falamos."

Ele não quer que isso pareça ameaçador, mas percebe o estremecimento sutil dela.

OceanofPDF.com

ELLIE

Ela é uma assassina agora.

E ela abrigou um fugitivo.

Qual é o próximo?

Nós falamos.

Mas o que há para falar?

Ela fez sua escolha no minuto em que puxou o gatilho. Ela alterou o curso de seu futuro, com ele ao seu lado.

Talvez ele tenha mudado de ideia. Talvez ele queira fugir sozinho.

Ou talvez ele queira usá-la como alavanca para o assassinato em troca de uma sentença mais leve se for pego.

Mas ela reconhece os sinais de choque e tenta não se afogar em pensamentos irracionais.

No momento, a única pessoa em quem ela confia está ao seu lado, dirigindo seu carro elétrico pelos estados do noroeste.

Seu perfume a envolve, acariciando-a com conforto. Quando ele confessou seu amor, ela teve certeza de que ele ouviu errado ou que estava dizendo isso no calor do momento.

Mas o cheiro dele é mais rico e potente do que nunca, e ela se deleita com o cuidado.

Ela o ama também.

Ele é a família dela agora.

"O que você pensa sobre?" Ele pergunta baixinho, enquanto eles fecham uma saída.

“O futuro”, ela responde.

Ela jura que consegue ver o início de um sorriso.

"Eu também", diz ele melancolicamente.

* * *

A água quente é o paraíso em sua pele, derrotando seus últimos nervos e lavando as lembranças dolorosas do dia.

No momento em que ela emerge da água, sua alma está aquietada, sua mente calma.

Ela esperava que a culpa assumisse o controle e a paralisasse, mas em vez disso, um peso foi tirado de seus ombros.

Nada trará a mãe e a irmã de volta, mas ela trouxe equilíbrio à situação.

Ela agora é uma vigilante, assim como o Alfa que espera por ela no quarto do hotel.

Ela sai apenas com a toalha e ele sorri maliciosamente para ela. Seu útero aperta e seus mamilos endurecem só de ele *olhar* para ela.

"Somos famosos, querida", diz ele, entregando-lhe o telefone. "Eles acham que eu sequestrei você."

Preso escapou, mulher sequestrada, diz a manchete. Ela dá uma olhada rápida no artigo e quase ri de como ele é impreciso.

"Eles acham que estamos indo para o México?" Ela sorri para ele.

"Bem, tecnicamente, eles acham que você está no meu porta-malas, me acompanhando ao México."

Uma semana atrás, suas palavras a teriam assustado. Mas agora, um arrepio delicioso percorre sua espinha.

"Mas não é isso que você está fazendo? Me sequestrando?

Ele dá um passo em direção a ela, seus olhos escuros ardendo. "É isso que você quer que eu faça, senhorita Winters? Você quer que o grande e mau Alfa te leve e te roube para sempre?

Ela está encharcada agora, escorrendo pelas coxas. “Ah, acho que sim”, ele ronrona. “Você pode lutar comigo o quanto quiser, querido, se isso faz você se sentir melhor. Mas não vou sair do seu maldito lado.

Ela olha para o homem que a libertou, que fez tudo que podia por ela, e sorri.

Então ela deixa a toalha cair.

“Porra”, ele sussurra, seus olhos caindo para os seios dela. “Você é perfeita, Ellie. Mas se fizermos isso esta noite... não serei capaz de me conter.

Ela ouve as palavras não ditas.

Eu vou acasalar você esta noite.

“Eu escolho você, Erik,” ela murmura. "Eu quero que seja você."

“Isso ativará seu Heat, querido. E minha rotina. Mas ele não está discutindo. Em vez disso, ele lhe dá um sorriso de lobo. “Você quer foder esse quarto de hotel? Vai ser violento, querido. Não tenho mais supressores.

Ah, porra.

Ela cai de joelhos na frente dele, olhando para ele através dos cílios. “Eu quero que seja difícil, Erik. Preciso que você tire toda a violência de mim.

Ela está falando palavras que nunca pensou que diria e, por um momento de delírio, ela se pergunta se está enlouquecendo.

Mas não, é só ela, ganhando vida depois de ser libertada dos fantasmas de seu passado.

Ela finalmente está livre.

Suas mãos trabalham em seu cinto e ela rapidamente puxa suas calças para baixo, expondo seu enorme pau para ela.

Ela nem hesita. Sua boca começa na ponta, e ela empurra para frente, forçando seu comprimento o mais fundo que pode.

Erik *ruge* e suas mãos voam para o cabelo dela enquanto ela o trabalha, chupando-o tão profundamente que atinge seu reflexo de vômito.

“Porra, sim,” ele sibila, empurrando os quadris. "Amordace-se no meu pau, baby."

Uma poça escorregadia se forma entre suas pernas enquanto ela o chupa, uma mão trabalhando em seu eixo enquanto a outra acaricia suas bolas. Ela aperta com força, um pouco forte demais, e ele empurra suas mãos.

“Se você vai ser difícil, vou ter que foder sua boca”, ele avisa, e ela cantarola em torno de seu pau. Sem aviso, ele empurra os quadris até que o nariz dela encontre sua barriga e a segura ali.

Ela se contorce, seu reflexo de vômito aparecendo, mas ele a segura até que ela comece a tremer.

“Nunca se esqueça de quem está no comando”, ele sussurra enquanto ela luta. Slick jorra dela, manchando o carpete do hotel. “Cada um dos seus buracos é meu para foder. Pelo tempo que eu quiser.”

Seus olhos lacrimejam e sua cabeça gira, e ele finalmente a deixa ir. Ela cai de joelhos com um soluço, um rastro de saliva seguindo a ponta do pênis dele até sua boca.

“Você é louco”, ela sussurra, mesmo enquanto sua boceta implora por mais.

Sem avisar, ele a pega e a joga na cama. “Você já sabia disso, linda”, ele a repreende. “E sua linda bucetinha adora. Agora sente-se na minha cara.

Ela não precisa ser informada duas vezes. Ele se deita na cama e ela abaixa a bunda até a boca dele, observando seu pau se contorcer.

“Você não sabe quanto tempo pensei sobre isso,” ele sussurra contra seu núcleo, antes de agarrar seus quadris e empurrar sua boceta diretamente em seu rosto. Ele a abre com os dedos, lambendo uma faixa grossa com a língua enquanto se delicia com sua escorregadia.

Sua boca se abre em choque quando ele suga seu clitóris, e ela cavalga suavemente, tomando cuidado para não empurrar com muita força.

Ele faz uma pausa, seus lábios deixando o clitóris dela, e ela grita pela perda de sensação.

“Não se contenha, baby”, ele avisa, beliscando a parte interna da coxa dela. “Monte meu rosto. Pule nele. Eu posso aguentar.

Então, ela faz. Bêbada de prazer, ela usa o rosto dele, esfregando a bunda nele, a língua dele invadindo-a. Ele trabalha nela até que ela fique uma bagunça ofegante, pequenos miados escapando de sua boca enquanto ela luta para se manter em pé.

Ele sabe exatamente onde lambê-la. Ele sabe exatamente como sugar o clitóris dela, com uma sucção suave dos lábios.

É ridículo. É como se ele estivesse com ela há anos, não dias, pela maneira como ele a dá prazer habilmente.

Mas ela quer retribuir o favor.

Seu pênis, enorme e exigindo atenção, se contorce em antecipação. Inclinando-se, ela o leva na boca, posicionando-se sobre seu corpo. Ele geme em sua boceta enquanto ela inala seu perfume, então o leva em sua boca o mais fundo que pode. Ela empurra em cima dele, sufocando seu rosto com sua boceta, enquanto garganta profunda em seu pau.

É excelente.

Ela está gozando antes que possa avisá-lo, e uma explosão de gotas escorregadias escorre de seu núcleo, encharcando seu rosto. Enquanto ela geme perto dele, sua garganta relaxa e ela o sente inflar.

Seu nó *infla em sua garganta.*

Deveria ser horrível, mas isso apenas a estimula, à medida que carga após carga explode em sua boca.

Está imundo. Isso cria uma bagunça, e ela finalmente tem que soltá-lo e sugar o ar, engasgando com sua semente.

“Puta *merda* ”, ele rosna em sua coxa. “Porra, querido, você ainda vem. Puta *merda.* ”

Ela mal está lúcida enquanto se afasta dele, com falta de ar. Sua pele *queima,* a febre de antes voltou.

Ela tem espasmos nos cobertores enquanto ele cuida dela.

“Porra”, ele sussurra, rolando para fora da cama. Ela mantém os olhos fechados, girando impotente no colchão, precisando *de mais.*

Ele retorna para ela em segundos, um pano frio limpando seu rosto e testa febril.

“Vou me perder em breve”, ele sussurra em seu ouvido. “Não posso esperar muito mais. Ellie... preciso reivindicar você.

“Faça isso,” ela sussurra. "Faça isso por favor. Eu preciso disso. Foda-me, Erik, *por favor* .

O pano frio sumiu e ela foi levantada mais acima na cama. Seus olhos estão selvagens, cheios de fome e escuros de necessidade.

Rosnando, ele sobe em cima dela e levanta a coxa dela em volta do quadril. Ele arrancou a camisa e as mãos dela vagam por seu peito nu, as unhas deixando arranhões.

Ele fecha os olhos e sibila. “Porra, sim”, ele sussurra. “Faça doer, querido.”

Então ele bate nela e rouba o ar de seus pulmões.

Ele é tão *profundo* , mais profundo do que antes. Com o nó ainda inflado, ela se estica dolorosamente, choramingando de dor.

“Bom Omega,” ele sussurra, empurrando seus quadris. "Tão bom pra mim."

Alfa está satisfeito!

“Mais”, ela implora.

“Você quer *mais* ?” Ele rosna, empurrando com mais força. "Você quer que eu abra essa boceta?"

Ela balança a cabeça, e ele a trabalha mais, até que ela tenha certeza de que vai quebrar.

Mas ela precisa disso. Ela precisa dele.

“Eu te amo”, ela sussurra, e ele ruge.

Os lábios dele estão no ombro, os dentes na glândula dela, e a visão dela fica branca.

OceanoofPDF. com

Erik

Ele queria fazer isso durar mais, mas as palavras dela o quebraram.

A glândula quebra facilmente sob seus dentes, e o sangue delicioso dela enche sua boca. A essência de sua vida tem um gosto ainda mais doce do que o dela, e ele geme enquanto lambe a ferida.

Seu Omega sucumbiu ao prazer, seu corpo se contorcendo e tendo espasmos, mas ele está mais alerta do que nunca.

O vínculo os conecta e de repente ela está *em toda parte.*

O que quer que tenha sobrado de seu coração, os restos de sua alma se entrelaçam com os dela, e ele sente tudo.

Ele vê a vida dela, as emoções que ela enterra e a bondade em seu coração. A tristeza e a angústia dela dançam em suas veias, e ele vê muitas de suas próprias emoções refletidas nela.

Enquanto ele bombeia nela, seu esperma enchendo-a até a borda, ele absorve cada memória roubada e segredos que ela ainda guarda.

Ela não pode se esconder dele. Não mais.

Assim como ele não consegue se esconder dela.

O passado dele agora é dela, e ela engasga quando as emoções dele caem sobre ela, a alma dele se fundindo com a dela.

“Meu,” ele sussurra em seu ouvido, seus quadris batendo contra os dela. “Sua alma é minha, *Ômega* .”

Ele engole seus gritos de prazer com a boca, sua língua mergulhando profundamente na dela, saboreando cada doce centímetro de sua boca.

Seu Alfa ruge, louco de posse e prazer.

Ele quer mais.

Sangue e saliva escorrem de seu ombro enquanto ele a manobra, rolando-os de lado. A mão dele envolve sua garganta, puxando-a para mais perto dele, enquanto ele a balança em seu nó.

“Você nunca mais fugirá de mim, não é?” Ele rosna para ela. "Você nunca mais vai tirar essa boceta de mim, não é, Omega?"

Ele sussurra exigências sujas em seu ouvido, e ela sufoca seu acordo.

E a pequena atrevida gosta disso. Sua boceta pinga, e outro orgasmo a leva enquanto ele deixa seu clitóris em frenesi. Ele empurra mais uma vez até que o nó fique tão grande e rígido que nenhum dos dois consegue se mover.

Ele libera sua garganta, permitindo-lhe o doce prazer do oxigênio, e chupa seu pescoço.

Ele continua suas ministrações até que ambos desmaiem.

* * *

Seu calor é tão violento quanto seu cio.

Ela acorda carente, agarrando seu peito até que ele a força a ficar de joelhos, empurrando seu pênis dentro dela.

Esta posição é diferente, e ele jura que pode sentir a porra do útero dela *enquanto* bate nela, uma mão agarrando seu cabelo, forçando seu pescoço para trás.

“Meu pequeno *Ômega* ,” ele rosna, a fera dentro dela é liberada. “Minha boa menina. Você gosta quando seu grande e malvado Alfa te fode?

Ela balbucia bobagens e ele mal consegue acreditar nas palavras que saem de sua boca.

“Vou criar você, querido. Mantenha meu esperma em você até que você me dê a porra de uma família.

Ela *grita* , e suas paredes o apertam com uma força impossível. Ele solta o cabelo dela e agarra ambos os quadris com firmeza, batendo nela o mais profundamente que pode.

Quando ela não consegue se manter em pé, ele a joga no colo até ela choramingar.

“Alpha,” ela respira, e o som faz seu pau se contorcer.

“Olhe para mim”, ele retruca, movendo os quadris dela para cima e para baixo com as mãos. “Olhe para mim quando você gozar, Ellie.”

Seus olhos encontram os dele, seu olhar ardendo de paixão.

“Sempre foi você”, ele sibila, trabalhando-a em seu pênis. “E sempre será você. Você é meu. *Para sempre.* ”

Ele grunhe a última palavra e ela para, ordenhando cada gota de esperma de seu corpo. Ele ruge, um som primitivo e selvagem que sacode as paredes.

Eles desmoronam juntos, os braços dele firmemente em torno dela.

Eles acordam e fazem de novo.

* * *

Depois do que parecem dias, seu cheiro muda.

Seu calor finalmente começa a acabar.

Ele cuida dela o melhor que pode quando seu cio não está acelerado. Ele a alimentou, lavou-a e a manteve enrolada em tantos cobertores quanto possível.

E, claro, ele a fodeu sem sentido.

Mas ela finalmente se mexe, seu lindo rosto não está mais rosado por causa da febre, e ela lhe dá um pequeno sorriso. "Oi."

“Ei”, ele responde, sorrindo de volta. É impossível não sorrir quando sua companheira está em seus braços, e a alma dela está permanentemente impressa na dele.

“Acho que quebramos o quarto do hotel”, ela sussurra.

Ele olha para o dano. Há um buraco na parede acima da cabeceira da cama, e uma mesa está virada de lado, faltando a cadeira.

“Está tudo bem,” ele murmura, beijando o topo de sua cabeça. “Eles têm um cartão arquivado por um motivo.”

“Para ‘Senhor Jones’, certo?”

"Claro. Jones, Davis... quem você quiser que sejamos.

Ela se contorce dos braços dele e se senta, enrolando um lençol em volta de si. “Você disse que iríamos conversar”, ela diz calmamente. "O que isso significa?"

Por um momento, a ansiedade aumenta dentro dele.

Ela vai tentar deixá-lo novamente.

Ele vai ter que realmente sequestrá-la.

“Isso significa que discutiremos nossos planos”, diz ele lentamente. “Aqueles onde começamos o resto de nossas vidas.”

Mas, para seu alívio, ela sorri, e o vínculo entre eles se enche de alegria. “Bem, ainda tenho um pouco de herança…”

"Não." Agora é a vez dele se sentar. “Você não entende. Eu poderia comprar este hotel se quisesse. Inferno, eu compraria uma maldita ilha para você. Não se trata de dinheiro. É sobre o que *você* quer.”

A menos que você queira me deixar, é a ameaça tácita.

Mas ela parece não ouvir, com a mente imersa em pensamentos, até que seus olhos se estreitam em acusação. “Você poderia ter saído de Green Woods anos atrás”, ela sussurra. “Você poderia ter comprado Gerard há muito tempo e estar em um país diferente agora. Por que você não fez isso?

Ele já havia se feito essa pergunta antes, mas não teve a resposta até conhecê-la.

“Eu estava esperando por alguma coisa”, ele responde simplesmente. “Eu não sabia o que era. Fiquei tentado a ir embora, mas algo dentro de mim dizia para *esperar.* Então você apareceu.

Seus olhos estão arregalados e brilhantes de descrença. “Você esteve lá por três anos”, diz ela.

“No primeiro ano, não me importei”, diz ele. “O primeiro ano foi… horrível. Eles só encontraram o corpo de Cassie meses atrás, e eu

realmente não me importei com o que aconteceu comigo.

A dor de Ellie se funde com a dele, mas ele se força a continuar. “Mas no segundo ano, eu tinha todo o lugar mapeado. Eu sabia tudo sobre seus sistemas de segurança, porque eles os modelaram de acordo com os que eu construí. Eu aprendi *muito* . Eu poderia ter saído naquele segundo ano, mas não havia nenhum lugar onde eu quisesse estar.”

Ele estende a mão para apertar a mão dela. “Então *você* apareceu.”

Seus olhos caem para o colo e ela se mexe desconfortavelmente.

“Não preciso terminar o resto da história.”

“Não, você não quer”, ela diz calmamente. “Mas eu já te perdoei.”

Ele não merece, mas ainda gosta disso.

“Mas eu quis dizer o que disse”, ele continua. “Eu não vou sair do seu lado. Você não está mais sozinho.”

Ela lhe dá um pequeno sorriso e seu amor brilha através do vínculo.

“Então, para onde você quer ir?” Ele pergunta a ela.

Ela sorri, seus olhos brilhando.

"Surpreenda-me."

OceanoofPDF. com

EPÍLOGO – ELLIE

UM ANO DEPOIS

Ele segura a mão dela enquanto ela os conduz pelo campo bem cuidado, parando sob um grande carvalho. A brisa é suave, um vento fresco contra seu rosto, enquanto ela olha para os túmulos. “Faz anos que não venho aqui”, ela murmura, virando-se para olhar para Erik.

Ele aperta a mão dela em segurança. “Estou orgulhoso de você”, ele sussurra.

Ela olha para ele, seus olhos escuros gentis. Seu cabelo cresceu, caindo quase até os ombros, e sua barba por fazer se transformou em uma barba cheia.

Ele não se parece em nada com o rosto que mostram na televisão.

Assim como ela não se parece com Ellie Winters.

Se alguém perguntar, são Audrey e Nathan Wilson, recém-casados vindos do Canadá. Eles moram em uma cidade tranquila perto da fronteira, onde Nathan trabalha com TI e Audrey é dona de casa.

Apenas um casal normal, como qualquer outro.

Ela pode sentir o orgulho que Erik sente por ela, orgulhoso por ela ter encontrado coragem para enfrentar seus fantasmas mais uma vez.

“Minha mãe teria gostado de você”, ela diz de repente. “Mas acho que minha irmã teria tentado bater em você.”

Ele ri. “Eu mereceria isso, sem dúvida.”

Ela observa silenciosamente seus túmulos, tristeza e saudade tomando conta dela.

Esta é a segunda fase da viagem.

A primeira parte foi parar para ver Cassandra e colocar um pequeno buquê ao lado de sua lápide.

Agora, eles fazem o mesmo aqui; ela segurando um para sua mãe, Erik colocando um para sua irmã.

Ninguém sentiu falta de Ronald Dennis. Quase não mencionaram sua morte no jornal local de sua cidade e apenas se referiram a ela como um trágico acidente.

Aparentemente, ele iniciou um incêndio enquanto estava bêbado e não conseguiu sair a tempo.

Ela está livre. Nada disso foi atribuído a ela.

Mesmo assim, ela opta por viver fugindo com Erik, e ele faz o possível para compensá-la.

Mas o anel no dedo é suficiente.

Estar com ele é o suficiente.

Observá-lo colocar flores no túmulo de sua irmã é mais que suficiente.

Apenas Lita sabe parte da verdade.

Eu me apaixonei, ela disse a ela. *Estou seguro. Irá visitar eventualmente.*

Erik aperta a mão dela, trazendo-a de volta ao presente.

“Eu te amo”, ele diz a ela calmamente. “Eu gostaria de poder tirar essa dor de você.”

Ela aperta a mão dele de volta. "Você faz", ela diz suavemente. “Só por estar aqui comigo.”

Ele a abraça com mais força, a alma dela cantando com a dele, enquanto ela reflete sobre seu passado.

Tudo na sua vida levou a este momento, onde ela se permite amar e ser amada. Ela pode finalmente enfrentar seus fantasmas sem medo, com seu companheiro ao seu lado.

Ela é digna de ser amada. Ela merece amor.

São duas pessoas quebradas, mas juntas se curam.

OceanofPDF. com

Sobre o autor

Liliana Carlisle é uma autora de romances paranormais que adora angústia, drama e paixão. Seus personagens são sempre falhos, mas quase sempre resgatáveis.

Ela mora no norte da Califórnia com o marido, enteados e dois gatos emocionais. Ela começou sua "carreira" de escritora na sétima série, escrevendo fanfics dos Backstreet Boys em seus cadernos. Quando ela não está escrevendo, ela pode ser encontrada estudando canto clássico, jogando videogame ou tomando café gelado.

Você pode se conectar comigo em:
https://www.lilianacarlisle.com
https://www.facebook.com/liliana.carlisle.75

Assine minha newsletter:
https://dl.bookfunnel.com/yvrwohb5gh

OceanofPDF.com

Também por Liliana Carlisle

OceanoofPDF. com

Caçado: Os Colecionadores Alfa Livro 1

https://amzn.to/3eDejZf

OceanofPDF. com

Proibido: Os Colecionadores Alpha, Livro 2

https://amzn.to/2SkWuVV

OceanofPDF. com

Intrusão

https://amzn.to/36LbWPx

OceanofPDF. com

A Bela e o Alfa

https://amzn.to/3pq995z

OceanoofPDF. com

Capturado pelo Alfa

https://amzn.to/2JxnDAv

OceanoofPDF. com

Preso com o Alfa

https://amzn.to/2Zt1Peo

OceanofPDF. com